

CADERNO DO ALUNO

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

1º BIMESTRE



CADERNO DO ALUNO

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL 1º BIMESTRE

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



Parceiros do Estado do Ceará



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Maria Oderlândia Torquato Leite

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Stella Cavalcante

COEPS – Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social

Francisca Aparecida Prado Pinto

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção

Maria Katiane Liberato Furtado

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Aline Matos de Amorim

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Daniel Marinho Almeida, Ellen Damares Felipe de Queiroz, Francisca Aline Teixeira da Silva Barbosa, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Maria Katiane Liberato Furtado, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma Rodrigues, Temis Jeanne Filizola Brandão dos Santos e Wandelcy Peres Pinto

COPEM – Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Bruna Alves Leão

Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Marília Gaspar Alan e Silva

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede

Ana Paula Silva Vieira

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos

Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Karine Figueredo Gomes

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais

Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental

Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais – 4º e 5º), Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora Anos Finais), Karine Figueredo Gomes (Orientadora Anos Iniciais), Luiza Helena Martins Lima, Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda (Gerente do Eixo de Literatura), Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais – 1º ao 3º), Sammya Santos Araújo, Tábata Viana Cavalcante (Gerente Anos Finais)

Revisão técnica

Antonia Varela da Silva Gama, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Luiza Helena Martins Lima, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Raquel Almeida de Carvalho Kokay e Rakell Leiry Cunha Brito.

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará

Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Presidente da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará

Francisco de Castro Menezes Junior

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Direção executiva

Raquel Gehling

Gerência pedagógica

Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin

Equipe de conteúdo

Alessandra Borges, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annunziato

Equipe de arte e projeto gráfico

Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

Equipe de relacionamento

Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola

Professores-autores

Amanda Bazilio Sousa Cavalcante, Ezequiel de Oliveira Meneses, Francisca Andréia do Nascimento Silva, Gleice Nascimento, Godofredo Sólton, José Edicarlo Araújo, Karine Emanuelle Santos Falcão, Leda Matos, Maria Jocysa Albuquerque Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Maria Neilza Lima Vieira Pinheiro, Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão, Reginaldo de Sousa Venâncio

Especialistas pedagógicas

Andréa Padeti, Kátia Chiaradia e Sônia Pereira Vidigal

Produção editorial

Ofício do Texto

Edição

Andreia Carvalho Maciel Barbosa, Cecília Beatriz Alves Teixeira, Denisia Moraes, Fabio Rizzo de Aguiar, Marina Candido, Rosana Oliveira, Thais Albieri e Silvana Fortes

Preparação e revisão

Andrea Vidal, Juliana Biggi, Kátia Cardoso, Lilian Vismari, Lucas Torrisi, Luciene Lima, Lucila Segóvia, Márcio Della Rosa, Mônica d'Almeida e Sônia Galindo Melo

Diagramação

Bruna Marchi, Marcio Penna e Regina Marcondes

Revisão técnica

Alan Mazoni Alves, Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira, Gabriela Duarte, Gisele Amorim, Jezreel Gabriel Lopes, Marcel Fernandes Gugoni, Solange Hassan Fernandes e Tatiana Ferrari D'Addio

Leitura crítica

Mônica de Souza Serafim, Juscileide Braga de Castro, Gustavo Bezerril Cavalcante, Luiz Raphael Teixeira da Silva, Francisco Rony Gomes Barroso

Capa

Karlson Gracie

Ilustrações

Estúdio Calamares Design Editorial: Mari Heffner, Carla Viana, Kayna Melloh, Luis Leal, Luiza Dora, Pedro Nogueira, Pedro Ribeiro, Rafael Vilarino, Suellen Machado

Iconografia e licenciamento

Barra Editorial

Colaboração técnica

Elisa Vilata, Gerviz Fernandes, Juliana Gregorutti, Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material educacional Nova Escola : 5º ano : 1º bimestre : ensino fundamental : Caderno do aluno : Ceará / [organização Associação Nova Escola]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola : Governo do Estado do Ceará, 2021.

ISBN : 978-65-5965-060-6

1. Ciências (Ensino fundamental). 2. Matemática (Ensino fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021/210

CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático

1. Ensino integrado : Ensino fundamental 372.19
Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1 / 3129

APRESENTAÇÃO

Querido aluno,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de contribuir com a sua aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação do Ceará.

Para isso, somamos esforços com a Associação Nova Escola, com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará (UNDIME-CE), além de consultores, técnicos e professores cearenses, que toparam esta grande responsabilidade: desenvolver materiais e técnicas pedagógicas que garantam o seu direito e o de todas as crianças de aprender na idade certa.

Inspirado no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), esse material irá proporcionar a você uma aprendizagem leve e divertida, trazendo situações do seu cotidiano, jogos de aprendizagem e, principalmente, a cultura do nosso estado. Tudo isso somado a metodologias inovadoras e contando com o elemento chave desse processo: VOCÊ!

Assim, esperamos que este seja um ano repleto de descobertas e que você perceba o quão importante é o conhecimento para sua vida. Neste caminho, você terá a participação de pessoas que o ajudarão a trilhar essa descoberta: seus professores, seus amigos, sua família e sua sede pelo saber!

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Caro aluno,

É com alegria que lhe convidamos a trilhar as páginas deste Material Educacional, pensado e construído com muita dedicação pelo time de professores-autores do Ceará. Nós consideramos aspectos regionais e culturais do nosso Estado, como lugares, manifestações artísticas e aspectos culturais, para que, dessa forma, você possa se ver e se identificar com as propostas desse livro.

No decorrer destas páginas, você será desafiado a explorar sua criatividade e a aprimorar seu conhecimento por meio de diferentes propostas, sempre buscando contemplar a diversidade e as riquezas do nosso amado Ceará. Aqui, você é o protagonista da aprendizagem: é você quem constrói o saber página a página!

Esperamos que você percorra com entusiasmo cada seção desse material, aprenda e compartilhe as descobertas com seus colegas e divirta-se em cada dia do ano letivo com o apoio do seu professor, que vai lhe apoiar neste caminho!

Vamos lá?

Time de professores-autores do Ceará

CONHEÇA SEU MATERIAL

A coleção está dividida em 4 bimestres. Cada livro traz unidades de dois componentes curriculares: **LÍNGUA PORTUGUESA e MATEMÁTICA**



No fim do livro,
você encontra
anexos recortáveis.

Cada capítulo se inicia com uma abertura sobre o tema principal. Em seguida, você encontra diferentes propostas de atividades.

114

LÍNGUA PORTUGUESA

14. Mural interativo: vamos planejar um novo final?

👤 **Vamos relemborar o conto "O cachorro e o bom menino":**

O cachorro e o bom menino

Existia em uma cidade da África, da região do Sahel, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criou um cachorro grande e bonito por nome Kubi. Ela tinha muito carinho com o cachorro e gostava de fazer as refeições juntas com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

A mãe dela não se interessava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Acertou-se que tinham uma tia que morava um pouco distante dali. A menina disse ao cachorro, um dia de sábado, lembre-se de ir da casa da mãe dele à minha casa.

— Memê, aninhá vou passar de dia com minha tia.

— Seishin! — perguntou a mãe e disse:

— Lembra-se que temia cachorro sempre acidentava desaparecer pessoas.

— Eu vou com Deus a Kubi — disse a menina.

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou o banho e foi na mãe e foi para casa da tia. Passou todo o dia lá, no bom almoço e foi a chamoê ela para almoçar e perguntou onde estavam os cachorros. Ela disse para a tia que o cachorro cachorro sempre come junto com ela na mesa e assistiu lá em frente. Seishin e foram para a chorreio lá fora.

De repente, a menina se despetou da tia e voltou para a casa da mãe. Quando ia passando por um lugar onde o cachorro era muito aquecido por só se ver muito e já estar encucando, apareceu um bicho enorme e perguntou a ela:

— De onde veio e para onde vai?

— Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.

— Com quem tu vai?

— Chamo a gente que tu quer viver.

Ela, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, contou:

— Kubi Kubi Kubi Rabi Rabi, Kubi Kubi Dan Durubi Nani Tagarubi Durubi. (Descobri a morte, então, então aqui, o bicho quer me matar?)

O cachorro, quando ouviu o clãntio da menina, veio feito uma fiera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o cachorro livre para ali estar pastando. Em casa, a vólia já preocupada desde as horas, estava se arrumando para ir procurar a tia, foi quando a menina chegou e se salvou pelo seu amigo Kubi, contando tudo o que tinha acontecido. A irmã mais velha, que era muito orgulhosa, não quis ficar inferior à outra, disse que também ia visitar a tia. A mãe dela apresentou um bocado de dinheiro para ela ir, então ela foi. No outro dia ela se preparou, chamoê e cachorro e foi a casa da tia.

Chegou cedo, bichinho bastante e não deu de alinhar e não chamou ela, então ela olou e chegou apegando no boteiro de do cachorro.

— Kubi! — disse ela — em qualquer lugar ele está.

A tia botou a comida enorme da mesa, não deu, o cachorro não tocou na comida e saiu para fora, deixando ela almejar à vontade.

De tardezinha ela despetou da tia e voltou para casa, quando chegou na estrada do cachorro aquecido, lembrou-se do cachorro, foi justamente a hora em que o bicho apareceu e foi fazendo as mesmas perguntas que tinha feito a sua irmã. Por fim o bicho disse:

— Chamo a gente que tu quer viver.

Ela se contentou de estar chamando o cachorro.

— Kubi Kubi Kubi.

O bicho não vendo ninguém espigou ela. Então Kubi chegou em casa correndo. A mãe dele, com medo, com a outra filha e os vizinhos saíram para procurar a menina. Quando chegaram no lugar onde o cachorro estava, a menina, a irmã foi logo recordando o lugar, dizendo para a primeira:

— Foi aqui que aconteceu o choro.

Conseguiu a procurar o bicho quando encontraram a costinha que ela carregou, um pé deitado, pedras no corpo do vestido e a menina dentro do manto e enorme bicho que dormia no solo. Mataram o bicho e eleptu, procurando saber por quê motivo uma das meninas tinha sido salva e a outra desfez pelo bicho, a tia das meninas disse e seguntou:

— Fazer o bem, não é de se esperar. Falemos a quem se fez o mal e pido o bem e que não o mereço.

ACORDO, Inocência H. da Costa e Regina da Costa de Magalhães, Salvador (BA) Cordeiro, 2003.

5. Reflito com you turnos sobre os questionés o seguinte:


- Quais são os elementos do narrativo?
- Qual foi a resolução do conflito do história?
- Seria possível construir outro final para o conto isto?
- O que você aprendemos com o morot desde história?

52

LÍNGUA PORTUGUESA

53

LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

1. Vamos analisar nosso planejamento? Com um colega, responda "sim" ou "não" para cada um dos itens do quadro.

	sim	não
É coerente com a história original ou apresenta fatos que não foram citados anteriormente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Traz uma moral para o conto popular?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza alguns personagens da história original para ficar coerente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dá voz a algum personagem para usar discursos diretos (que terá discurso, além dos indiretos)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É criativo e interessante para concorrer no mural interativo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Ainda em dupla, faça um esboço do desenho que irá ilustrar o final que você criou para a sua história.

SEÇÕES

Indicam a etapa do capítulo.



PRATICANDO



MÃO NA MASSA

É hora de aprender fazendo!
Vamos praticar por meio de atividades individuais ou em grupo?



DISCUTINDO

somente para Matemática

Vamos conversar com a turma sobre o que praticamos?



RETOMANDO

Momento de rever e registrar o que foi visto no capítulo.



RAIO X

somente para Matemática

Que tal relembrar o que você aprendeu?

ÍCONES

Indicam como as atividades devem ser realizadas.



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Atividade com anexo



Atividade de recorte



Atividade no caderno

Cada componente curricular está marcado por uma cor na lateral do livro. Assim, você consegue encontrar mais facilmente cada um deles durante o uso do material.

Língua Portuguesa

Matemática

Cuide bem do seu material! Ele será o seu companheiro durante todo o ano escolar.

Língua Portuguesa

8

Unidade 1 – Contos populares afro-brasileiros10

1	Histórias de geração em geração	10
2	Histórias de geração em geração: o que eu sei?	14
3	Conhecendo contos afro-brasileiros.....	18
4	Vamos conhecer melhor o conto de Ossain?	22
5	Descobrimos quem conta a história	26
6	Explorando as diferentes maneiras de contar histórias	30
7	Quem é o narrador?	34
8	Analisando narrativas: descobrimos as vozes	38
9	Explorando as diferentes formas de marcar as vozes	42
10	Aumentando um ponto no conto	46
11	Ouvir histórias com palavras, cores e sons	50
12	Preparando o reconto	54
13	Agora é sua vez... Vamos recontar!	58
14	Mural interativo: vamos planejar um novo final?	62
15	Colocando no papel: escrevendo um novo final	66
16	Hora da revisão: texto pronto para publicar no mural interativo	70

Unidade 2 – Procurando no dicionário74

1	Estudo da língua escrita: descobrimos mais informações no dicionário	74
2	Estudo da língua escrita: explorando o dicionário	78
3	Estudo da língua escrita: utilizando o dicionário para resolver problemas	82

Unidade 1 – Comparação entre números de até seis algarismos 88

1	Lendo e escrevendo números com seis algarismos	88
2	As ordens de um número	92
3	Qual o valor do algarismo?	96
4	Quem é o maior?	100
5	Compondo e decompondo	104

Unidade 2 – Resolvendo problemas envolvendo números naturais 108

1	Estudando problemas sobre adição e subtração de números naturais	108
2	Estudando problemas sobre multiplicação e divisão de números naturais	112
3	Resolvendo problemas	116

Unidade 3 – Estudando problemas de contagem 120

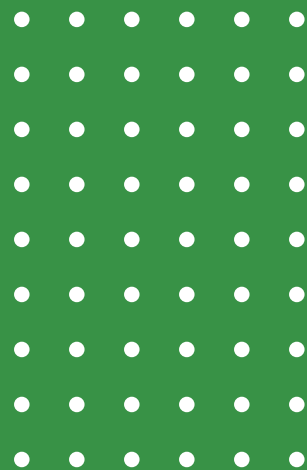
1	Investigando a resolução de problemas de contagem	120
2	Diferentes estratégias para solucionar problemas de contagem	124
3	Resolvendo problemas	128

Unidade 4 – Propriedades da igualdade e noção de equivalência132

1	Princípio aditivo	132
2	Princípio multiplicativo	136
3	Resolvendo problemas	140

Unidade 5 – Tabelas e gráficos144

1	Tipos de variáveis	144
2	Coleta, leitura e interpretação de dados	148
3	Organizando os dados	152



LÍNGUA PORTUGUESA



CONTOS POPULARES AFRO-BRASILEIROS

1. Histórias de geração em geração



1. Vamos conhecer novas palavras? Leia o trecho a seguir.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido. [...]

Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade.

Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um *apó okê* [...], juntou todos os seus *adôs kekerê* [...] com seus *ixés* [...], suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava era bem recebido pelo Obá Laiyê (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível.
[...]

SANTOS, Deoscóredes M. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. p. 69-74. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autores/11-textos-dos-autores/823-mestre-didi-ossain-dono-das-ervas-e-medico-da-religiao-africana-no-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- ▶ Leia as palavras em destaque:

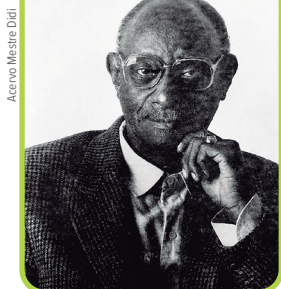
APO OKÊ

ADÔS KEKERÊ

IXÉS

OBÁ LAIYÊ

- ▶ Você sabe qual é a origem das palavras destacadas? Você já tinha ouvido essas palavras?
- ▶ O trecho lido pertence a que gênero textual? Você conhece outros textos desse gênero?



Acervo Mestre Didi

Mestre Didi (Deoscóredes M. dos Santos)

Escultor e sacerdote. Em 1925, o menino de oito anos Deoscóredes foi iniciado no culto aos ancestrais (Egungun) da tradição iorubá na Ilha de Itaparica, na Bahia. Carinhosamente, tornou-se conhecido como Mestre Didi.

É herdeiro da grande tradição do reinado de Ketu, saber recebido da “vaidosa senhora de melindres e delicados gestos”, dona Maria Bibiana do Espírito Santo, mais conhecida como Mãe Senhora. Publicou vários livros sobre a cultura iorubá, cinco dos quais em parceria com a antropóloga Juana Elbein dos Santos, sua esposa.



PRATICANDO

1. O que já sabemos sobre contos?

a. Quais contos você se lembra de ter ouvido?

b. Como, geralmente, os contos começam?

c. Vamos relembrar algumas características dos contos: são longos ou curtos? Têm muitos ou poucos personagens?

d. Como, geralmente, os contos terminam?



2. Vamos ler, agora, outro conto.

O senhor Não-me-leves e o senhor Não-me-digas

O senhor Não-me-leves e o senhor Não-me-digas estabeleceram-se comercialmente em Luanda. Transportaram as suas mercadorias em cestos e chegaram a Kifuangondo. Então, disse o senhor Não-me-digas:

— Vamos agora, amigo!

— Deixa-me primeiro dormir.

Deitaram-se. Quando anoiteceu, consultou o companheiro:

— Já descansaste?

— Ainda não. Adormeceram.

Ao amanhecer, fez novo apelo:

— Vamos, amigo!

— Não posso caminhar. Descansemos e os carregadores voltarão para casa.

E dirigindo-se aos homens:

— Quando chegarem à casa avisem a gente de Ambaca que o senhor Não-me-leves adoeceu. Digam que o deixaram comigo em Kifuangondo: ele, doente, e eu para tratar até que passe a moléstia.

Os carregadores partiram e os companheiros permaneceram juntos e adormeceram.

De manhã o senhor Não-me-digas disse:

— Amigo, deixa que te leve às costas, pois continuas doente.

— Ninguém pode comigo às costas.

— Mentira!

— Estou a dizer a verdade. Repito, ninguém pode carregar comigo.

— Garanto que posso levar-te.

— Insisto em dizer que ninguém pode comigo. É uma lei da minha família.

— Carregar-te-ei de qualquer forma. E dizendo isto pô-lo às costas.

Assim partiram e caminharam até Palma, no Rio Bengo. Aí disse o companheiro:

— Desce comigo!

— Não descerei. Eu preveni-te de que ninguém me levaria às costas. Teimaste em fazê-lo, mas fica sabendo que não descerei.

O companheiro adormeceu, sustentando-o às costas até ao amanhecer. De novo partiram. No caminho, Não-me-digas quis fazer qualquer coisa, mas o companheiro declarou que não descia. Chegaram a Pulungo. Aí novamente o senhor Não-me-digas propôs:

- Desce, amigo, que eu preciso de ir fazer uma coisa.
- Bem sabes que eu não descerei mais.

Desta maneira os dois homens nem comeram nem beberam. Partiram e no caminho Não-me-digas caiu no chão extenuado.

Voltaram para casa numa maca e ainda viveram oito dias. Findo esse tempo morreram um às costas do outro, mas foram enterrados em sepulturas separadas.

Se houver ainda alguém na terra que ao ouvir outra pessoa dizer:

- Não faças isso que te sairás mal, responde: Nada me poderá suceder, porque estás enganado.

Na terra devem ouvir-se uns aos outros. Quem não atende ninguém se torna um animal selvagem, só encontrarás quem te faça mal e ninguém que te proteja.

Que tal, senhores?

Boa ou má, acabei a história.

MOREIRA, Flávio C. (Org.). *Os grandes contos populares do mundo*. Ediouro, 2005.

Responda às questões e compartilhe suas respostas com os colegas.

- a. Qual acontecimento do conto você considera o mais importante? Justifique sua resposta.

- b. Que características em comum podem ser destacadas nos dois contos lidos?

- c. O que mais você sabe sobre esse tipo de texto? Quem os escreve? Em que ambiente eles ocorrem? Como costuma ser o enredo? Liste algumas das características desse gênero textual no caderno.

Lendas africanas

As lendas africanas são narrativas tradicionais, passadas oralmente de geração em geração e que, em algum momento, foram registradas por escrito. Tais lendas pretendem ensinar sobre a cultura, os valores, os modos de vida e de pensamento de uma determinada cultura, etnia, povo ou país. As lendas africanas geralmente têm um temática de fantasia, que mistura elementos reais com imaginários e, por meio de situações cotidianas, contam sobre o surgimento das coisas, explicam fenômenos da natureza e honram sua ancestralidade e religiosidade. Por meio delas, a cultura dos povos africanos é valorizada e perpetuada.



RETOMANDO

1. Leia o quadro a seguir, que apresenta as características dos contos lidos neste capítulo.

	Conto 1	Conto 2
Função	Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações.	Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações.
Autor	O autor do texto é negro e se identifica assim: Mestre Didi.	Autoria desconhecida (conto popular), em livro organizado por Flávio Moreira da Costa.
Tema	Fatos da cultura afro-brasileira e a história de um orixá (Ossain).	A história de dois homens que, por não ouvirem um ao outro, acabam mortos.
Linguagem	Expressões próprias da cultura afro-brasileira.	Linguagem repleta de simbologia, com expressões da cultura africana.
Lugar de enunciação	Revela uma dimensão religiosa ou ideológica do negro como sujeito, em uma atitude compromissada com sua cultura.	Revela um ensinamento bastante explícito, a importância de se ouvir o outro.

Agora é sua hora de registrar!

Escreva um trecho de um conto popular ou de uma narrativa que você conheça ou já tenha lido ou escutado.

Contos populares – Aula 1

2. Histórias de geração em geração: o que eu sei?



1. Vamos ler um trecho do conto do escritor moçambicano Mia Couto. Reflita sobre ele e converse com o professor e os colegas.

Raízes

Uma vez um homem deitou-se, todo, em cima da terra. A areia lhe servia de almofada.

Dormiu toda a manhã e quando se tentou levantar não conseguiu. Queria mexer a cabeça: não foi capaz. Chamou pela mulher e pediu-lhe ajuda.

— Veja o que me está a prender a cabeça.

A mulher espreitou por baixo da nuca do marido, puxou-lhe levemente pela testa. Em vão. O homem não desgrudava do chão.

— Então, mulher? Estou amarrado?

— Não, marido, você criou raízes.

— Raízes?

Já se juntavam as vizinhanças. E cada um puxava sentença. O homem, aborrecido, ordenou à esposa:

— Corta!

— Corta, o quê?

— Corta [...] raízes ou lá o que é...

A esposa puxou da faca e lançou o primeiro golpe. Mas logo parou.

— Dói-lhe?

— Quase nem. Por que me pergunta?

— É porque está sair sangue.

Já ela, desistida, arrumara o facão. Ele, esgotado, pediu que alguém o destroncasse dali.

“Me ajudem”, suplicou. Juntaram uns tantos, gentes da terra. Aquilo era assunto de camponês. Começaram a escavar o chão, em volta. Mas as raízes que saíam da cabeça desciam mais fundo que se podia imaginar. [...]

COUTO, Mia. Raízes. In: *Contos do nascer da terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 197-198.

Berthelal Fotoarena



Mia Couto (António Emílio Leite Couto) é um famoso escritor nascido na Beira, importante cidade de Moçambique, no ano de 1955. Apesar de ser biólogo de formação, é bem mais conhecido por sua atuação literária. Foi diretor da Agência de Informação de Moçambique, da revista *Tempo* e do jornal *Notícias de Maputo*.

Em 1983, publicou o seu primeiro livro de poemas, intitulado *Raiz de orvalho*. Em 1987, lançou seu primeiro livro de contos chamado *Vozes Anoitecidas*.

Em 1992, publicou o seu mais famoso livro: o romance *Terra sonâmbula*, sobre um país devastado pela guerra. Suas obras são mundialmente reconhecidas e traduzidas em diversos idiomas.



PRATICANDO

1. Vamos refletir sobre o conto?

a. Por qual motivo o homem não saía da terra?

b. O que a esposa fez para ajudá-lo?

c. O que os homens perceberam ao cavar o chão ao redor do homem?

d. Em que lugar as raízes estavam presas?



2. Vamos ler um trecho de outro conto, agora da escritora brasileira.

“Olhos d’água”

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? [...]

Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família [...] Mas eu nunca esquecera a minha mãe. [...] E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas as nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero, [...] naquele momento resolvi deixar tudo e, no dia seguinte, voltar à cidade em que nasci. [...]

Assim fiz. [...] Vivia a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser descoberta da cor dos olhos de minha mãe.

E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi?

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas, eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. [...] A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d’água. Águas de Mamãe Oxum! [...]

[...]

EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. *Na Ponta do Lápis*, São Paulo, ano XII, nº 27, jul. 2016.

Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/2261/olhos-dagua>. Acesso em: 12 jul. 2021.



Responda às questões com um colega e, depois, compartilhe com toda a turma.

a. Quais momentos vocês consideram mais significativos do conto “Olhos d'água”?

b. Que características em comum podem ser destacadas nos dois contos lidos?

Bruno Fernandes/Fotoarena/Folhapress



Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, até mesmo, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, publicada em livro em 2004, em que faz um estudo comparativo da autora com a estadunidense Alice Walker. Em 2003, publicou o romance *Ponciá Vicêncio* pela Editora Mazza, de Belo Horizonte.



1. Complete o quadro a seguir com algumas informações dos contos lidos.

	Conto 1	Conto 2
Personagens	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Tipo de narrador	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Tempo	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Espaço	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Enredo	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Desfecho	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

Agora, ilustre os personagens principais dos contos que você leu. Use a criatividade!

3. Conhecendo contos afro-brasileiros

1. No Capítulo 1, lemos um trecho da história de Ossain, dono das ervas e médico curandeiro de origem africana. Nela, conta-se a história de um menino que, desde pequeno, adorava estar na mata. E era assim que Ossain passava as horas. Ele conhecia as plantas e sabia usá-las para tratar das pessoas doentes.



Refleta sobre a estrutura dos contos, respondendo às perguntas a seguir.

- ▶ Que aspectos nos ajudam a reconhecer o conflito gerador da narrativa?
- ▶ Como é o desenvolvimento da história?
- ▶ Como é o desfecho do conto?



1. Leia a história de Ossain e complete-a com os fragmentos que estão no Anexo 1 do seu livro. Cole os fragmentos nos espaços em branco.

“Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só vivia dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido.

A sua mãe lhe gostava um pouco, porém simpatizava mais com os outros dois seus irmãos, que também lhe invejavam muito e não lhe tinham muita simpatia.

Ossain reconhecia tudo o que faziam com ele em casa, porém não ligava, pois tudo o que faltava a ele em casa encontrava no mato, na rua, a chamado de alguma família, finalmente, em qualquer que fosse o lugar que ele estivesse.

O soldado curvou-se a ele e imediatamente providenciou que Ossain chegasse à presença do rei, que ficou muito satisfeito, pois tinha conhecimento dos seus feitos e, pensando na sua cura, mandou que Ossain ficasse no palácio como seu hóspede.

Ossain aceitou e, por recompensa ao rei, resolveu dar alguns remédios para que ele ficasse bom; sem saber de nada do que o rei tinha prometido.

Dentro de seis dias o rei ficou completamente bom; estava curado e bem forte. Passados uns dias depois disso, Ossain foi à presença do rei e disse:

— Rei, meu senhor, vossa majestade vai me perdoar, mas o trabalho que tive para lhe devolver a vida tem que ser pago. Não é do meu costume trabalhar para pessoa nenhuma de graça.

Se eu não o quiser pagar e lhe mandar para a forca? – perguntou o rei.

— Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tem: todo este reinado lhe pertence.

Encaminhando-se para ele, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo:

— Prometi entregar o meu reinado a qualquer pessoa que me fizesse ficar bom.

Ossain agradeceu ao rei, fazendo questão de só aceitar os seus dezesseis cauris, pois era a quantia que ele achava de direito.

O rei nomeou-o um dos nobres da corte, franqueando todo o palácio e oferecendo tudo o que ele desejasse.

Enquanto isto, a mãe de Ossain tinha ficado doente e estava nas últimas.

Os dois filhos que ela mais estimava não sabiam o que fazer; até que um dia uma vizinha mandou que eles fossem falar com um *oluô* (adivinho).

Eles foram, e o *oluô* disse que só quem podia resolver aquela situação era Ossain.

O irmão prostou-se a seus pés, pedindo que ele perdoasse tudo o que tinha acontecido e fosse até em casa salvar a sua mãe, caso ainda chegasse em tempo.

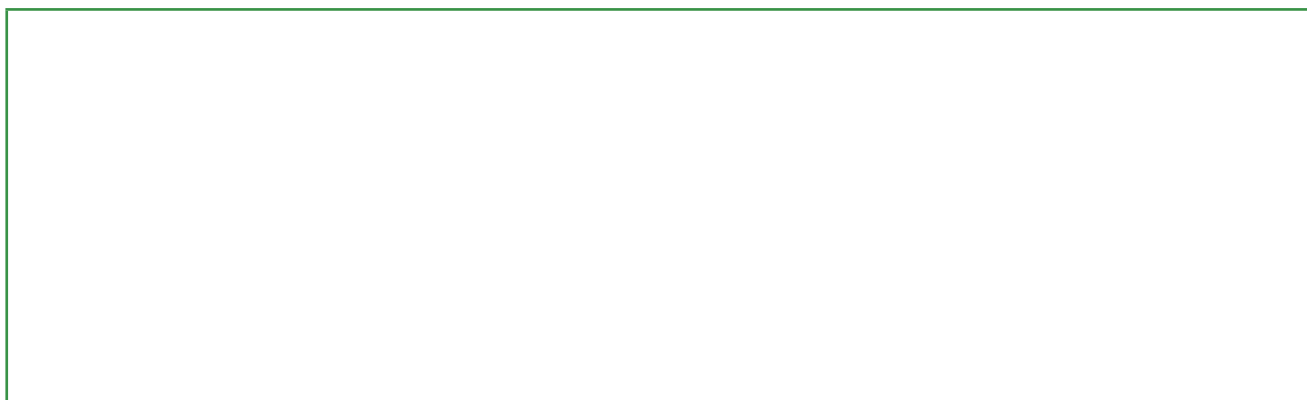
Ossain perguntou:

— Vocês estão em condições de pagar o meu trabalho?

O irmão disse que estava.

Então, Ossain viajou juntamente com o irmão e o rei, que fez questão de visitar a terra e conhecer a mãe do seu amigo.

Quando Ossain chegou, a velha estava já na hora da morte.



Dali, fizeram um rateio e conseguiram sete cauris que colocaram no chão, no lugar indicado por Ossain, que apanhou o dinheiro, fez o preceito que devia e em seguida deu o remédio à velha, que duas ou três horas depois achava-se completamente boa.

Ossain, quando viu que a velha estava fora de perigo, despediu-se dela, dos seus irmãos e de todos.

A velha pediu que ele ficasse morando com ela, conforme moravam antes, porém ele disse que não, por não pertencer a ela e não poder ficar somente naquela terra, pois ele era ewê (a folha), e tinha que estar por todo o mundo.



RETOMANDO



Memória da aula: o que aprendemos hoje?

Em duplas, leiam as afirmativas e assinalem **V**, para as verdadeiras, e **F**, para as falsas.

- () O texto tem uma sequência que nos ajuda a compreender a história e acompanhá-la.
- () Algumas palavras do texto são pistas que nos ajudam a entender sua sequência.
- () As palavras não precisam ter um referente para fazer sentido no texto.
- () Nem tudo é contado na história. Algumas expressões ou palavras nos ajudam a perceber o que não está escrito.
- () Informações implícitas são fundamentais para o sentido global do texto.
- () Mesmo sem sequência lógica, o texto pode ser compreendido.

4. Vamos conhecer melhor o conto de Ossain?



1. Releia o texto que você montou no capítulo anterior.

Com a ajuda de um colega, reflita sobre a narrativa “Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”. Em seguida, responda:

- ▶ A história é um conto? De que tipo? Justifique sua resposta.

- ▶ É também um conto afro-brasileiro? Justifique sua resposta.



PRATICANDO



Leia o trecho a seguir do conto “Ossain, dono das ervas e médico da religião africana no Brasil”, e responda ao que se pede.

Havia na África, em uma certa época, um casal que tinha três filhos. Um deles chamava-se Ossain. Desde pequeno era devotado às matas e só vivia dentro delas; era muito querido por todos que o conheciam.

1. Onde Ossain morava?

2. Quantos irmãos ele tinha?

3. Em que lugar Ossain gostava de ficar?

4. Com base nessas informações, o que significa “ser devotado às matas”? Qual personagem do folclore brasileiro também é protetor da floresta e manipulador de ervas medicinais?

5. Vamos refletir sobre outro trecho do conto de Ossain?

Com a idade de dez anos já era o médico de todos os moradores da cidade e de toda a redondeza onde ele morava com sua mãezinha e seus irmãos, faltando o pai, que ele não tinha conhecido.

Como podemos explicar o fato de Ossain ser o médico de todos os moradores aos dez anos de idade?

6. Marque com um **X** a alternativa que apresenta duas palavras do título que nos ajudam a confirmar a relação entre as matas e a medicina.

() Ervas e médico.

() Brasil e africana.

() Religião e ervas.

() Africana e dono.

7. O rei ficou feliz por Ossain procurar hospedagem em seu palácio, pois “tinha conhecimento dos seus feitos”. Diante da história de Ossain, assinale com um **X** a opção que indica quais eram esses feitos.

- () As palavras que Ossain dizia às pessoas.
() As cidades que ele visitava.
() As curas que ele realizava.

8. Leia o trecho:

– Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás; muitas vezes, mais do que se pode se tem: todo este reinado **lhe** pertence.

Encaminhando-se para **ele**, tirou sua coroa da cabeça e colocou-a na cabeça de Ossain, dizendo (...)

Os pronomes destacados se referem a qual personagem do conto?

- a. lhe – _____
b. ele – _____

9. No Oriente, havia um objeto que era usado como moeda: a concha. A mais importante delas chamava-se cauri, uma concha branca ou amarelo-clara do tamanho de uma amêndoa. Essas conchas foram usadas na África antes do século 14 até o século 20. Os cauris costumavam ser furados e amarrados em conjunto. Foi uma moeda importante no mundo todo. No texto, quanto Ossain cobrou para curar o rei?

10. Qual é o sentido da expressão “Ossain, a palavra de rei nunca voltou atrás” usada no texto?

11. No texto, qual a justificativa de Ossain para cobrar pelo trabalho feito para sua mãe?

12. Leia o trecho:

Dali fizeram um rateio e conseguiram sete cauris que colocaram no chão, no lugar indicado por Ossain, que apanhou o dinheiro, fez o preceito que devia e em seguida deu o remédio à velha, que duas ou três horas depois achava-se completamente boa. Ossain, quando viu que a velha estava fora de perigo, despediu-se dela, dos seus irmãos e de todos.

Aqui, temos palavras que retomam a mãe de Ossain. Quais são essas palavras?



13. No final do texto, Ossain diz que não pode ficar com a mãe porque é *ewê* (a folha). *Ewê*, na religiosidade africana, é a força das folhas, que dá vitalidade aos orixás. Use sua imaginação e levante hipóteses. O que ele quis dizer com isso?



RETOMANDO



Relembre algumas características do gênero conto.

O que é um conto popular?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
O que o conto de Ossain apresenta de semelhante em relação a outros contos que eu conheço?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
O que o conto de Ossain apresenta de diferente em relação a outros contos?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Como posso identificar um conto popular afro-brasileiro?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

5. Descobrindo quem conta a história



1. Vamos ler, juntos, o conto “Oxum e a cura da tia Maria da Fé”.

Oxum e a cura da tia Maria da Fé

Pedro morava com duas velhinhas: a mãe, Maria da Conceição, e a tia, Maria da Fé. A tia estava com um machucado na perna que não tinha cura.

O machucado inflamou, a perna inchou e ela sentia muitas dores. Todo dia caía muita pele da perna da tia e ela tinha que bater o lençol lá fora para limpar a cama. Pedro ficou muito preocupado e foi consultar a velha Jove, filha de Oxum, uma deusa africana. A velha jogou as cartas e recomendou:

— Sua tia está com um problema sério na perna. Você vai lavar a perna dela com chá de folhas de chuchu. E vai deixar aquele gato da sua casa perto dela. Pronto, ela vai ficar boa.

Pedro voltou pra casa e encontrou o gato dormindo no colo da tia.

De repente, o gato pulou na perna de Maria da Fé, enfiando as unhas que arranharam a perna toda. A velhinha Maria da Fé desmaiou e Pedro veio correndo socorrê-la:

— Ô tia, acorde, já está tudo bem. Há males que vêm pra bem.

Logo em seguida, Pedro preparou um chá de folhas de chuchu, como a velha Jove tinha recomendado, e lavou a perna da tia. Ela foi dormir e no outro dia levantou pronta para trabalhar. Não tinha mais nada na perna. Ficou boa para sempre, sem defeito nenhum na perna.

MOURA, Gloria (org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 98.

Agora, compartilhe com os colegas:

- ▶ Onde essa história se passa? Quem são os personagens centrais da história?
- ▶ Qual foi o conflito gerador, que permitiu o desenrolar dessa história?
- ▶ Quem contou essa história? Que elementos no texto confirmam sua hipótese?



PRATICANDO



1. Agora, leia atentamente outro conto afro-brasileiro, chamado “O cágado e o lagarto”.

O cágado e o lagarto

Num ano em que havia pouca comida, o Cágado pegou no dinheiro que tinha economizado e foi a Nanhagaia, onde comprou um saco de milho.

Quando voltava para casa, viu, a certa altura, um tronco de árvore atravessado no caminho. Como não conseguia passar por cima dele, atirou o saco de milho para o outro lado e depois foi dar a volta.

Quando estava a dar a volta, ouviu uma voz a gritar:

— Viva, viva, tenho um saco de milho que caiu lá de cima.

Era o Lagarto, que segurava o saco que o Cágado tinha atirado.

O Cágado protestou:— Não. O saco é meu. Comprei-o agora e vou levá-lo para casa.

O Lagarto não quis ouvir nada e levou o saco para casa dele, dizendo:

— Eu não o roubei a ninguém. Achei-o. Vou comer o milho porque encontrei o saco.

O Cágado ficou muito zangado, mas não podia fazer nada. Cheio de fome, no dia seguinte foi com os filhos ver se encontrava alguma coisa para comer.

A certa altura, viram o rabo do Lagarto que saía de dentro de um buraco, só com o rabo de fora. O Cágado agarrou no rabo e numa faca e preparou-se para o cortar. Depois de cortado, levou-o para casa e comeu-o com os filhos.

O Lagarto que, entretanto, tinha conseguido sair do buraco, foi queixar-se ao responsável da aldeia:

— O Cágado cortou-me o rabo. Mande-o chamar para ele dizer por que é que me cortou o rabo.

O responsável convocou o Cágado e perguntou-lhe:

— É verdade que tu cortaste o rabo ao Lagarto?

O Cágado, que era muito esperto, disse:

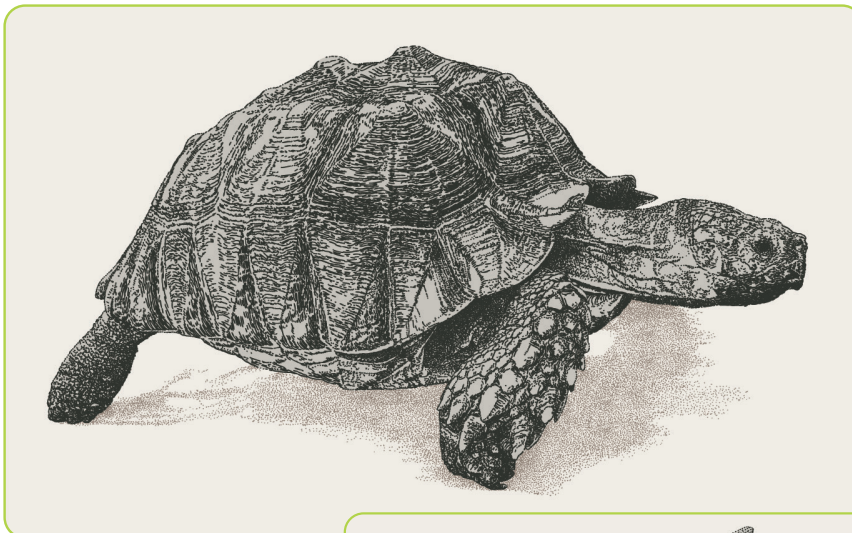
— É verdade que eu encontrei um rabo perto de um buraco e o levei para casa para comer, mas não era de ninguém. Eu não vi mais nada senão o rabo.

— Mas o rabo era meu — gritou o Lagarto — tens de o pagar.

O Cágado respondeu:

— Não, não pago. Eu fiz o mesmo que tu fizeste ontem. Tu ontem encontraste o meu saco de milho e comeste-o. Eu hoje encontrei o teu rabo e comi-o. Agora estamos pagos. O responsável achou que ele tinha razão e mandou-os embora.

Conto popular afro-brasileiro.



MatGrove/DigitalVision Vectors/Getty Images



MatGrove/DigitalVision Vectors/Getty Images

2. Refaça a leitura do conto com seu grupo e indique os elementos que o compõem, preenchendo o quadro a seguir.

Título do conto: _____

Como começa o conto? Há sempre uma expressão inicial, que nos ajuda a saber quando se passou a história que será contada.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Quem são os personagens?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Qual é o ponto de vista narrativo: primeira ou terceira pessoa? Quem é o narrador? Ele participa dos fatos ou apenas os observa?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa? E os pronomes? Quais trechos comprovam quem é o narrador?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Em que local se passa a narrativa?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Qual é o conflito gerador do conto? Qual é o acontecimento que faz com que o enredo se desenrole?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Como termina o conto? Qual é o desfecho?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



RETOMANDO

1. Releia os textos apresentados na aula de hoje e reflita sobre os principais elementos que constituem um conto popular.

a. Quando as histórias se passam?

b. Onde as histórias se passam?

c. Quem participa das histórias?

d. Quem conta as histórias?

e. O que dispara a narrativa das histórias?

f. Como as histórias se encerram?

6. Explorando as diferentes maneiras de contar histórias



1. Vamos lembrar os elementos que formam o conto? Leia atentamente o conto “O homem que virava onça” e pinte-o, de acordo com a legenda do quadro ao lado.

Como começa.	amarelo
Personagens.	azul
Cenário.	vermelho
Conflito.	verde
Resolução.	rosa
Como termina.	laranja

O homem que virava onça

Na comunidade Kalunga contam que havia um homem que de noite virava onça. Uma vez, era uma noite de lua cheia, ele virou onça e matou uma novilha na fazenda do próprio filho.

Quando viu a novilha morta, o filho pensou:

— Isso é coisa de onça. Vou ficar aqui de tocaia para pegar essa onça.

Ele passou o dia e a noite esperando a onça aparecer novamente. De repente, ele ouviu um barulho de mato amassado. Era a onça que vinha devagarinho. Ele se preparou, armou a espingarda, mas quando a onça chegou perto ele percebeu que era seu pai e não atirou. A onça fugiu espantada.

Quando o filho chegou em casa, o pai já estava lá. Ele disse:

— Pai, o senhor tem de parar com essa estória de virar onça. Hoje eu quase atirei no senhor. Foi por pouco. Eu sou um bom caçador de onça e quase matei o senhor. O senhor mata minhas novilhas quando está virado em onça e me dá prejuízo. Vamos numa rezadeira para o senhor ficar livre desse encanto.

Assim fizeram. A rezadeira quebrou o encanto e o pai nunca mais virou onça.

MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 98.

Agora, com a ajuda de um colega, reflita sobre as questões a seguir.

- ▶ Geralmente, como os contos começam? A história contada por eles acontece no passado ou no futuro?
- ▶ O narrador está em primeira pessoa ou em terceira pessoa? O que confirma sua resposta?
- ▶ Quais elementos são necessários para contar a história?



PRATICANDO



1. Leia atentamente o conto “Orixá Ibeji, Cosme e Damião”, escrito por Mestre Didi.

Orixá Ibeji, Cosme e Damião

Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecadora alvorada de foguetes, foguetões, bombas etc.

Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro *Os velhos marinheiros*, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho.

Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião.

Daí foi que vim a saber o motivo da alvorada e ter também me lembrado o que abaixo vou contar.

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

À noite eu e vários camaradas que estavam por lá resolvemos brincar de picula e, com uma algazarra danada, começamos a gritar:

— Nêgo fugido, capitão do mato, arreda que lá vai o gato.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, minha mãe, juntamente com as dos outros camaradas, nos fizeram acabar com a brincadeira a toque de caixa.

Nisso, fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Peji de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Nun fica ai assim periado, vae tudo deitá, eu vai contá um cazo pra ocê tudo uvir e drumi.

Aí ela perguntou:

— Qui dia é hoji?

Um disse é domingo, outro disse é 27, ela então disse:

— Num é isso que eu qué sabê qui santo é o do dia de hoji?

Ninguém respondeu.

Ela então foi dizendo:

— Hoji é dia di Orixá Beiji (Cosme e Damião), ôcês saibi qui era Cosme e Damião?

Todos responderam por uma boca só:

— Foram dois meninos.

Ela disse:

— Tá tudo erádo, Cosme e Damião éra menino cumo ocês tudo é, mai moreu feito. Preste atenção: Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dôs irmão mabáço, todo dôs éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandô cortá a cabeça de todo dôs. Dipôs côpo deles tudo foi pra Roma, lá todo dôs virô santo e teve um casa cum nome Igrejá (Ilê Orixá Ibeji – Casa dos Santos Dois Dois). Daí pur diante, no dia de hoji, todú mundu bancu, nêgo, mulatu, todú, raçá de gente faz caruru, cfó, acarajé, abará e chama gente conhecida pra cumê, e diz tá fazendo festa pra minino Cosme e Damião. Só nós Omo Ketu, qui só faz brigação dele dia da festa de Oxun porque mai véiu dizia qui Eledá, o Criador dele, foi Oxun purisso inté hoje se diz qui mãe do orixá Beji é Oxun. Há... só assim esse cambada tudo drumia pra discançá e pintá o sete ameihã di novo.

Nisso a turma gritou:

— Não estamos dormindo ainda, tia Caetana, conte mais...

Ela disse:

— Deita, cambada, vae drumi, num chega qui pinta dia tudo, eu vae cuntá êse só:

— Eu cunhici um homem qui chamava Ambrózo, gustava muito de jogá carta, mai éra muito bom homem; um dia de vespera da festa de Ibeji ele tava cum um mucado de camarado cunversando em porta de seu casa, quano chega um homem chorano dizeno qui seu muié moreu i num tinha dinnêra pra fazê intêro dela. Tudo ficô cum pena de home, Ambrózo tirô cemirés e deu a ele, home chorô inda mai agradeceu i foi imbora. Num outro dia Ambrózo era costumado paciá incavalo dia di dumingo cun seu camarada tudo, sahiu pra paciá quano paça por um roça viu zuada de festa, chamô camarada tudo prá espiá; quano ele chega perto de casa da festa, viu um muié cantando bonito e quano ele chegô na casa ficou assustado quem tá cantando é muié qui moreu. Na casa tava mesa posta cum muita comida, muita bebida, cum muita gente dansano e home qui tomô cemirés tava tocano violão fazeno festa, quano viu Ambrózo ficô todo trapaído sem podê se movê do lugá. Ambrózo, com a bondade qui tinha, num se zangô, inda judô home qui tinha inganado ele dizeno prus camarado: esse casa é da gente vamo fazê festa pra São Cosme e Damião e difunta qui já moreu e viveu. Cun essa brincadêra Ambrózo cuns camarada brincô dôs dia nêsa casa e descontô bem cemirés qui deu pra intêro di muié de dona da casa.

Daí por diante não sei contar mais nada, pois só acordei no outro dia, segunda-feira, às seis horas da manhã, com minha mãe me chamando, que estava na hora de me preparar para ir trabalhar.

SANTOS, D. M. *Contos negros da Bahia e Contos de Nagô*. Prefácio de Jorge Amado. Salvador: Corrupio, 2003.
Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/326-mestre-didi-textos-selecionados>.
Acesso em: 14 jul. 2021.

Orixá Ibeji, gêmeos que carregam a felicidade em seus corações e veem a vida com os olhos de criança. Os gêmeos são protetores das crianças e simbolizam o nascimento e a vida. O Ibeji Orixá é a sobrevivência da continuidade. Na África, os filhos são fonte de grande alegria, pois eles são a garantia de que a sua história e de sua descendência perdurará. [...]
Os ibejis, na Umbanda e no Candomblé são vistos como filhos de criação de Oxum. Devido a esse fato, em rituais voltados especialmente à orixá, costuma-se dedicar algo também às crianças ibejis.

VIVEIROS, Juliana. Tudo sobre ibejis: as divindades gêmeas da vida e do nascimento. *iQuilibrio*. Disponível em: <https://www.iquilibrio.com/blog/espiritualidade/umbanda-candomble/tudo-sobre-ibejis/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Elementos do conto

Tempo e espaço

2. A história parece ser iniciada no presente.

Hoje, às quatro da manhã, fui acordado...

O que acontece depois? Vamos reler o trecho a seguir:

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

- a. Então, a história contada se passa no presente ou no passado? Que parte do texto levou você a chegar a essa conclusão?

- b. Onde a história se passa?

3. Agora, vamos ver os trechos contados por dona Caetana. Vamos relê-los juntos?

Cosme e Damião nasceu in Larubáwa (Arábia), foi dôs irmão mabáço, todo dôs éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandô cortá a cabeça de todo dôs.

- a. No trecho acima, os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa?

b. Quem curava gente, gostava do pobre e dava muita esmola: dona Caetana ou os irmãos Cosme e Damião?

c. Dona Caetana conta duas histórias. Quais são elas?

d. Quando dona Caetana conta essas histórias, quem é o narrador?

e. Nessa parte do texto, o narrador participa das histórias que conta?



RETOMANDO

1. O que aprendemos hoje? Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

(1) Narrador-personagem.

(2) Narrador-observador.

(3) Contos.

(4) Contos populares.

(5) Contos populares afro-brasileiros.

() Têm uma linguagem própria da cultura africana (Orixá, Beiji, Oxum, Festa das Águas de Oxalá). O autor pretende valorizar a cultura e a tradição afro-brasileiras.

() Conta o que viu na terceira pessoa, sem participar da história.

() São antigos, passados de geração a geração, inicialmente de maneira oral. Por isso, sua autoria é desconhecida e creditada a um grupo, a uma etnia ou a uma comunidade.

() Participa da história, narrando em primeira pessoa.

() Histórias curtas, com personagens, cenário, conflito, resolução e ponto de vista.

7. Quem é o narrador?

1. Leia dois trechos de contos populares escritos por Mestre Didi. Em seguida, responda às questões.

Trecho 1

A tentação de Exu

Escutem, vou contar um caso para vocês. Conheci, numa cidade cujo nome não me recordo no momento, dois rapazes muito amigos e que se consideravam irmãos, vestiam iguais, comiam juntos, onde um ia o outro também o acompanhava e assim por diante.

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. p. 131-134. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/326-mestre-didi-textos-selecionados>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Trecho 2

Cidade de Oyó

Idéti era uma menina órfã que morava com uma tia por nome Adelaiyê e sua prima Omon-Laiyê. Todos que moravam naquela rua (Odé Aiyó) gostavam muito de Idéti e odiavam a prima Omon-Laiyê; por este motivo, Adelaiyê inventou, juntamente com a filha, que Idéti seria capaz de ir ao céu com vida.

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003. p. 47-52. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/326-mestre-didi-textos-selecionados>. Acesso em: 10 jul. 2021.

- O primeiro trecho está em primeira pessoa ou em terceira pessoa? E o segundo trecho?

- Que elementos possibilitam identificar a voz narrativa em cada um dos trechos?

- Que elementos de uma narrativa não aparecem nos trechos lidos?





PRATICANDO

1. Desafio: vamos brincar de autor?

Que tal mudar o foco narrativo de um conto? Vamos ver um exemplo?

Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia...

Eu me chamo Ambrósio, gosto de jogar carta, **mas sou um homem muito bom**. Um dia...

O que mudou?

Narrador em terceira pessoa	Narrador em primeira pessoa
Verbos que concordam com a terceira pessoa (ele, ela, o homem).	Verbos que concordam com a primeira pessoa (eu ou nós).
Pronomes em terceira pessoa: seu, sua, ele, ela, se, o, a, lhe .	Pronomes em primeira pessoa: meu, minha, eu, nós, me, mim).
Vê todos e tudo, pode falar mais livremente do que vê .	Tem a visão limitada, pois só consegue narrar suas emoções e seus pensamentos.

- Agora é sua vez! Reescreva os dois trechos a seguir, retirados do conto “Orixá Ibeji, Cosme e Damião”, seguindo as orientações para substituição do foco narrativo sugerido.

Trecho 1: substituir o narrador em terceira pessoa por um narrador-personagem: Seu Ambrósio.

Existia um homem que se chamava Ambrósio, gostava de jogar carta, mas era muito bom homem. Um dia, na véspera da festa de **ibeji**, ele estava com um bocado (muitos) de camaradas conversando na porta de sua casa, quando chega um homem chorando dizendo que sua mulher morreu e não tinha dinheiro para fazer o enterro dela. Todos ficaram com pena do homem. Ambrósio tirou cem mil réis e deu a ele. O homem chorou ainda mais, mal agradeceu e foi embora. Num outro dia, Ambrósio era acostumado a passear de cavalo. Dia de domingo com seus camaradas todos, saiu para passear.

Quando passou por uma roça ouviu barulho de festa, chamou os camaradas todos para olhar; quando ele chegou perto da casa da festa, viu uma mulher cantando bonito e quando ele chegou na casa ficou assustado porque quem estava cantando era a mulher que morreu.



RETOMANDO



1. Forme uma dupla com um colega e leia as versões que ele escreveu para os trechos. Ele também lerá teus textos. Analise os elementos das narrativas e dê sugestões para a escrita do colega.

AUTOAVALIAÇÃO

Pensando a respeito do que aprendeu sobre contos populares afro-brasileiros, você diria que:



Ainda não compreendi e preciso de ajuda.



Compreendi em partes, e ainda preciso rever alguns assuntos.



Compreendi tudo, mas não me sinto capaz de explicar a outras pessoas.



Compreendi tudo o que fiz e sou capaz de explicar a outras pessoas.

2. Converse com o colega e registre o que vocês aprenderam ao longo deste capítulo.

Area for writing the reflection or discussion notes, featuring horizontal lines on a light orange background.

8. Analisando narrativas: descobrindo as vozes

1. Leia o trecho do conto “O ouro enterrado” e, em seguida, responda oralmente às questões a seguir.

O ouro enterrado

Zélia teve um sonho maravilhoso. Ela sonhou que seu padrinho Zelão tinha encontrado muito ouro e que tinha enterrado esse ouro perto da gruta. Mas ele tinha morrido antes de poder usufruir da riqueza. No sonho, ele oferecia o ouro para Zélia e dizia:

— Esse ouro me tirou o sossego, não tenho mais paz. Quero que o ouro seja seu. Você vai encontrá-lo perto da gruta, embaixo de um ipê amarelo. É só cavar que você vai encontrar o ouro. Que esse tesouro lhe traga alegria e felicidade. [...]

MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Ministério da Educação, 2010. p. 98.

- O narrador está em primeira ou em terceira pessoa?
 - Quem são os personagens desse conto?
 - Que sinais de pontuação aparecem nesse conto?
2. Complete os organogramas a seguir, lembrando as duas posições que o narrador pode assumir e de que maneira as ideias e as vozes dos personagens podem ser apresentadas na narrativa.

Narrador

```
graph LR; Narrador --> Box1[ ]; Narrador --> Box2[ ]
```

Personagem

```
graph LR; Personagem --> Box3[ ]; Personagem --> Box4[ ]
```



PRATICANDO

1. Vamos ouvir o conto “O cachorro e a boa menina”. Escute atentamente a leitura que o professor vai fazer.

Agora, leia a narrativa e complete-a com os sinais de pontuação e com os verbos que faltam.

O cachorro e a boa menina

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições junto com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

A mãe dela não se incomodava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Aconteceu que elas tinham uma tia que morava um pouco distante dali. A menina dona do cachorro, um dia de sábado, lembrou-se da tia e _____ [dizer] à mãe dela ____

- Mamãe, amanhã vou passar o dia com minha tia!
- Sozinha? _____ [Perguntar] a mãe e disse:
- Lembre-se de que neste caminho sempre acontece desaparecer pessoas.
- Eu vou com Deus e Kubá, disse a menina.

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá. Na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe. Quando ia passando por um lugar onde o caminho era muito esquisito por só se ver mato e já estar escurecendo, apareceu um bicho enorme e _____ [perguntar] a ela:

- De onde vens e para onde vais?
- Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.
- Com quem tu vais? Chame a gente que eu quero ver!

Ela, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, cantou _____

— Kubá Kubá Kubá Bá Durubi, Kubá Kubá Dan Durubi Nanã Tapemá Durubi. (Encontrei a morte, corre, estou aqui, o bicho quer me matar!)

O cachorro, quando ouviu o cântico da menina, veio feito uma fera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o caminho livre para eles passarem. Em casa, a velha, já preocupada devido às horas, estava se arrumando para ir procurá-la. Foi quando a menina chegou sã e salva pelo seu amigo Kubá, contando tudo o que tinha acontecido. A irmã mais velha que era muito orgulhosa, não querendo ficar inferior à outra, disse que também ia visitar a tia. A mãe dela apresentou um bocado de motivos para ela desistir, porém foi inútil. No outro dia ela se preparou, chamou o cachorro e foi a para casa da tia. Chegou cedo, brincou bastante e na hora de almoçar a tia chamou ela, botou o almoço e perguntou onde botava o do cachorro.

— No chão, _____ [dizer] ela, em qualquer lugar ele come.

A tia botou a comida embaixo da mesa, no chão; o cachorro não tocou na comida e saiu para rua, deixando ela almoçar à vontade. De tardinha ela despediu da tia e voltou para casa; quando ia chegando na entrada do caminho esquisito, lembrou-se do cachorro; foi justamente a hora em que o bicho apareceu e foi fazendo as mesmas perguntas que tinha feito à sua irmã.

Por fim, o bicho _____ [dizer]:

— Chame a gente que eu quero ver!

Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

— Kubá, Kubá, Kubá ...

O bicho não vendo ninguém engoliu ela. Nisto Kubá chegou em casa sozinho. A mãe dela, juntamente com a outra garota e os vizinhos, saíram para procurar a menina. Quando chegaram no lugar em que o bicho tinha engolido a menina, a irmã foi logo reconhecendo o lugar, dizendo para o pessoal _____

— Foi aqui que encontrei o bicho.

Começaram a procurar e foi quando encontraram a cestinha que ela carregava, um pé de sapato, pedaços de pano do vestido e mais para dentro do mato viram o enorme bicho que dormia a sono solto. Mataram o bicho e depois, procurando saber por qual motivo uma das meninas _____ [ter] sido salva, e a outra, devorada pelo bicho, a tia das meninas disse o seguinte _____

— Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece.

SANTOS, D. M. dos. *Contos negros da Bahia e Contos de nagô*. Salvador: Corrupio, 2003.

Atenção para o trecho a seguir do conto “O cachorro e a boa menina”.

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá. Na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe.

2. Quem conta essa parte da história?

3. O que mudou em relação aos sinais de pontuação? Por que não utilizamos os travessões?

4. Nesse trecho, o personagem fala diretamente ou o narrador fala por ela?

5. Qual é a diferença entre discurso direto e discurso indireto?



RETOMANDO



1. Registre, no espaço a seguir, o que você aprendeu sobre as vozes na narrativa.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

9. Explorando as diferentes formas de marcar as vozes

1. Realize a leitura silenciosa do trecho do conto “São José e Nossa Senhora em Congonhas do Campo” e, depois, responda às questões apresentadas a seguir.

São José e Nossa Senhora em Congonhas do Campo

São José chegou a Congonhas do Campo (cidade de Minas Gerais, onde estão muitas esculturas de Aleijadinho) puxando um burrinho com Nossa Senhora.

:Havia uma igreja em construção, na praça principal da cidade. São José procurou o mestre de obra e **pediu** trabalho.

?Eu sou carpinteiro. O senhor arruma um serviço pra mim na igreja: --

?O senhor tem ferramenta.

Tenho sim:

?Que ferramentas o senhor tem. -

Eu tenho um serrote, uma plaina e uma enxó (instrumento usado para modelar a madeira):

MOURA, G. (Org.). *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

- a. Quais sinais de pontuação estão no lugar errado?

- b. Qual seria a pontuação mais adequada para iniciar um diálogo e para organizar as falas dos personagens?

Você acha que os sinais de pontuação e os verbos modificam o sentido do discurso direto e do discurso indireto? Reflita e compartilhe sua conclusão com os colegas.



PRATICANDO



1. O conto “Dona Cotinha, Tom e Gato Joca” foi reproduzido a seguir, mas está fragmentado e embaralhado. Em dupla, enumere e organize as partes do texto, para facilitar a leitura e a compreensão.

- () Em frente à minha casa tem outra casa, pequena, de madeira, azul com janelas brancas. Está no fim de um terreno enorme com muitas árvores. Para mim aquilo é o que chamam de floresta. Tom diz que é um quintal. Ali mora dona Cotinha, uma velhinha que tem cabelos lilás e dirige um Fusquinha vermelho. Esse passou a ser meu esconderijo. Dona Cotinha sempre aparece com um prato de comida. Diz:
- () — Passe aqui no fim da tarde. Faço um bolo de fubá com cobertura de chocolate que é de dar água na boca.
- () — A senhora já leu todos esses livros?
— Praticamente todos. Ler foi minha diversão, meu bom vício. Infelizmente meus olhos não ajudam mais. Essa pilha que você está vendo aqui ainda nem foi tocada.
- () Sou premiado com sardinha fresca, atum, macarrão. Tenho engordado além da conta. Dia desses estava tomando sol e ouvi o Tom me chamar. O danado sentiu meu cheiro e descobriu meu segredo. Ele estava no portão quando chegou dona Cotinha, no seu Fusquinha.
- () Com água na boca fiquei eu. Naquela tarde voltamos à casa de dona Cotinha. Ela foi logo mostrando pro Tom uma coleção de carrinhos antigos. Era do filho dela, que morreu bem pequeno. Depois nos levou para uma sala repleta de livros. Tom ficou de boca aberta e perguntou:
- () — Vem, gatinho. Olha só o que eu trouxe para você.
- () — Este gatinho é seu?
— Sim, senhora.
— Ele é muito educado.
— Obrigado — disse eu, na minha voz de gato.
— No primeiro dia que o vi por aqui, ele entrou na casa e cheirou tudo. Agora, sempre deixo uma comidinha para ele!
- () Tom começou a ler em voz alta e sua voz encheu a sala de seres fantásticos. O tempo parou. Desse dia em diante, à tardinha, eu e Tom tínhamos uma missão. Abrir os livros de dona Cotinha e deixar os personagens passearem pela casa mágica, no meio da floresta da cidade de pedra.
- () — Bom dia, menino — disse ela. Já que está em frente à minha casa, faça uma gentileza e abra o portão.
Tom obedeceu. Dona Cotinha afagou minha cabeça e perguntou:
- () — Ah! Mas o Joca não come comida de gente, não, senhora. Só come ração — disse o Tom.
— Come, sim, meu filho. E come de tudo.
Dona Cotinha acabava de denunciar minha gula e o aumento de peso. Continuou:

BUSATTO, Cléo. *Dona Cotinha, Tom e Gato Joca*. Nova Escola.
Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7547/dona-cotinha-tom-e-gato-joca>.
Acesso em: 15 out. 2021.

2. Agora, responda ao que se pede.

- a.** A primeira parte termina com um verbo *dicendi* “dizer”. Os verbos *dicendi* podem anunciar a fala do personagem, como nesse exemplo. O que virá depois desse verbo?

- b.** Na parte 3, não temos o verbo *dicendi*. Esse trecho apresenta discurso direto ou discurso indireto? Além de não ter verbo *dicendi*, o que falta no texto e nos permite chegar a essa conclusão?

- c.** O verbo *dicendi* só aparece na parte 4. Qual é esse verbo? No final dessa parte, há outro verbo *dicendi*. Qual é?

- d.** Na parte 5, que expressão precisamos procurar para combinar com esse verbo *dicendi*?

- e.** Observe a parte 4: se a fala de Dona Cotinha não fosse direta e o narrador contasse sua ação, teria o mesmo sentido?

- f.** Na parte 6, o diálogo continua. Em todas as falas das partes 5 e 6 temos verbo *dicendi* antes ou depois das falas?

- g.** No final da parte 6, aparece a forma verbal “continuou”. Quem vai continuar a fala?

- h.** Observe a parte 8: quem são o narrador e os personagens que falam no conto?

- i.** Na parte 9, segue o diálogo de Tom e Dona Cotinha. Qual é o verbo *dicendi* que antecipa a fala de Tom?

- j.** O final da história (parte 10) volta a ser contado pelo narrador. Como podemos afirmar isso?

k. A parte 10 apresenta discurso direto ou indireto?

l. O final do conto é bem poético. Fala dos livros como um ambiente mágico, cheio de seres fantásticos. De quem é esse ponto de vista: de Tom ou do Gato Joca?



RETOMANDO

1. Indique, pintando no quadro a seguir, os fragmentos de texto que apresentam discurso direto, discurso indireto e discurso misto.

Partes do texto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discurso direto										
Discurso indireto										
Discurso misto (direto e indireto)										

2. Assinale (D) quando se tratar de discurso direto e (I) quando se tratar de discurso indireto nas sentenças a seguir.

- () Ocorre quando a fala de um personagem é apresentada com o uso de dois-pontos, aspas e travessão.
- () O narrador é responsável por explicar a fala dos personagens, o que confere um certo distanciamento àquele trecho da narrativa e seus elementos.
- () É uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador.
- () É introduzido por um verbo e mudança de linha para um novo parágrafo.
- () É feito na 1ª pessoa do discurso.
- () É construído na mesma frase, não havendo mudança de linha ou de parágrafo.
- () É feito na 3ª pessoa do discurso.

10. Aumentando um ponto no conto



1. Leia o trecho do conto “O cachorro e a boa menina”. Depois, reflita com os colegas.

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro, grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições junto com ele sentado à mesa, como se fosse uma pessoa.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Corrupio, 2003.

- Qual é o discurso empregado nesse trecho? Direto ou indireto?
- Quais são os elementos do texto que indicam o tipo de discurso empregado?
- Se o discurso fosse outro, que sinais de pontuação seriam utilizados?

2. Desafio!

Reescreva o trecho do conto "O cachorro e a boa menina" como se você fosse um personagem. Em sua reescrita, portanto, o narrador será um narrador personagem. Não se esqueça de ajustar os sinais de pontuação. Além disso, é possível que você precise alterar algumas palavras, mas lembre-se: o sentido do trecho deve permanecer o mesmo do original.

[illegible]



SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Naqô*. Salvador: Editora Corrupio, 2003.

Desafio 1

Reescreva o texto utilizando o discurso direto, de modo que a fala da menina dê uma ideia de alegria e entusiasmo, e que a fala da tia dê a ideia de amorosidade. Lembre-se da pontuação e dos verbos *dicendi*. Haverá alguns trechos em que o narrador apresenta a ação dos personagens.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Desafio 2

Permanecendo no discurso indireto, reescreva o trecho de forma que o narrador apresente uma menina triste e sem animação. Para isso, você deve acrescentar palavras que tragam esse sentido, como os adjetivos, e retirar expressões que demonstrem alegria e entusiasmo.

2. Agora que você já elaborou trechos nos discursos direto e indireto, aponte as principais características de cada tipo de discurso utilizando algumas palavras-chave.

No discurso direto não pode faltar...

No discurso indireto não pode faltar...



Mayur Kakade/Moment/Getty Images



RETOMANDO

1. Registre o que você aprendeu até agora sobre discurso direto e indireto.

2. Pensando a respeito do que aprendeu sobre discurso direto e discurso indireto, pinte, em cada quadro, a afirmativa que melhor contempla seus conhecimentos.

Quanto ao discurso direto:		
Emprego adequadamente os sinais de pontuação e os verbos <i>dicendi</i> utilizados no discurso direto.	Emprego parcialmente os sinais de pontuação e os verbos <i>dicendi</i> utilizados no discurso direto.	Não emprego corretamente os sinais de pontuação e os verbos <i>dicendi</i> utilizados no discurso direto.

Quanto ao discurso direto e indireto:		
Classifiquei corretamente discursos direto e indireto.	Classifiquei corretamente, algumas vezes, discursos direto e indireto.	Não classifiquei corretamente discursos direto e indireto.

Quanto à reescrita produzida por você:		
Utilizei expressões, interjeições e vocativos, seguidos das pontuações adequadas.	Utilizei algumas expressões, interjeições e vocativos, seguidos das pontuações adequadas.	Não utilizei expressões, interjeições e vocativos, seguidos das pontuações adequadas.

Ainda quanto à reescrita produzida por você:		
Registrei corretamente partes do texto com discurso direto, partes com discurso apenas indireto e partes com discursos direto e indireto.	Registrei parcialmente partes do texto com discurso direto, partes com discurso apenas indireto e partes com discursos direto e indireto.	Não registrei corretamente partes do texto com discurso direto, partes com discurso apenas indireto e partes com discursos direto e indireto.

11. Ouvir histórias com palavras, cores e sons

1. Observe a imagem a seguir e reflita sobre ela com os colegas.



- a. O que você observa nessa imagem?
- b. Você sabe as diferenças entre um conto de tradição oral e outro, de tradição escrita?
- c. Em sua opinião, que elementos são necessários para se contar uma história? Registre-os a seguir.





PRATICANDO

1. Você gosta de ouvir e contar histórias? Que tal fazermos isso agora?



A menina inhame, de Wilson Marques (Ilustração de Taisa Borges), Editora SESI-SP, 2013.

- Agora que ouvimos o conto, reflita:

2. Qual é o propósito de contar uma narrativa escrita por meio da dramatização?

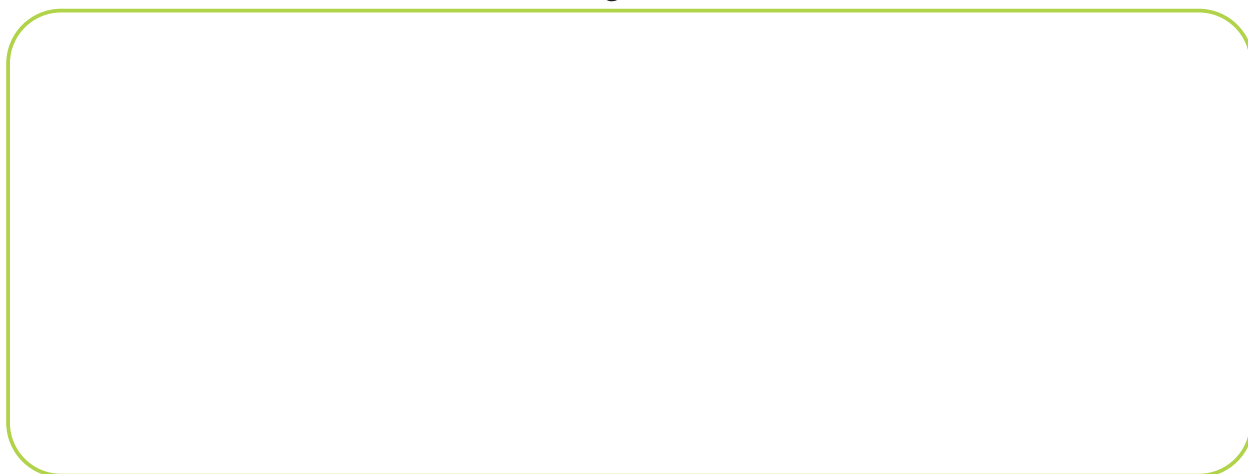
3. A história ganha maior expressão de sentimentos na narração ou na encenação? Justifique.

4. Em que momento vocês perceberam as emoções sendo expressadas na encenação da história?

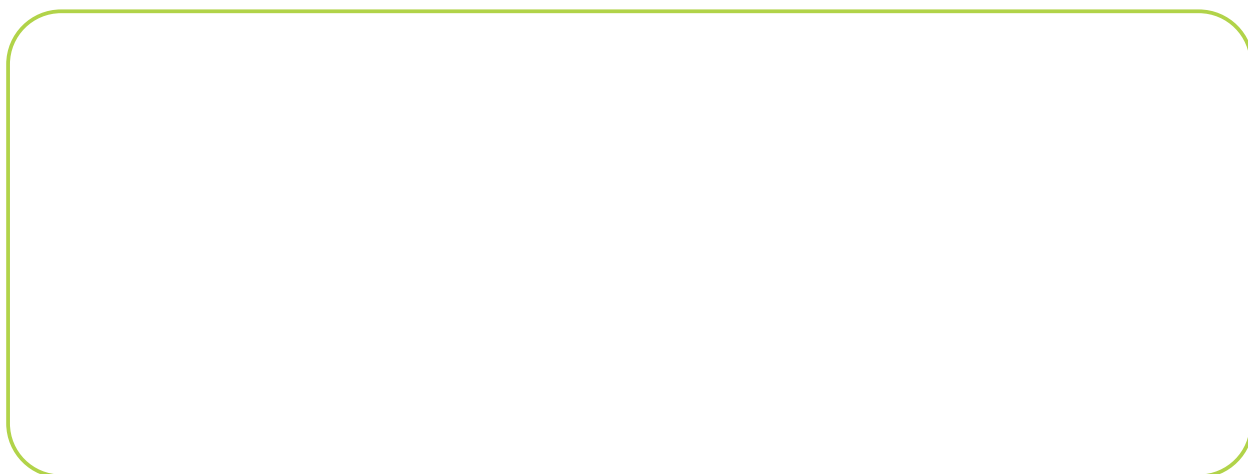
5. Depois de ouvir o conto “*A menina inhame*”, destaque os principais acontecimentos dele.

6. Nos espaços a seguir, faça desenhos que representem o conflito gerador, o desenvolvimento e o desfecho do conto.

Conflito gerador



Desenvolvimento



Desfecho



RETOMANDO

O que aprendemos hoje?

1. Qual é a finalidade de um conto?

2. De que formas um conto pode ser narrado?

3. Quais são as semelhanças e as diferenças entre assistir à dramatização de uma história e ler um texto em voz alta?

4. Os recursos como cenário, fantoches e figurino ajudam na contação de história? De que forma?

12. Preparando o reconto

1. Observe a imagem a seguir e, depois, reflita sobre ela com os colegas.



- Onde as pessoas da imagem estão reunidas? Você conhece algum lugar assim?
 - O que você acha que elas estão fazendo?
 - Em sua opinião, porque é importante recontar os contos de geração a geração?
2. Inspirado por essa imagem, desenhe um momento similar a esse que você tenha vivenciado ou que gostaria de vivenciar. Mãos à obra!



1. E lá vem o conto! A história que o professor vai ler é um conto quilombola. Vamos acompanhar a leitura?

São Pedro e Nosso Senhor

Jair contava que um dia São Pedro e Nosso Senhor desceram à Terra, em um Domingo de Aleluia, para visitar o mundo.

Passaram por um homem que estava cavando, cavando, cavando e plantando uma roça num terreno muito fértil. O homem se chamava Tomé. O sol estava quente, quente mesmo, e Tomé cavava um bocadinho e plantava, cavava um bocadinho e plantava.

Aí Nosso Senhor, que ia passando, perguntou a Tomé:

— Ô Sinhô! O que está plantando aí?

O homem com muito mau humor respondeu:

— Tô plantando pedra. Quando eu colher o milho não vou vender pra ninguém, somente quando eu tiver vontade.

Nosso Senhor comentou:

— Pedra se colhe!

Eles seguiram em frente e, logo adiante, outro homem semeava em uma beirada de terra da pior qualidade. Ele cavava e plantava, cavava e plantava. Nosso Senhor o vê e pergunta:

— Ó Sinhô! O que está plantando aí?

O homem respondeu:

— Ah, se Deus quiser eu estou plantando aqui uma covinha de milho. Na fé de Deus eu vou colher muito milho.

— Que assim seja!, abençoa Jesus.

São Pedro perguntou pra Nosso Senhor:

— Senhor, como é que Senhor fala uma coisa dessa? Aquele homem plantando na beira do morro, a roça dele pode dar bom milho?

Nosso Senhor disse:

— Vai dar sim! A roça dele vai dar.

O homem que estava plantando na beira do morro, quando o milho nasceu, já nasceu com bonequinha. Deu espiga, nasceu a primeira folha até chegar no pendão. Ele guardou milho no paiol e muita gente que não tinha milho pedia a ele para colher um pouco e ainda assim dava para encher o paiol.

O homem que plantava “pedra” colheu o milho com pedra dentro, guardou no paiol e não vendeu pra ninguém. Guardou pra vender mais caro, porque dizia que o milho não estava com bom preço.

Aí, quando ele encontrou alguém que pagasse o valor que ele queria, abria a espiga de milho e encontrava pedra, abria outra era pedra. O paiol dele ficou cheiiiiinho de pedra. Foi pedra mesmo!

— A gente conta estória... muita gente acha que é mentira, mas essas estórias não são mentira não.

Seu Jair solta uma alta e gostosa gargalhada.

MOURA, G. (org.) *Estórias quilombolas*. Coleção Caminho das Pedras. v. 3.
Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/estorias_quilombola_miolo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Leia um pouco mais sobre a autora do conto que você leu.

O trabalho realizado pela autora contribui para o mapeamento das manifestações da cultura popular brasileira. É um valioso material para aqueles leitores que iniciam agora sua incursão nos encantamentos da realidade quilombola. As histórias reunidas no livro *Estórias quilombolas* nos remetem a outras, lembranças de nossa infância, que, alegres, tristes ou assombrosas, mexiam sempre fortemente com nossas emoções e com nossos desejos. A professora Glória Moura, pesquisadora, apaixonada pelo assunto quilombola, não constituiu um mero livro de histórias. Seu *Estórias quilombolas* visa alegrar os leitores com histórias contadas por narradores e narradoras pertencentes a comunidades por vezes esquecidas.

2. Após acompanhar a leitura da história, responda às questões.

- a.** Esse texto que ouvimos é um conto popular. Você lembra o que é um conto popular?

- b.** A história apresenta elementos de um texto narrativo: cenário, personagens, enredo e ponto de vista?

- c.** Quem é o narrador que conta essa história?

- d.** Vamos imaginar que o narrador é uma pessoa que conhece bem as histórias da comunidade. Em sua opinião, essa pessoa é jovem ou tem mais idade?

- e.** A história fala de uma visita ao mundo. Quem veio visitar o mundo? E o que os visitantes encontraram?

- f.** Qual é a diferença entre os dois homens que estavam plantando?

g. O que aconteceu quando o tempo de colheita chegou?

h. Qual é a lição que a história traz?



► Agora é sua vez! Faça o reconto oral da história para o colega. Em casa, recontе-a para alguém de sua família.



RETOMANDO

1. Estamos prontos para recontar a história? O que falta? Onde podemos melhorar? Aponte três aspectos que devem ser ajustados até o dia da apresentação oficial.



Klaus Vedfelt/DigitalVision/Getty Images

13. Agora é sua vez... Vamos recontar!

1. Estamos prontos para o reconto? Vamos fazer um *checklist* do que não pode faltar na contação de histórias da sua turma.

▶ _____

▶ _____

▶ _____

▶ _____

▶ _____

▶ _____

▶ _____



PRATICANDO

1. Agora chegou o momento da *performance* oral do conto “São Pedro e Nosso Senhor”. Luz, câmera e ação! Vamos acompanhar com atenção a leitura de cada grupo.

São Pedro e Nosso Senhor

Jair contava que um dia São Pedro e Nosso Senhor desceram à terra, em um domingo de aleluia, para visitar o mundo.

Passaram por um homem que estava cavando, cavando, cavando e plantando uma roça num terreno muito fértil. O homem se chamava Tomé. O sol estava quente, quente mesmo, e Tomé cavava um bocadinho e plantava, cavava um bocadinho e plantava.

Aí Nosso Senhor, que ia passando, perguntou a Tomé:

— Ô Sinhô! O que está plantando aí?

O homem com muito mau humor respondeu:

— Tô plantando pedra. Quando eu colher o milho não vou vender pra ninguém, somente quando eu tiver vontade.

Nosso Senhor comentou:

— Pedra se colhe!

Eles seguiram em frente e, logo adiante, outro homem semeava em uma beirada de terra da pior qualidade. Ele cavava e plantava, cavava e plantava. Nosso Senhor o vê e pergunta:

— Ó Sinhô! O que está plantando aí?

O homem respondeu:

— Ah, se Deus quiser eu estou plantando aqui uma covinha de milho. Na fé de Deus eu vou colher muito milho.

— Que assim seja!, abençoa Jesus.

São Pedro perguntou pra Nosso Senhor:

— Senhor, como é que Senhor fala uma coisa dessa? Aquele homem plantando na beira do morro, a roça dele pode dar bom milho?

Nosso Senhor disse:

— Vai dar sim! A roça dele vai dar.

O homem que estava plantando na beira do morro, quando o milho nasceu, já nasceu com bonequinha. Deu espiga, nasceu a primeira folha até chegar no pendão.

Ele guardou milho no paiol e muita gente que não tinha milho pedia a ele para colher um pouco e ainda assim dava para encher o paiol.

O homem que plantava “pedra”, colheu o milho com pedra dentro, guardou no paiol, e não vendeu pra ninguém. Guardou pra vender mais caro, porque dizia que o milho não estava com bom preço.

Aí, quando ele encontrou alguém que pagasse o valor que ele queria, abria a espiga de milho e encontrava pedra, abria outra era pedra. O paiol dele ficou cheiiiiinho de pedra. Foi pedra mesmo!

— A gente conta estória... muita gente acha que é mentira, mas essas estórias não são mentira não. Seu Jair solta uma alta e gostosa gargalhada.



Comunidade quilombola Mato do Tição
Narrador: Jair Siqueira
Ano: 1995
Pesquisadora: Gloria Moura



RETOMANDO



1. Para avaliar a *performance* dos grupos de forma coletiva, responda às questões.

a. Qual grupo obteve a melhor *performance* na representação dos personagens de São Pedro e Nosso Senhor? Relatem os aspectos de que mais gostaram.

- b. Quais grupos mantiveram uma postura corporal e gestual adequada durante a apresentação?

- c. Quais recursos sonoros e visuais foram mais utilizados pelos alunos nas apresentações?

- d. Que sugestões você daria para melhorar a *performance* dos grupos? Escreva nas linhas a seguir.

2. Como você se sentiu com relação à sua apresentação? Preencha a ficha de auto-avaliação abaixo.

Autoavaliação da contação do conto popular

Elementos desenvolvidos

Muito bom

Bom

Pode
melhorar

Volume de voz e entonação, postura corporal e gestual

☐☐☐

Sequência de episódios da história (início, meio e fim).

☐☐☐

Uso de marcadores típicos orais não planejados, como: tipo, né, daí etc.

☐☐☐

Uso de articuladores para favorecer a coesão, como: então, de repente, por fim etc.

☐☐☐

Uso de recursos sonoros e visuais para apoiar a contação da história.

☐☐☐

3. Analise sua apresentação e responda às perguntas a seguir.

a. Quais elementos durante a contação você considerou mais difíceis de realizar?

b. Quais aspectos você e seu grupo destacam como positivos na *performance* durante a sua apresentação?

c. Quais aspectos você gostaria de treinar para melhorar sua próxima apresentação? Por quê?

d. Você gostaria de fazer essa contação de outra forma? Como?

e. Escreva o nome de outros contos que você gostaria de apresentar.

14. Mural interativo: vamos planejar um novo final?

1. Vamos relembrar o conto “O cachorro e a boa menina”:

O cachorro e a boa menina

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições junto com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

A mãe dela não se incomodava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Aconteceu que elas tinham uma tia que morava um pouco distante dali. A menina dona do cachorro, um dia de sábado, lembrou-se da tia e disse à mãe dela:

— Mamãe, amanhã vou passar o dia com minha tia.

— Sozinha? — perguntou a mãe, e disse:

— Lembre-se que neste caminho sempre acontece desaparecer pessoas.

— Eu vou com Deus e Kubá — disse a menina.

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá; na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar.

De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe. Quando ia passando por um lugar onde o caminho era muito esquisito por só se ver mato e já estar escurecendo, apareceu um bicho enorme e perguntou a ela:

— De onde vens e para onde vais?

— Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.

— Com quem tu vais?

— Chame a gente que eu quero ver.

Ela, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, cantou:

— Kubá Kubá Kubá Bá Durubi, Kubá Kubá Dan Durubi Nanã Tapemá Durubi. (Encontrei a morte, corre, estou aqui, o bicho quer me matar!)



O cachorro, quando ouviu o cântico da menina, veio feito uma fera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o caminho livre para eles passarem. Em casa, a velha já preocupada devido às horas, estava se arrumando para ir procurá-la; foi quando a menina chegou sã e salva pelo seu amigo Kubá, contando tudo o que tinha acontecido. A irmã mais velha, que era muito orgulhosa, não querendo ficar inferior à outra, disse que também ia visitar a tia. A mãe dela apresentou um bocado de motivos para ela desistir, porém foi inútil. No outro dia ela se preparou, chamou o cachorro e foi a para casa da tia.

Chegou cedo, brincou bastante e na hora de almoçar a tia chamou ela, botou o almoço e perguntou onde botava o do cachorro.

— No chão — disse ela — em qualquer lugar ele come.

A tia botou a comida embaixo da mesa, no chão; o cachorro não tocou na comida e saiu para rua, deixando ela almoçar à vontade.

De tardinha ela despediu da tia e voltou para casa; quando ia chegando na entrada do caminho esquisito, lembrou-se do cachorro; foi justamente a hora em que o bicho apareceu e foi fazendo as mesmas perguntas que tinha feito à sua irmã. Por fim o bicho disse:

— Chame a gente que eu quero ver.

Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

— Kubá Kubá Kubá...

O bicho não vendo ninguém engoliu ela. Nisto Kubá chegou em casa sozinho. A mãe dela, juntamente com a outra garota e os vizinhos saíram para procurar a menina. Quando chegaram no lugar em que o bicho tinha engolido a menina, a irmã foi logo reconhecendo o lugar, dizendo para o pessoal:

— Foi aqui que encontrei o bicho.

Começaram a procurar e foi quando encontraram a cestinha que ela carregava, um pé de sapato, pedaços de pano do vestido e mais para dentro do mato viram o enorme bicho que dormia a sono solto. Mataram o bicho e depois, procurando saber por qual motivo uma das meninas tinha sido salva e a outra devorada pelo bicho, a tia das meninas disse o seguinte:

— Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Salvador: Editora Corrupio, 2003.



Refleta com sua turma sobre as questões a seguir.

- Quais são os elementos da narrativa?
- Qual foi a resolução do conflito da história?
- Seria possível construir outro final para o conto lido?
- O que podemos aprender com a moral dessa história?





PRATICANDO



1. Vamos construir um mural interativo? Para isso, organizem-se em duplas para elaborar um novo final para o conto “O cachorro e a boa menina”.

Com sua dupla, preencha o quadro a seguir e planeje como será o final que vocês escreverão para o conto. Lembre-se de que esse final ficará exposto no mural interativo e que os demais alunos de outras turmas da escola poderão ler e votar no final de conto que considerarem mais interessante.

Planejamento	
Situação comunicativa	
Interlocutores	
Personagens da história	
Personagens que participarão do novo final	
Final original	
Novo desfecho da história	
Personagem que terá voz no discurso direto (use os verbos de enunciação para introduzir diálogos)	
Moral a ser passada com o novo final	



2. Agora, vocês vão realizar uma nova contação para a turma, apresentando o desfecho criado para o conto “O cachorro e a boa menina”.



RETOMANDO



1. Vamos analisar nosso planejamento? Com um colega, responda “sim” ou “não” para cada um dos itens do quadro.

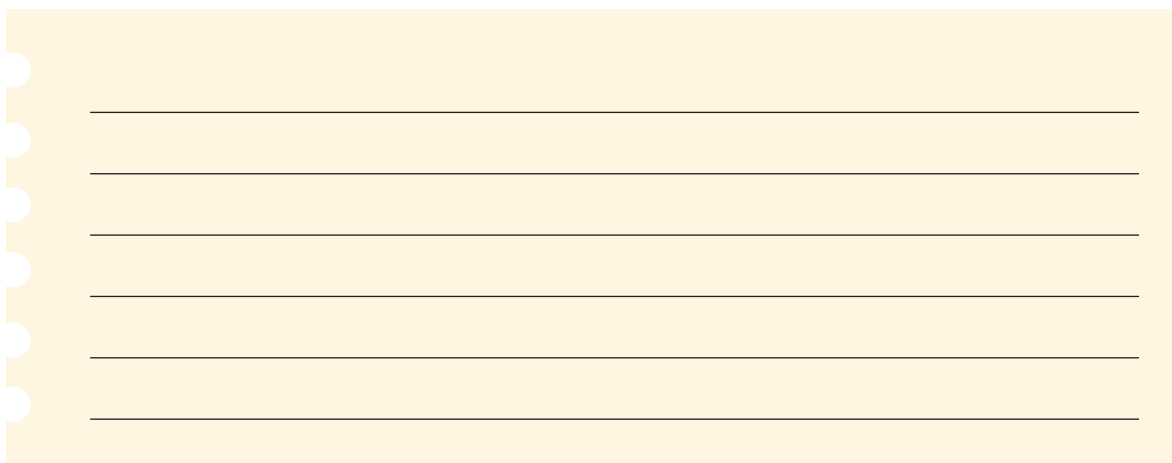
O final que escolhemos para o conto...	sim	não
É coerente com a história original e apresenta fatos que foram citados anteriormente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Traz uma moral para o conto popular?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza alguns personagens da história original para ficar coerente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dá voz a algum personagem para usar discursos diretos (que terá verbos para introduzir um diálogo e pontuação própria desse discurso), além dos indiretos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É criativo e interessante para concorrer no mural interativo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Ainda em dupla, faça um esboço do desenho que irá ilustrar o final que você criou para a sua história.

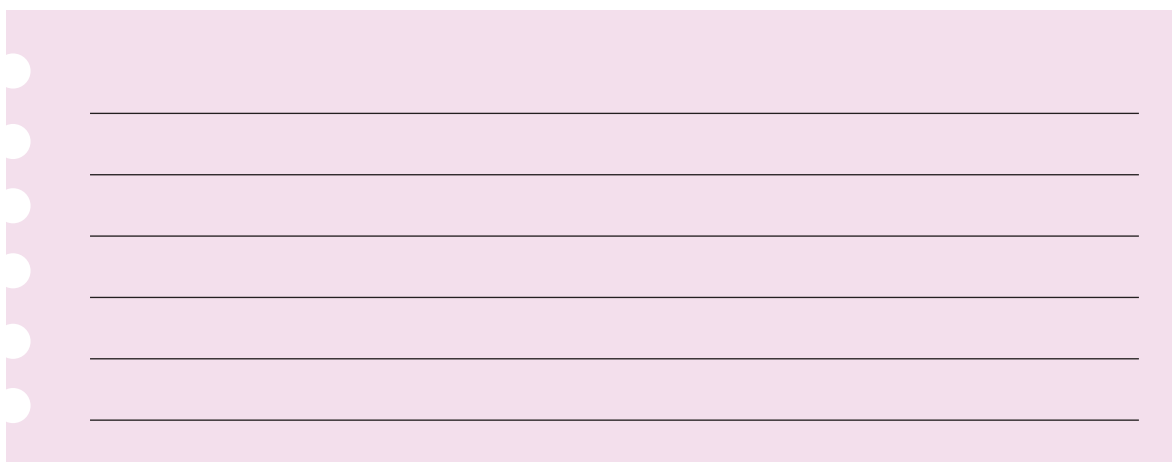
15. Colocando no papel: escrevendo um novo final

1. Vamos colocar em prática o planejamento da escrita? Antes, retome o quadro do capítulo anterior e reflita com o colega:

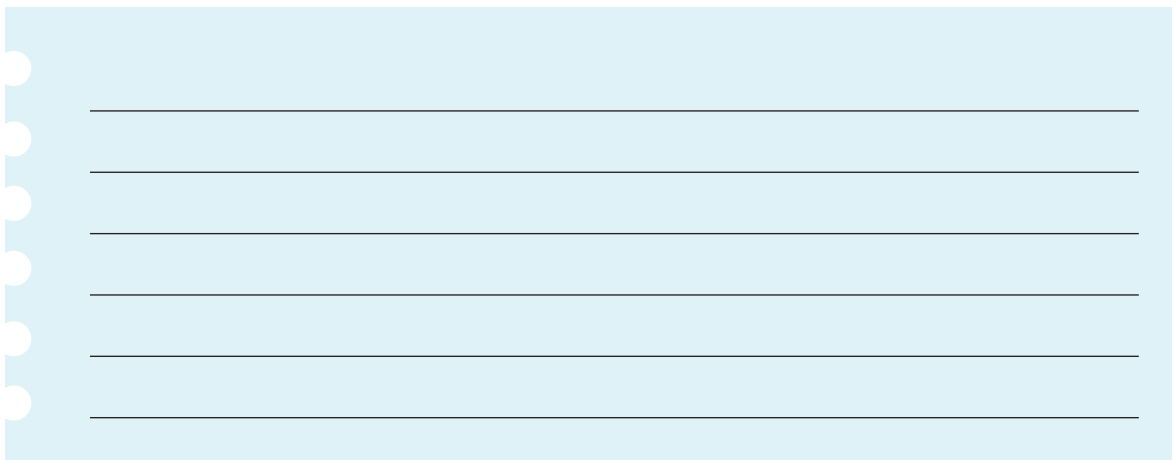
► O planejamento precisa ser alterado?

A yellow rectangular area with a white scalloped edge on the left side, containing seven horizontal lines for writing.

► O que ficou mais interessante no planejamento?

A pink rectangular area with a white scalloped edge on the left side, containing seven horizontal lines for writing.

► Sobre qual característica do planejamento ainda temos dúvidas?

A light blue rectangular area with a white scalloped edge on the left side, containing seven horizontal lines for writing.



PRATICANDO

1. Antes de iniciar a escrita, preste atenção às questões abaixo: pinte de verde as alternativas que correspondem a “sim” no planejamento da sua dupla e de vermelho aquelas que ainda “não” condizem com o que foi planejado por vocês e precisa ser revisado.

	sim	não
O final apresenta coerência com a história?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os personagens que aparecem no final têm ligação com a história original?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há discurso indireto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há discurso direto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há pontuação adequada para o discurso direto, como travessões, dois-pontos, interrogação ou exclamação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há verbos (que expressam declarações, por exemplo, “falou”, “disse”, “apontou” etc.) no discurso direto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O final traz uma moral com a finalidade didática de transmitir um ensinamento aos leitores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Agora, anote nas linhas a seguir o que faltou no seu texto e as possíveis soluções para corrigir esses problemas.

Colocando em prática...

Aguarde as orientações do seu professor para iniciar sua escrita!



RETOMANDO




1. Ler o rascunho também é aprender a escrever! Troque de lugar com seu colega: aquele que escreveu o texto se torna ouvinte e o colega da dupla passa a ler o texto em voz alta, a fim de perceber como ficou a escrita. Troquem opiniões sobre o rascunho antes de entregá-lo ao professor e utilizem o espaço a seguir para fazer as alterações e as correções que considerarem necessárias.

Area for writing corrections and alterations, featuring horizontal lines on a light green background.



2. Com base no rascunho que vocês fizeram no capítulo anterior, criem um desenho ou uma colagem para ilustrar o final produzido para o conto.

16. Hora da revisão: texto pronto para publicar no mural interativo

-  1. Vamos revisar em duplas? Analise o texto que você recebeu com atenção, refletindo sobre ele com base nos pontos abaixo.

► O final combina com a história original? Ele ficou interessante?

► O final apresenta alguma moral ou algum ensinamento? Qual?

► Ao ler o final, é possível entender a moral do texto de maneira clara?



PRATICANDO

1. O que podemos melhorar em nosso texto?

Vamos revisar o texto, respondendo às perguntas a seguir.

► Nosso final manteve o cenário da história original (o caminho esquisito tomado entre a casa da mãe e a casa da tia que a menina foi visitar) para garantir a coerência? Como?

► Nosso final combina com o enredo da história original (uma menina que sempre tratava bem o cachorro da família e foi ajudada por ele no momento de necessidade, enquanto sua irmã o tratava mal e não teve o mesmo auxílio quando precisou)?

- ▶ Os personagens foram todos identificados em nosso final ou algum personagem aparece sem ser anunciado pelo narrador? Se sim, qual(is)?
-
-

- ▶ Os personagens que utilizamos em nosso final apareceram na história original? Se não apareceram, estão apresentados de forma a completar o sentido do texto original?
-

- ▶ O ponto de vista da história original (narrador em terceira pessoa, com discursos diretos em alguns personagens) é mantido?
-

- ▶ No final que produzimos, há uma moral ou um ensinamento, como na história original, que termina com o seguinte provérbio popular: “Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece”?
-

- ▶ Os discursos diretos (fala dos personagens) utilizam o travessão antes de cada fala?
-

- ▶ Quando usamos discurso direto, inserimos um novo parágrafo para ele?
-

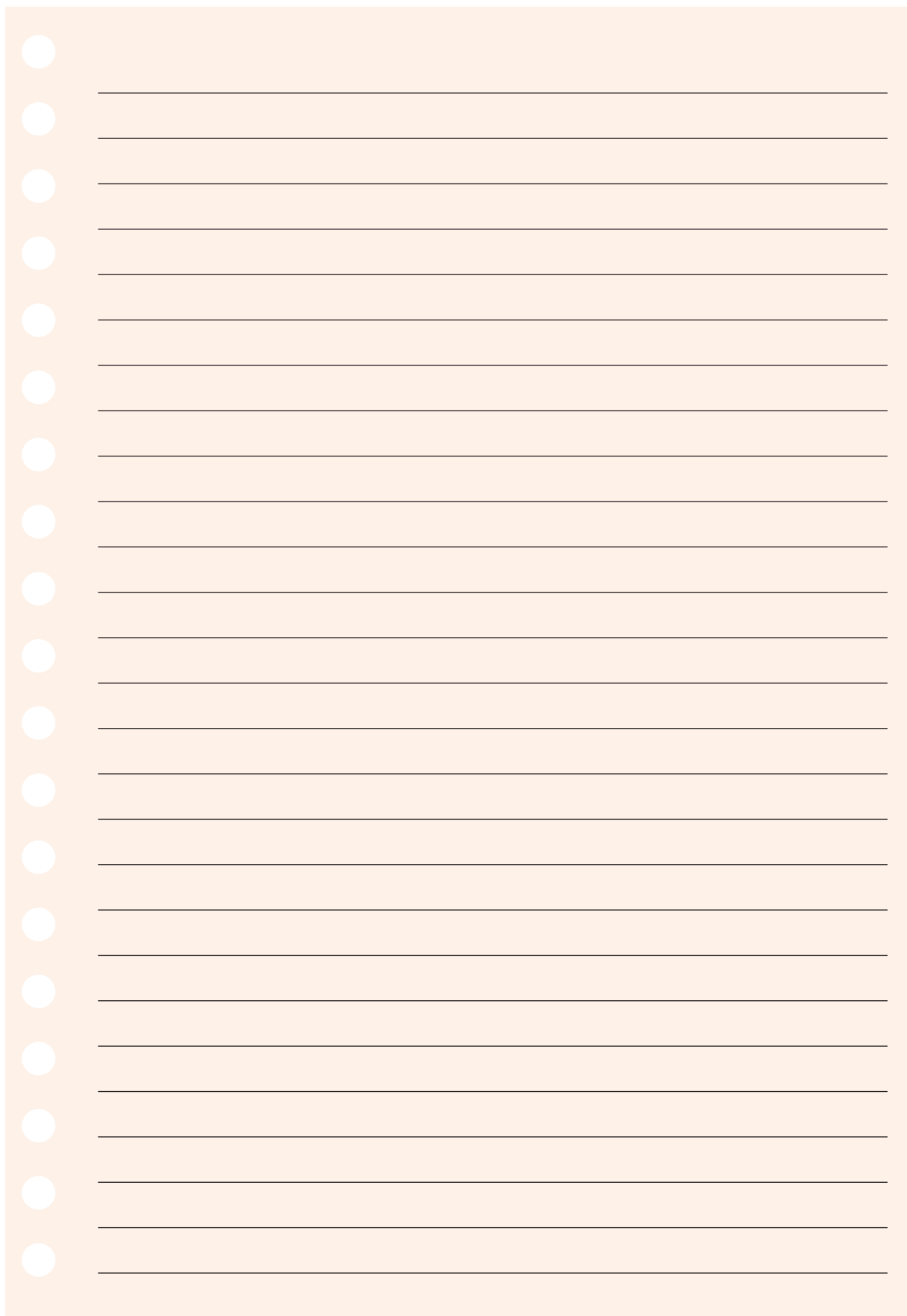
- ▶ Os discursos diretos são antecipados pelos verbos *dicendi* (verbos que expressam declarações, por exemplo: “falou”, “disse”, “afirmou” etc.)?
-

- ▶ Há dois-pontos depois dos verbos de enunciação (*dicendi*)?
-

- ▶ O discurso indireto, que é a história contada pelo narrador, apresenta os verbos no passado?
-

- ▶ Há alguma palavra cuja grafia não conhecemos e precisamos de ajuda para escrever corretamente? Anote-a(s) a seguir, da maneira que achar correta, e depois pesquise-a(s) em um dicionário.
-
-
-

2. Agora, de acordo com as respostas dadas às perguntas anteriores, ajustem o final criado por vocês.



3. Leiam a nova versão e, ao finalizarem, passem a limpo no espaço a seguir.



RETOMANDO

1. Versão final! Hora de montar o mural interativo. Não se esqueçam de incluir a ilustração produzida no capítulo anterior referente ao final do conto.

PROCURANDO NO DICIONÁRIO

1. Estudo da língua escrita: descobrindo mais informações no dicionário



1. Leia a receita a seguir.

Bruaca de banana

Ingredientes

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 xícara de água
- 1 ovo
- 4 colheres (sopa) de açúcar
- 4 colheres (sopa) de leite em pó
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1/2 colher (chá) de fermento
- 1 pitada de sal
- 1 banana amassada

Modo de preparo

- 1-Insira todos os ingredientes em uma tigela, exceto a manteiga, e bata com um *foxt* até obter uma massa homogênea.
- 2-Unte uma frigideira com manteiga e leve ao fogo médio.
- 3-Despeje 1/3 da massa sobre a frigideira untada e tampe.
- 4-Quando dourar de um lado, vire a massa.
- 5-Capós dourar dos dois lados, tire do fogo e deixe esfriar.
- 6-Então, sirva.

Informações adicionais
obs: Para obter 1/3 da massa, divida a massa em 3 xícaras igualmente e use o conteúdo de 1 xícara por bruaca.



EE-PHOTO/Stock / Getty Images Plus/Getty Images

MEDEIROS, Laís. Bruaca de banana. *Tudo Gostoso*. Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/309368-bruaca-de-banana.html>. Acesso em: 27 set. 2021.

Observe as seguintes palavras: **chá, tigela, homogênea e use.**

- Reescreva essas palavras no caderno e sublinhe as letras CH, G, H e S. Depois, leia as palavras em voz alta e preste atenção ao som representado por essas letras.
- Em uma das palavras, há uma letra que não representa nenhum som. Qual é essa palavra?
- Nas outras três palavras, é possível identificar o som que as letras destacadas representam? Explique.
- Quais palavras você conhece que apresentam essas letras (CH, G, H e S), demonstrando os mesmos sons que aparecem nas palavras analisadas?



PRATICANDO



1. Você já usou um dicionário para conhecer a escrita de alguma palavra?

Usamos o dicionário para pesquisar palavras, confirmando sua ortografia e conhecendo seu significado e sua classificação. No caso dos verbos, devemos procurar no dicionário a sua forma infinitiva como, por exemplo, para a palavra “use” (forma verbal conjugada), procuramos a palavra “usar” (forma infinitiva do verbo).



J. Bryson/Stock/Getty Images Plus

Verbetes de dicionário

As palavras que encontramos no dicionário, com sua classificação e seus significados, são chamadas de **verbetes**. Esse gênero textual é considerado **injuntivo** ou **instrucional**, pois orienta o leitor e fornece informações. Como sua finalidade é instruir, sua linguagem é mais formal e impessoal.

Veja os verbetes de algumas palavras.

ges.to *sm.* 1. Movimento do corpo, em especial da cabeça e dos braços, para exprimir ideias ou sentimentos, ou para realçar a expressão.

har.mo.nia *sf.* 1. Disposição bem ordenada entre as partes de um todo. 2. Proporção, ordem. 3. Paz coletiva entre as pessoas. 4. Agradável sucessão de sons.

me.ta.mor.fo.se *sf.* 1. Transformação. 2. *Zool.* Mudança de forma que se opera no ciclo de vida de certos animais, como [...] insetos e batráquios.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 347, 360 e 459.

2. Agora é sua vez! Procure no dicionário a palavra “comichão” e registre o verbete.

3. Observe como as palavras estão organizadas no dicionário. Depois, responda às questões a seguir.

a. Explique como fez para localizar a palavra “comichão” no dicionário.

b. No dicionário, as palavras estão organizadas de acordo com um critério. Qual é esse critério que facilita a pesquisa?

c. No dicionário, é possível verificar não só o significado das palavras, mas também alguns exemplos de seu uso, o processo pelo qual foram formadas e sua origem. O que mais chamou sua atenção no verbete da palavra “comichão”? Por quê?

4. Agora que conheceu um pouco mais sobre o verbete e a importância do dicionário para eliminar dúvidas na escrita correta das palavras, aplique o que aprendeu. Você ouvirá uma lista de palavras com relações irregulares entre fonemas (sons) e grafemas (letras).

Hipótese de escrita	Escrita correta	Som da letra

5. Observe suas hipóteses de escrita das palavras e compare-as à escrita correta. Depois, responda às questões a seguir.

a. Quais foram suas hipóteses de escrita das palavras?

b. A forma escrita das palavras é semelhante aos sons que ouvimos? Que diferenças você encontrou?

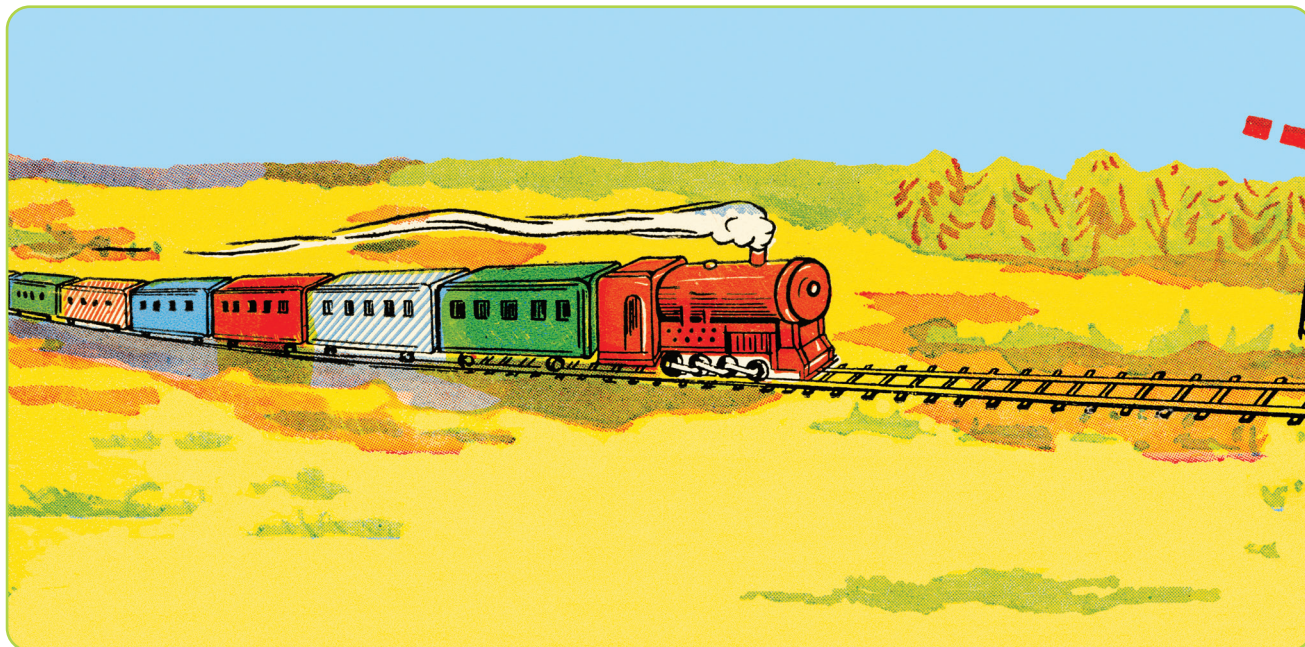
c. Em algumas situações de escrita, nós nos deparamos com dúvidas em relação à grafia de uma palavra que exige o emprego de letras específicas, como X ou CH e G ou J. O que pode ajudar você a solucionar dúvidas como essas?



RETOMANDO

1. Vamos lembrar o que aprendemos sobre o verbete de dicionário? Preencha o quadro a seguir com suas observações sobre como o dicionário está organizado e como podemos localizar palavras nele. Use uma linha para cada característica que identificar.

2. Estudo da língua escrita: explorando o dicionário



CSA Images/Getty Images

1. Leia o poema a seguir.

Poema transitório

Eu que nasci na Era da Fumaça.
– trenzinho
vagaroso com vagarosas paradas
em cada estaçõzinha pobre
para comprar
pastéis
pés-de-moleque
sonhos
– principalmente sonhos!
Porque as moças da cidade vinham
olhar o trem passar:
Elas suspirando maravilhosas viagens
e a gente com um desejo súbito
de ficar ali morando sempre.
Nisto,
o apito da locomotiva
e o trem se afastando

e o trem arquejando
é preciso partir
é preciso chegar
é preciso partir
é preciso chegar
Ah, como esta vida é urgente!
No entanto
eu gostava era mesmo de partir
E até hoje quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho.
Viajar, viajar
mas para parte nenhuma
Viajar indefinidamente
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.

POEMA TRANSITÓRIO - In: *Baú de Espantos*,
de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro.
© By herdeiros do Mario Quintana.

2. Releia os versos a seguir, retirados do poema. Depois, responda às questões.
- Eu que nasci na Era da Fumaça.
– trenzinho
vagaroso com vagarosas paradas

- a. Qual é o sentido de “vagarosas paradas” nesses versos?
- b. Explique a diferença de sentido entre as expressões “trenzinho vagaroso” e “vagarosas paradas”.
- c. A letra S nas palavras “vagaroso” e “vagarosa” representa qual som?



3. Qual é o sentido de “indefinidamente” nos versos finais do poema?
4. Identifique no poema palavras com as relações entre grafema-fonema apresentadas no quadro a seguir.

G representando som “gê”	H que não representa som	CH representando som “xê”	S representando som /z/



PRATICANDO

1. Vamos pesquisar palavras no dicionário? Você ouvirá uma lista com oito palavras e precisará registrá-las no quadro a seguir, considerando seu som e sua grafia.

Inicialmente, registre as palavras em seu caderno. Depois, consulte o dicionário para confirmar se a escrita das palavras está correta e faça o registro no espaço adequado do quadro a seguir.

Com J	Com H	Com CH	Com S
Com G	Sem H	Com X	Com Z

2. Nos livros didáticos, é comum aparecer, após um texto, o vocabulário, para ampliar o repertório de palavras do leitor, com palavras que ele talvez desconheça ou que sejam pouco utilizadas.

Releia o poema e verifique se há palavras que você não conhece. Registre essas palavras no quadro a seguir e consulte o dicionário para descobrir o que significam. Como uma palavra pode ter mais de um significado, observe qual seria o mais adequado, considerando o contexto em que ela aparece no texto.

Palavra	Significado

3. Releia os versos a seguir, retirados do poema. Depois, observe as palavras em destaque e responda às questões.

Eu que nasci na Era da Fumaça:
– trenzinho
vagaroso com vagarosas paradas
em cada estaçãozinha pobre
para comprar
pastéis
pés-de-moleque
sonhos
– principalmente **sonhos**!
Porque as moças da cidade vinham
olhar o trem passar:
Elas suspirando maravilhosas viagens
e a gente com um desejo súbito
de ficar ali morando sempre.

POEMA TRANSITÓRIO - In: *Baú de Espantos*,
de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro.
© By herdeiros do Mario Quintana.

- a. A palavra “sonhos” aparece duas vezes nesse trecho do poema. O significado é o mesmo nos dois versos? Explique.

- b. Em sua opinião, por que o autor repetiu essa palavra?



RETOMANDO

1. Leia a tirinha a seguir e responda às questões.



Armandinho, de Alexandre Beck



- a. No primeiro quadrinho, Fê usa a palavra “impossível”. Por que ela utilizou essa palavra?
- b. Qual é a relação entre o significado de palavra “impossível” e o humor construído na tira?

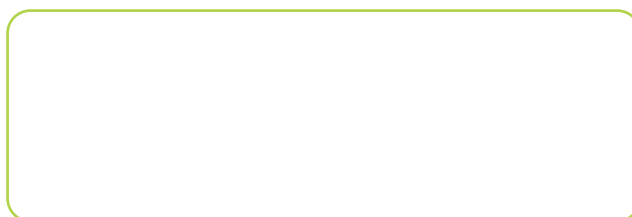
- c. Organize uma lista com pelo menos cinco palavras que poderiam ser inseridas no dicionário de Armandinho, na mesma página da palavra “impossível”.

2. Afinal, para que serve o dicionário? Registre, a seguir, sua utilidade.



3. Em grupo com alguns colegas, escolha o nome de um objeto da sala de aula. Pesquise essas palavras em um dicionário de Língua Portuguesa e anote os significados em seu caderno. Depois de conhecer os significados do objeto, desenhe no quadro em branco o que você aprendeu sobre ele.

Objeto:



3. Estudo da língua escrita: utilizando o dicionário para resolver problemas



Você gosta de enigmas e mistérios? Já brincou de adivinhar? Neste capítulo, convidamos você a desvendar nossas adivinhas. Para isso, conte com um parceiro especial: o dicionário!

Quem sou eu?

1. Tenho três letras. As duas primeiras letras de meu nome representam som igual ao reproduzido pela letra X. Sou usado quente ou frio.

2. Tenho três sílabas. Meu nome começa com uma letra que representa som igual ao reproduzido pela letra J. Sou um animal grande, com pescoço e pernas muito longos.

3. Tenho três sílabas. A primeira letra de meu nome não representa som. Sou o local aonde as pessoas vão quando estão doentes.

4. Tenho três sílabas. Represento a nacionalidade de uma mulher nascida na França. Uma de minhas letras representa som igual ao reproduzido pela letra Z.

5. Agora é sua vez! Elabore uma adivinha e desafie um colega a descobrir a resposta. A resposta de sua adivinha deverá ser uma palavra que apresente um dos seguintes requisitos: G com som “gê”, S com som /z/, CH com som “xê” ou H que não represente nenhum som.



PRATICANDO



Para esta atividade, forme dupla com um colega. Você vai precisar de um dicionário.

Monte, com a turma, a exposição “Você sabia?”. A ideia é compartilhar novas palavras, trabalhando os aspectos que estudamos no decorrer desta unidade.

1. Leia as palavras do quadro a seguir. Depois, no caderno, organize as palavras em duas colunas.

Coluna A – composta por palavras em que as letras em destaque representam o fonema /s/.

Coluna B – composta por palavras em que as letras em destaque representam o fonema /z/.

a. máximo	g. sacola	l. executar
b. exhibir	h. exausto	m. consequência
c. fase	i. defesa	n. existência
d. exemplo	j. desejo	o. gasolina
e. examinar	k. auxílio	p. inseguro
f. próximo		

2. Leia as palavras do quadro a seguir.

berinjela
be·rin·je·la
sf
BOT

1 Planta (*Solanum melongena*) originária da Índia, da família das solanáceas, de folhas grandes, relativamente espinhosas [...]; tem flores violáceas, e os frutos, comestíveis, são formados por grandes bagas roxas, ovaladas e cilíndricas, piriformes; berinjela-roxa, peito-de-moça.

2 V. fruta-de-lobo, acepção 4.

3 O fruto dessas plantas.

Berinjela. *Michaelis*: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=berinjela>. Acesso em: 28 set. 2021.



timsa/E+/Getty Images

tigela
ti·ge·la
sf

1 Vaso de louça ou de outro material com fundo estreito e boca mais ou menos larga, sem asas, ou com asas pequenas, no qual se servem caldo, sopa etc.: “Do corredor espiou a velha na cadeira de balanço, tigela erguida ao peito, a engolir com avidez o caldo de feijão” (DT).

2 O conteúdo desse vaso: *Estava com fome e tomou uma tigela de sopa.*

3 Pequeno testão ou disco de barro ou de ferro sobre o qual se colocam certos doces para serem levados ao forno.

4 V. tigelinha, acepção 3.

5 Medida de capacidade para secos, equivalente a um litro.

EXPRESSÕES

Tigela da casa: vaso grande onde se vão juntando as águas da cozinha para depois serem despejadas.

[...]



Nattawat Lajit / EyeEm / Getty Images

Tigela. *Michaelis*: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tigela>. Acesso em: 28 set. 2021.

Agora, responda às questões a seguir.

- a. O que essas palavras têm em comum?
- b. Há diferença na grafia dessas palavras? Explique.
- c. Em um dicionário de Língua Portuguesa, pesquise pelo menos cinco palavras que apresentem fonemas semelhantes aos das palavras “berinjela” e “tigela”.

3. Observe as palavras do quadro a seguir e, depois, responda às questões.



homem – alho – honesto – manhoso – hoje – helicóptero – amanhecer

- a. Em que palavras a letra H não representa nenhum som?
- b. Em um dicionário de Língua Portuguesa, pesquise pelo menos cinco palavras em que a letra H não represente nenhum som.

4. O quadro a seguir apresenta palavras derivadas dos verbos encher e encharcar.

encher: enchente, enchimento
encharcar: encharcamento, charco

- a. O que as palavras derivadas apresentam em comum com relação à sua escrita?
- b. Em um dicionário de Língua Portuguesa, pesquise pelo menos duas palavras que podem ser consideradas derivadas de “enxugar”.

  Reúna as respostas que você e seu colega empregaram nas questões e compartilhem com as outras duplas da turma.



RETOMANDO

Chegamos ao fim desta unidade. Vamos relembrar o que aprendemos?

1. Preencha as lacunas e complete as palavras a seguir. Caso seja necessário, você pode consultar a grafia das palavras em um dicionário de Língua Portuguesa.

____erimum

nobre____a

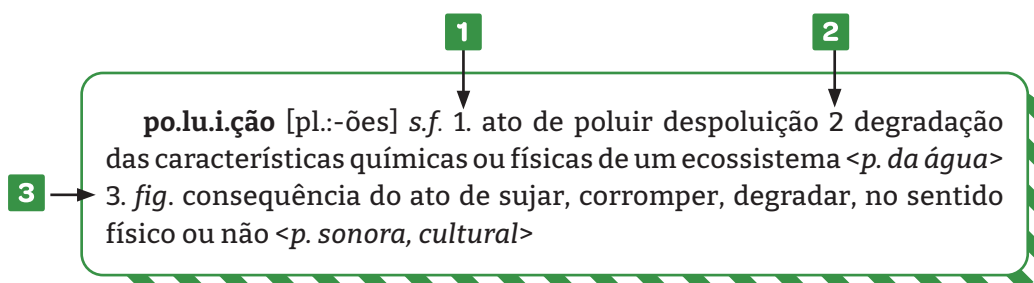
____umildade

ferru____em

calabre____a

____enipapo

2. Leia o verbete, identifique seus elementos e preencha corretamente a legenda, indicando o que representa cada número.



HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 588.

Legenda:

- 1** _____
- 2** _____
- 3** _____

3. Observe a seguinte informação, ao final do verbete: [pl.: -ções.]. O que isso significa?

4. Leia as palavras destacadas nas frases a seguir. Depois, ligue cada uma delas ao seu significado na coluna ao lado.

O **shopping** parecia um **formigueiro** hoje.

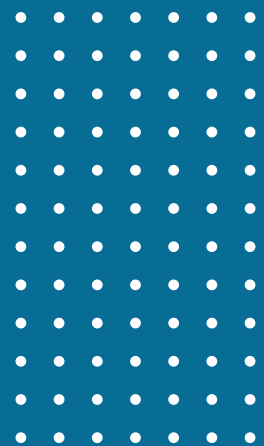
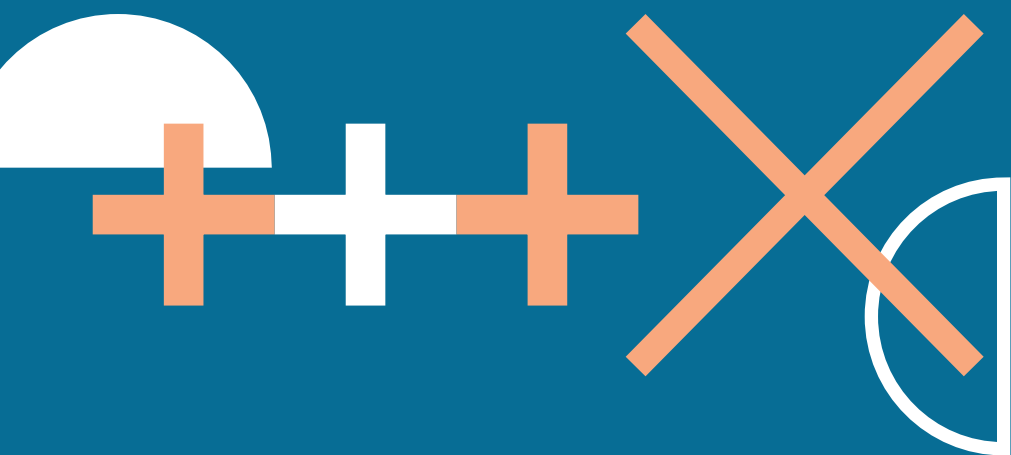
O paciente relatou sentir um **formigueiro** nas mãos.

Hoje, na aula de Ciências, observamos um **formigueiro**.

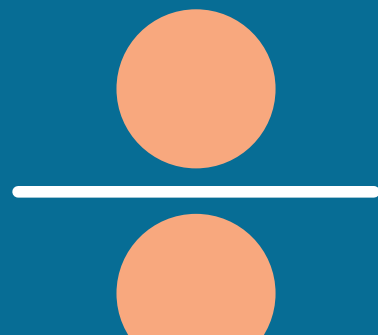
Formigamento, coceira.

Toca feita e habitada pelas formigas.

Multidão, aglomeração.



MATEMÁTICA



COMPARAÇÃO ENTRE NÚMEROS DE ATÉ SEIS ALGARISMOS

1. Lendo e escrevendo números com seis algarismos

Você já aprendeu muitas coisas sobre os números!
Use seus conhecimentos e responda às questões a seguir.

1. Como se escreve com algarismos o número vinte e sete mil seiscentos e quarenta e nove? E qual é o valor posicional de cada algarismo desse número?

2. Observe as fichas abaixo:



Utilizando essas fichas, forme um número de cinco algarismos:

- a. mais próximo de 90 000.

- b. mais próximo de 50 000.

- c. mais próximo de 10 000.

- d. que seja o menor possível.

- e. que seja o maior possível.

3. Assinale a alternativa que mostra corretamente o valor posicional do algarismo 3 em cada um dos números escritos pela professora de Matemática na lousa, na ordem em que eles aparecem.

34 621

28 631

63 741

40 321

16 723

- a. () 30 000; 30; 3 000; 300; 3
b. () 3 000; 3; 30 000; 30; 300
c. () 300; 30 000; 3; 3 000; 30
d. () 3; 30 000; 300; 30; 3 000



MÃO NA MASSA

Jogo das fichas

Material necessário: Fichas do Anexo 1.

Objetivo: Escrever números de até seis ordens e reconhecer o valor posicional de cada algarismo que compõe o número.

Jogadores: Grupos de 4 ou 5 pessoas.

Regras do jogo:

1. As fichas de cada ordem (centena de milhar, dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade) deverão ser embaralhadas e colocadas no centro do grupo, formando seis montes, um para cada ordem, com as faces voltadas para baixo.
 2. A cada rodada, os jogadores do grupo pegam, individualmente, seis fichas aleatoriamente: uma de cada ordem (centena de milhar, dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade).
 3. O professor dá o comando para que os alunos formem um número com a composição de suas fichas, usando uma, duas, três, quatro, cinco ou seis fichas, ou seja, quantas fichas desejarem.
 4. Ganha um ponto o aluno que conseguir atender ao comando do professor.
 5. Depois disso, as fichas são novamente embaralhadas, e ocorre uma nova escolha de seis fichas para cada jogador, para dar início a uma nova rodada.
 6. Ganha o jogo o aluno que, ao fim de 10 rodadas, tiver o maior número de pontos.
- Vamos formar números?



PeopleImages/E+/Getty Images



DISCUTINDO

1. Veja os números que Roberta e os colegas de grupo formaram em uma partida do Jogo das fichas.

7 4 1 5 0 0



8 1 6 3 2 8



4 2 0 8 7 1



1 9 8 4 6 2



- a. Nessa partida, a professora de Roberta pediu aos jogadores que formassem o maior número possível utilizando as seis fichas sorteadas. Assim, de acordo com esse critério, quem marcou o ponto?

- b. Se fosse pedido o menor número possível utilizando as seis fichas que sortearam, quem teria marcado o ponto?

2. Imagine que, em determinado grupo, as fichas retiradas do monte tenham sido as seguintes:

- ▶ Jogador 1: 300 000 80 000 0 000 600 30 4
- ▶ Jogador 2: 600 000 90 000 5 000 100 80 0
- ▶ Jogador 3: 800 000 70 000 8 000 900 50 3
- ▶ Jogador 4: 100 000 20 000 3 000 80 60 7

- a. O comando dado pelo professor foi para que os jogadores formassem o maior número possível. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.

- b. O comando dado pelo professor foi para que os jogadores formassem o número mais próximo de 100 000. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.

- c. O comando dado pelo professor foi para que os jogadores formassem o menor número possível. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.



RETOMANDO

Procure no dicionário o significado dos termos “compor” e “decompor” trabalhados neste capítulo.

Após usar o dicionário, escreva o que você entendeu por compor e decompor números. Dê um exemplo de um número de 6 ordens, descomposto pelas ordens.



Image Source/Getty Images



RAIO X

Pensei em um número e tenho certeza de que você pode descobrir qual é esse número se seguir as dicas abaixo.

Dica 1: Tem seis ordens.

Dica 2: É um número par.

Dica 3: O algarismo da dezena de milhar é ímpar.

Dica 4: O algarismo da centena de milhar vale trezentos mil.

Dica 5: O algarismo da ordem da centena é metade do algarismo da dezena.

Agora, marque com um **X** o número em que pensei:

321632

471362

351488

343632

2. As ordens de um número

A seguir, temos a figura de uma calculadora. Observe:



- a. Você já observou as teclas de uma calculadora? Se sim, sabe como usá-las?

- b. Você sabe como fazer para o número 100 000 aparecer no visor da calculadora? Agora, adicione a esse número 2 dezenas de milhar. Que número apareceu no visor?

- c. Sem apagar o número que você obteve no item b, subtraia dele 5 centenas. Que número apareceu no visor?

- d. Agora, escreva por extenso o número que você encontrou no item anterior.



MÃO NA MASSA

Vamos resolver um desafio utilizando uma calculadora?

- a. Limpe o visor da calculadora e faça uma adição de dois números que resulte em 100 000. Explique como você fez para aparecer esse número.

- b. Sem apagar o número digitado, faça aparecer o número 300 000 no visor da calculadora. Explique como você fez isso.

- c. O desafio anterior foi fácil para você? Agora, sem apagar o número 300 000 do visor da calculadora, faça aparecer o número 500 000.

- d. Volte para o número 300 000 do visor da calculadora e faça aparecer o número 500 000. Mas tem um problema: as teclas dos números 1 e 2 estão quebradas e não funcionam mais; portanto, você não poderá utilizá-las.

- e. Sem apagar o número 500 000, faça aparecer o número 568 984. Lembre-se de que as teclas dos números 1 e 2 estão quebradas e você não poderá utilizá-las.



Vamos ver como alguns alunos resolveram a atividade da seção *Mão na massa*.

- Cauê resolveu da seguinte maneira:

Primeiro, apertei as teclas 5 0 0 0 0 0 + 5 0 0 0 0 0 = para obter 100 000. Depois, apertei as teclas + 1 0 0 0 0 0 0 + 5 0 0 0 0 0 + 5 0 0 0 0 0 = e cheguei ao resultado solicitado, 300 000! Em seguida, apertei as teclas + 2 0 0 0 0 0 0 para obter 500 000 e, sem usar as teclas 1 e 2, apertei as teclas 3 0 0 0 0 0 0 + 3 0 0 0 0 0 0 - 5 0 0 0 0 0 - 5 0 0 0 0 0 = para obter 500 000. Então, apertei as teclas + 6 0 0 0 0 0 + 8 0 0 0 0 + 9 0 0 + 8 0 + 4 = para obter o número 568 984.

- Roberta resolveu da seguinte maneira:

Primeiro, apertei as teclas 7 0 0 0 0 0 + 3 0 0 0 0 0 para obter 100 000. Em seguida, apertei as teclas + 1 0 0 0 0 0 0 + 1 0 0 0 0 0 0 = e também cheguei a 300 000. Depois, apertei as teclas + 5 0 0 0 0 0 + 5 0 0 0 0 0 + 5 0 0 0 0 0 + 5 0 0 0 0 0 e obtive 500 000; sem usar as teclas 1 e 2, apertei as teclas 3 0 0 0 0 0 0 × 3 - 3 0 0 0 0 0 0 - 5 0 0 0 0 0 - 5 0 0 0 0 0 = para obter 500 000. Então, apertei as teclas + 5 0 0 0 0 0 0 - 4 3 0 0 0 0 0 - 5 0 0 - 5 0 0 - 8 - 8 = e obtive o número 568 984.

- Ana resolveu da seguinte maneira:

Primeiro, apertei as teclas 6 0 0 0 0 0 + 4 0 0 0 0 0 e obtive 100 000. Depois, apertei a tecla ×, a tecla 3 e a tecla =. Obtive o número 300 000. Em seguida, apertei as teclas + 1 5 0 0 0 0 0 + 5 0 0 0 0 0 e obtive 500 000; sem usar as teclas 1 e 2, apertei as teclas 6 0 0 0 0 0 0 - 7 0 0 0 0 0 - 3 0 0 0 0 0 e a tecla = e obtive o número solicitado, 500 000. Então, apertei as teclas + 9 8 9 8 4 e a tecla = e também obtive o número 598 984.

É possível obter os mesmos resultados usando outra estratégia? Explique.



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos que a calculadora pode ser um instrumento muito útil nas aulas de Matemática, facilitando o raciocínio e validando as hipóteses, mas, para isso, precisamos saber utilizá-la corretamente.

1. Entre o que você aprendeu neste capítulo, o que achou mais interessante?

2. Você pode apresentar outra maneira de resolver o desafio proposto na seção *Mão na Massa*? Se sim, qual?



RAIO X

Na festa junina da Escola Esperança estavam presentes 1384 adultos e 512 crianças.



- a. Podemos dizer que compareceram a essa festa, aproximadamente, 138 dezenas de adultos e 51 dezenas de crianças? Justifique sua resposta.

- b. Utilize uma calculadora para encontrar o total de pessoas presentes na festa junina.

3. Qual o valor do algarismo?

1. Que número apresenta a decomposição a seguir?

7 centenas de milhar + 8 dezenas de milhar + 9 unidades de milhar + 3 centenas + 4 dezenas + 8 unidades

2. Ao compor os valores $700\,000 + 90\,000 + 3\,000 + 800 + 60 + 3$, que número formamos?
-

3. No número 456 567, qual é o valor absoluto do algarismo 4?
-



MÃO NA MASSA



Vamos brincar com um jogo chamado Batalha Numérica?

Objetivo: Compor números de seis ordens e compará-los.

Meta: Formar o maior número de seis ordens em cada partida.

Jogadores: 2 pessoas.

Regras do jogo:

1. Cada dupla de jogadores vai receber um Quadro de Batalhas, e cada jogador, um Quadro de Registro e 10 fichas numeradas de 0 a 9, que serão utilizadas em cada partida.
2. Para evitar que se misturem, cada jogador vai embaralhar suas fichas e colocá-las com as faces voltadas para baixo.
3. A cada rodada, um jogador vai pegar, aleatoriamente, uma de suas 10 fichas e colocar, ordem a ordem, começando da primeira (unidades simples), no Quadro de Batalhas da dupla. Cada jogador deve anotar, no seu Quadro de Registro, o número que se formou, sua decomposição e sua leitura.
4. Os jogadores vão se revezar por mais cinco rodadas, pegando uma ficha por vez e colocando-as, ordem a ordem, no seu Quadro de Batalhas (dezena simples, centena simples, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar).
5. Ao final das seis rodadas, quando ambos os jogadores estiverem com seu Quadro de Registro preenchido, comparam-se os números.
6. Vence o jogo o participante que, ao final das seis rodadas, tiver conseguido formar o maior número.



DISCUTINDO

Agora que você é fera em batalhar, vamos ver o que aconteceu com a Ana e com alguns dos colegas dela durante uma partida do jogo Batalha numérica?

Observe o Quadro de Batalhas com os números formados por Ana e alguns dos colegas dela ao final da primeira rodada do jogo:

	CM	DM	UM	C	D	U
Ana	8	3	4	2	0	9
Roberta	7	9	2	8	3	5
Cauê	8	3	7	2	9	0
Daniel	7	8	5	6	1	2

- a. Considerando as regras do jogo, qual dos jogadores marcou ponto nessa partida?

- b. Tanto o número formado por Ana quanto o formado por Cauê têm 8 centenas de milhar, ou seja, 800 000 unidades. Isso já acaba com as chances de Roberta e de Daniel, que têm 7 centenas de milhar, ou seja, 700 000 unidades. Entre Roberta e Daniel, quem formou o maior número? Justifique sua resposta.











RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos algumas estratégias que podem ser utilizadas quando comparamos números com muitas ordens. Relembramos que, dependendo da ordem que um algarismo ocupa no número, ele terá um valor posicional diferente, e esses valores serão considerados na hora de comparar a grandeza dos números. Assim, o que conta não é o valor absoluto, e sim o valor relativo que o número tem.

Escreva um texto dizendo o que você aprendeu neste capítulo, diferenciando valor relativo e valor absoluto.

Agora, dê alguns exemplos.

Observe o quadro a seguir que mostra a medida aproximada do diâmetro dos planetas do Sistema Solar.

Medida aproximada do diâmetro dos planetas do nosso Sistema Solar		
Planetas		Medida aproximada do diâmetro (em km)
	Mercúrio	4 848
	Vênus	12 118
	Terra	12 756
	Marte	6 760
	Júpiter	142 995
	Saturno	120 544
	Urano	51 152
	Netuno	49 493

Dados obtidos em: http://www.inpe.br/ciaa2018/arquivos/oficinas_pdfs/escalonando_Sistema_Solar_tabelas_resp.pdf. Acesso em: 1º ago. 2021.

- a. Organize as medidas dos diâmetros dos planetas em ordem crescente e, em seguida, decompõe esses valores.

- b. Qual é o planeta do Sistema Solar que tem o maior diâmetro? E o menor?

4. Quem é o maior?



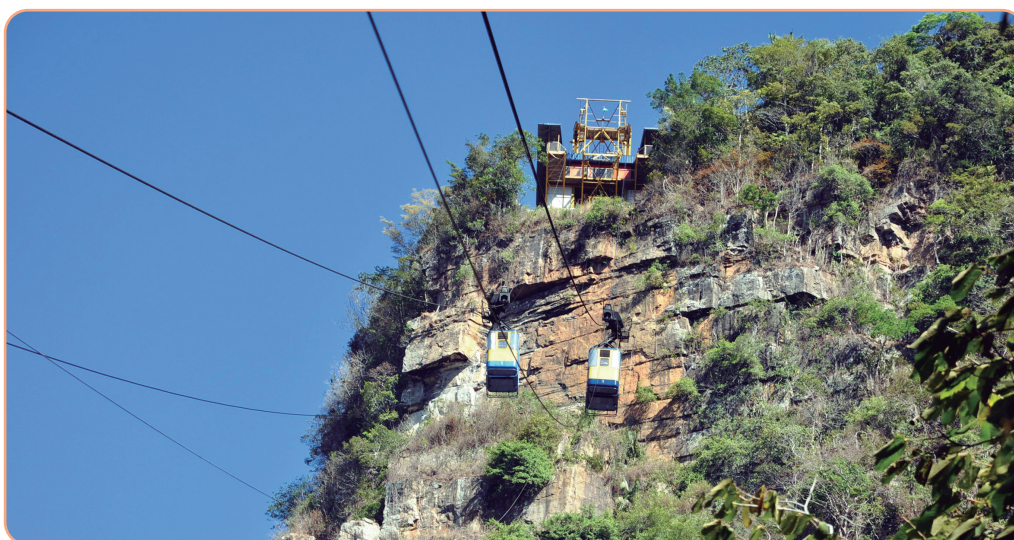
Vocês já visitaram algum Parque Nacional? Se sim, como foi a experiência?

No Brasil, os parques nacionais são a mais popular e antiga categoria de Unidade de Conservação. O objetivo é preservar ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, de atividades educacionais e de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico, por meio do contato com a natureza.



MediaProductioner/Getty images

Parque Nacional de Jericoacoara.



Serra de Ibiapaba region

Parque Nacional de Ubatuba.

O Parque Nacional de Jericoacoara situa-se nos municípios de Jijoca de Jericoacoara, Cruz e Camocim, no litoral oeste do estado do Ceará, e o Parque Nacional de Ubatuba está na região da Serra da Ibiapaba, também no estado do Ceará. Ambos são administrados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Veja no quadro a seguir o número de visitantes de algumas Unidades de Conservação do Brasil.

Parques Nacionais (2015)	
Parques	Número de visitantes
Jericoacoara	780 000
Serra dos Órgãos	217 372
Chapada dos Guimarães	174 855
Ubjara	104 924

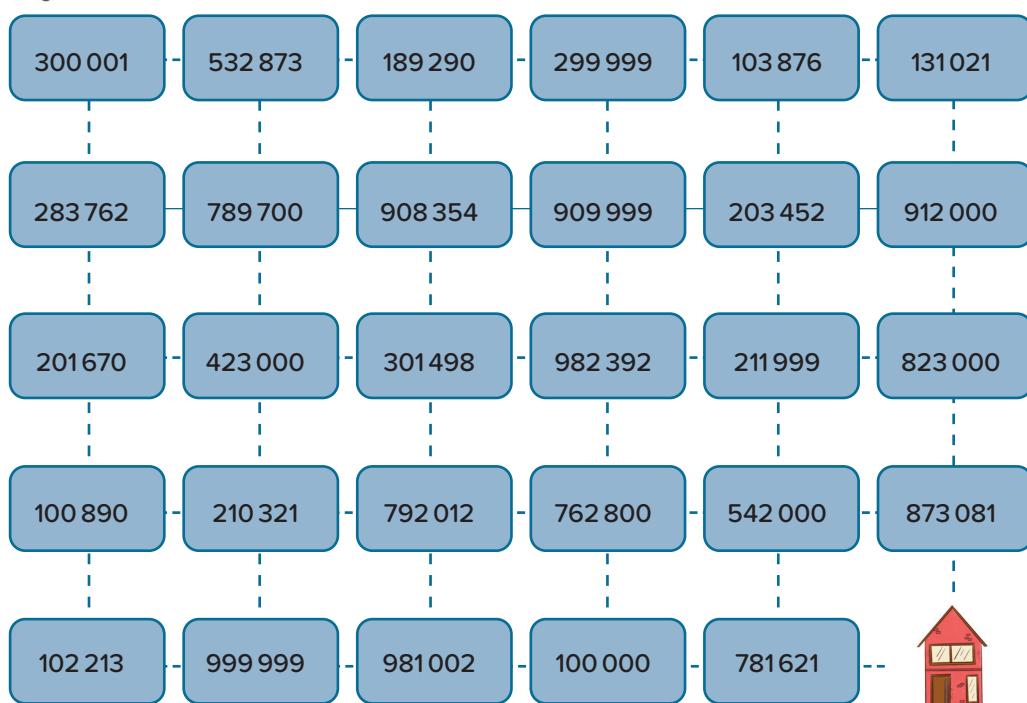
Fonte: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Dados de visitação 2007 - 2016. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/noticias/2017/dados_de_visitacao_2012_2016.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

Analisando o quadro acima, localize o número de visitantes do Parque Nacional de Jericoacoara e compare-o com o do Parque Nacional de Ubjara. Qual parque recebeu mais visitantes em 2015? Escreva esses números por extenso.



MÃO NA MASSA

Ajude o motorista de aplicativo a chegar à casa, indicando um caminho formado por números maiores que 300 000 e menores que 800 000.





DISCUTINDO

1. Converse com os colegas sobre como fizeram a atividade da seção *Mão na Massa*.

a. Quais foram as dificuldades que vocês encontraram ao longo do percurso?

b. Com base nos números pintados, qual deles é o menor? E o maior?

c. Qual foi o critério utilizado para definir esses números?



RETOMANDO

Observe o número abaixo.

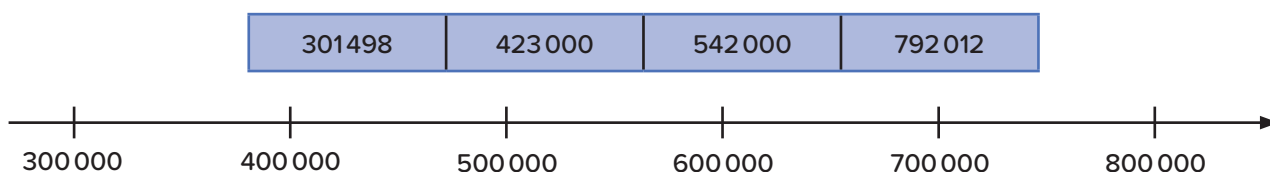
234872

1. Quantas ordens possui esse número?

2. Escreva esse número por extenso.

3. Voltando ao percurso feito na seção *Mão na Massa*, coloque os números pintados em ordem crescente.

4. Localize os números abaixo na reta numérica.



RAIO X

1. Observe o quadro com a população estimada de alguns municípios cearenses em 2019 e, depois, responda às questões.

População estimada de alguns municípios cearenses (2019)	
Município	Número de habitantes
Caucaia	368 918
Crato	133 913
Iguatu	103 633
Itapipoca	131 687
Juazeiro do Norte	278 264
Maracanaú	230 986
Maranguape	131 677
Sobral	212 437

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 2 out. 2021.

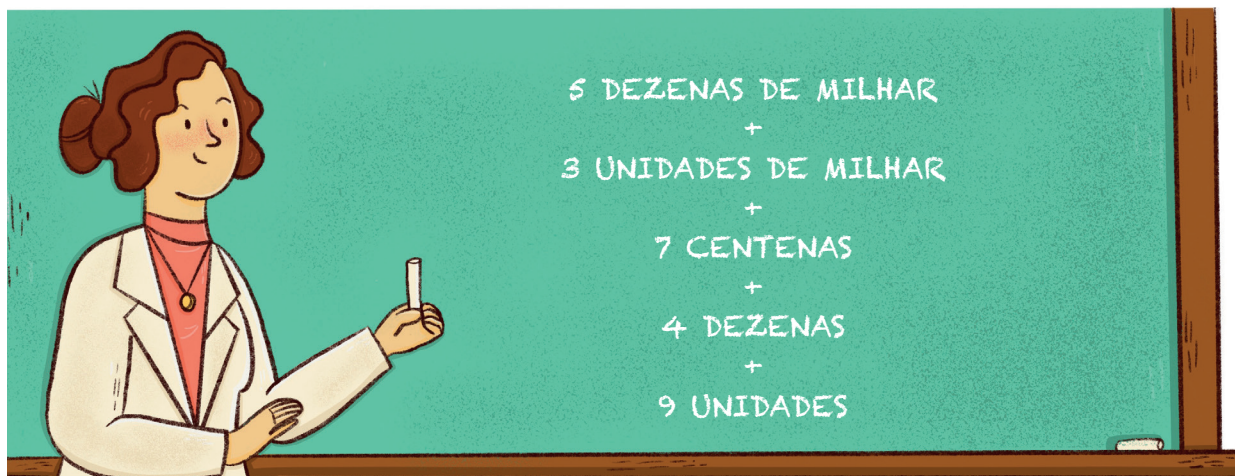
- a. Qual desses municípios tem a maior população? E qual tem a menor?

- b. Caucaia, Maracanaú e Maranguape são municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará. Quantos habitantes há nesses municípios? Qual deles possui o maior número de habitantes?

- c. Organize os dados da tabela em uma reta numérica, em ordem crescente, ou seja, do maior para o menor número.

5. Compondo e decompondo

A professora de Matemática do 5º ano escreveu um número decomposto no quadro. Observe:



Escreva esse número com algarismos e por extenso.



MÃO NA MASSA

Resolva os desafios a seguir para chegar ao final da trilha.

INÍCIO DA TRILHA	Componha: $600\,000 + 80\,000 + 3\,000 + 200 + 7$	Adicione 2 centenas de milhar e 3 unidades de milhar.
	Subtraia 3 dezenas de milhar.	Divida por 5.
Adicione 676 unidades.	Multiplique pelo menor número par diferente de zero.	FIM DA TRILHA
Divida por 4.	Decomponha, em ordens, o número obtido.	



DISCUTINDO

Agora é com você!

Desenhe uma trilha, com base na atividade da seção *Mão na massa*, criando atividades de composição e de decomposição de números. Em seguida, troque a trilha que você fez com a de um colega, para que ele resolva as atividades propostas em sua trilha e você faça as dele. Depois de resolvê-las, cada um corrige o que o outro fez.



RETOMANDO

1. Quais foram os pontos fortes e os pontos que você ainda precisa desenvolver nesta unidade?

2. Escreva dois números: um com cinco ordens e outro com seis ordens. Faça a decomposição desses números em ordens. Depois, escreva-os por extenso.



RAIO X

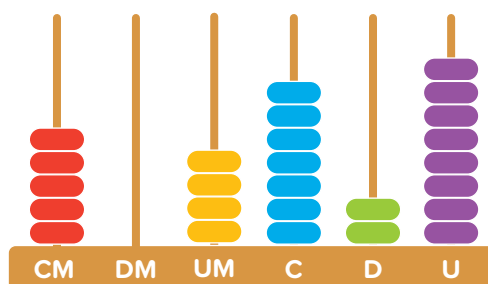
1. A pedido da professora Ana, os alunos escreveram alguns números. Veja os números registrados pelos alunos:

12 651 19 453 700 347 784 132 102 945 967 128 853 874 18 369

- a. Contorne de **azul** o número que tem a maior unidade de milhar.
b. Contorne de **vermelho** o número que tem a menor unidade de milhar.
2. Observe os dois números que você contornou na atividade anterior e responda:
- a. O número que apresenta a maior unidade de milhar é o maior número da lista? Justifique sua resposta.

- b. Entre os dois números contornados, qual deles é o maior?

3. Cássio representou em um ábaco, como mostra a imagem a seguir, um número composto de 5 centenas de milhar, 4 unidades de milhar, 7 centenas, 2 dezenas e 8 unidades. Qual é o número formado por Cássio? Escreva-o por extenso e, depois, decomponha-o em ordens.



4. Considere o número 458 932 para responder às perguntas a seguir.

a. Quantas ordens possui esse número?

b. Qual é a ordem de maior grandeza?

c. Que algarismo representa a ordem do item **b**?

d. Quanto esse algarismo vale?

e. Qual algarismo representa a 5ª ordem? Quantas unidades ele vale?

f. Decomponha esse número em ordens.

g. Escreva-o por extenso.

5. Agora, faça uma autoavaliação sobre esta unidade.

a. Compreendi o que significa valor posicional de um número? Dê um exemplo que justifique sua resposta.

b. Apreendi a fazer decomposição em ordens? Dê um exemplo.

c. Apreendi a escrever um número por extenso? Dê um exemplo.

d. Conversei com os colegas e o professor para esclarecer minhas dúvidas?

e. Ampliei meus conhecimentos de Matemática?

RESOLVENDO PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS NATURAIS

1. Estudando problemas sobre adição e subtração de números naturais

1. Bruno e seus colegas gostam de brincar de bila. Ele começou o jogo com 72 bilas, ganhou 28 bilas, mas no final da segunda partida ficou com apenas 36. Quantas bilas ele precisa ganhar na próxima partida para ficar com a mesma quantidade que tinha no início do jogo?



crédito da foto

Elabore uma estratégia para calcular quantas bilas Bruno precisa ganhar para recuperar o que perdeu.



MÃO NA MASSA

1. A escola Novo Horizonte comprou 1235 picolés para serem distribuídos aos alunos no recreio de sexta-feira. Sabe-se que a escola comprou a quantidade de picolés correspondente à quantidade total de alunos matriculados e que, nesse dia, foram servidos 425 picolés pela manhã e 595 picolés à tarde e que todos os alunos presentes receberam um picolé na hora do recreio. Quantos alunos faltaram à aula nesse dia?

2. Maria Clara tinha 90 reais e comprou uma caixa de lápis de cor por 18 reais, uma agenda por 9 reais e um caderno por 23 reais. Depois, ganhou 44 reais de sua tia e 30 reais de seu avô. Agora, ela quer comprar uma mochila que custa 110 reais. Ela tem dinheiro suficiente para comprar a mochila? Justifique sua resposta.



DISCUTINDO

Atividade 1

Observe as informações selecionadas no enunciado da atividade 1 da seção **Mão na Massa**:

- ▶ A quantidade total de picolés equivale à quantidade total de alunos matriculados, ou seja, 1235.
- ▶ 425 alunos compareceram pela manhã.
- ▶ 595 alunos compareceram à tarde.

Agora, veja como Mateus e Lara resolveram a atividade.

- ▶ Resolução de Mateus:

Total de picolés = total de alunos matriculados = 1235

Quantidade de alunos de manhã = 425

Quantidade de alunos à tarde = 595

Veja uma representação do cálculo de Mateus:

Nesse dia, compareceram 1 020 alunos ($595 + 425$). Para calcular quantos alunos faltaram, basta subtrair esse valor do total de alunos matriculados (1235). Assim, nesse dia, faltaram 215 alunos.

Se foram comprados um picolé para cada aluno matriculado na escola, a quantidade total de picolés é igual à quantidade total de alunos, ou seja, 1235.



► Resolução de Lara:

Primeiro, ela fez a decomposição das quantidades de picolés:

$$425 = 400 + 20 + 5$$

$$595 = 500 + 90 + 5$$

Depois, ela adicionou a quantidade total de picolés servidos:

$$\begin{array}{r} 425 + 595 \\ 400 + 20 + 5 + 500 + 90 + 5 \end{array}$$

Como estamos trabalhando com a adição, a ordem das parcelas não altera o resultado. Então, podemos mudar as parcelas de posição:

$$400 + 20 + 5 + 500 + 90 + 5 = 400 + 500 + 20 + 90 + 5 + 5$$

Agora, ficou mais fácil adicionar:

$$\begin{array}{r} 400 + 500 + 20 + 90 + 5 + 5 \\ 900 + 110 + 10 \end{array}$$

Efetuando, obtemos:

$$900 + 110 + 10 = 1020$$

Com isso, ela sabe que foram servidos 1020 picolés. Como na escola há 1235 alunos matriculados, basta subtrair 1020 de 1235.

Para fazer isso, Lara decidiu determinar quanto falta em 1020 para chegar a 1235:

- $1020 + 200 = 1220$, então faltaram mais do que 200 alunos.
- $1020 + 210 = 1230$, então faltaram mais do que 210 alunos.
- $1020 + 215 = 1235$, então faltaram exatamente 215 alunos.

Atividade 2

Agora, acompanhe as ideias de Mateus para resolver a atividade 2.

Maria Clara tinha 90 reais, gastou 18 reais com uma caixa de lápis de cor, 9 reais com uma agenda e 23 reais com um caderno, totalizando 50 reais:

$$18 + 9 + 23 = 50$$

Optei por fazer o cálculo mental.
Veja!



Para saber se Maria Clara terá dinheiro suficiente para comprar a mochila, preciso descobrir quantos reais ela gastou com suas compras.



Subtraindo 50 reais do total que ela tinha, restam 40 reais:

$$90 - 50 = 40$$

No entanto, depois disso, Maria Clara ganhou 44 reais de sua tia e 30 reais de seu avô.

$$40 + 44 + 30 = 114$$

Portanto, Maria Clara ficou com 114 reais.

Para comprar a mochila, ela precisa de 110 reais. Como agora ela tem 114 reais, o dinheiro é suficiente e ela ainda receberá troco.

$$114 - 110 = 4$$

Maria Clara receberá 4 reais de troco.



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos a utilizar diferentes estratégias para resolver problemas envolvendo adição e subtração de números naturais.

Aprendemos também que diferentes caminhos podem ser seguidos ao se resolver um problema.

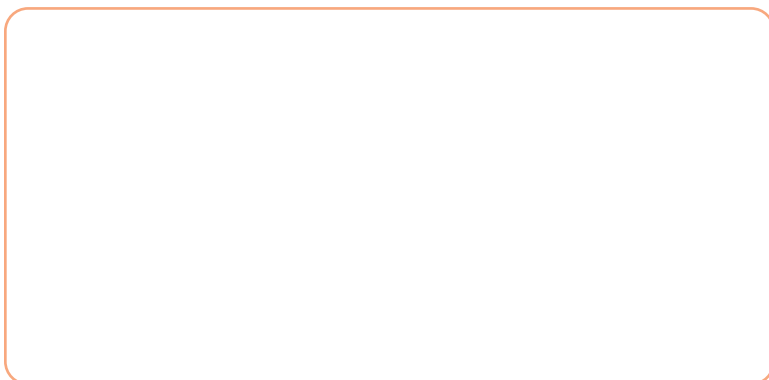
Quais foram as suas principais estratégias?

Registre no caderno e compartilhe com os colegas.



RAIO X

1. A escola em que Karina estuda funciona em dois períodos. No período da manhã há 429 alunos, e à tarde há 567 alunos. Todos os alunos da escola foram convidados para uma viagem ao museu. No dia da viagem faltaram 270 alunos. Quantos alunos foram ao museu?



Museu de Paleontologia da URCA –
Universidade Regional do Cariri,
Santana do Cariri (CE).

Delfim Martins/Pulsar

2. Estudando problemas sobre multiplicação e divisão de números naturais

1. Leia e responda às perguntas das crianças.

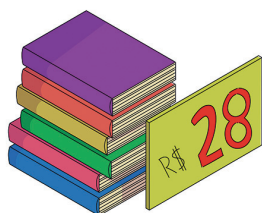
- ▶ Na semana da criança, a professora vai distribuir quatro bombons para cada um dos 25 alunos da turma do 5º Ano A. Quantos bombons ela terá de levar?
- ▶ A professora trouxe 92 bombons para serem distribuídos aos alunos do 5º ano B. Ela também vai distribuir exatamente quatro bombons para cada um. É possível calcular o total de alunos do 5º Ano B?



MÃO NA MASSA

1. Maria está arrumando as prateleiras da biblioteca onde trabalha. Ela pretende dividir igualmente 228 livros em 12 prateleiras. Calcule a quantidade de livros que cada prateleira comportará.

2. Thiago foi a uma livraria e viu um conjunto de livros em promoção, conforme mostra a imagem abaixo. Ele deseja comprar 15 livros desse conjunto e só tem cédulas de 20 reais em sua carteira. Quantas cédulas de 20 reais serão necessárias para pagar a compra?



Atividade 1

Maria precisa dividir igualmente 228 livros em 12 prateleiras.

Para resolver esta situação, é necessário utilizar a operação de divisão para calcular a quantidade de livros que ficará em cada prateleira:

$$228 \div 12 = 19$$

Assim, ela descobriu que cada prateleira terá 19 livros.

Depois, Maria percebeu que também seria possível obter essa quantidade por meio de uma multiplicação, uma vez que ao multiplicar a quantidade de prateleiras pela quantidade de livros em cada prateleira, ele teria o total de livros:

$$12 \times \underline{\quad} = 228$$

Assim:

- ▶ $12 \times 10 = 120$, ela iria obter 10 livros por prateleira, o que não seria suficiente.
- ▶ $12 \times 15 = 180$, ela iria obter 15 livros por prateleira, o que não seria suficiente.
- ▶ $12 \times 18 = 216$, ela iria obter 18 livros por prateleira, o que não seria suficiente.
- ▶ $12 \times 19 = 228$, ela iria obter 19 livros por prateleira, o que seria a quantidade de livros adequada para dividir igualmente os 228 livros entre as 12 prateleiras.

Para dividir 228 por 12, Maria poderia utilizar o procedimento de subtrações sucessivas, assim: $228 - 12$; $216 - 12$; $204 - 12$; $192 - 12$... Essa sequência teria 19 etapas até chegar ao zero. Portanto, o número de vezes que se subtraiu o 12 corresponde ao número de livros que devem ser organizados em cada prateleira. Use a calculadora para explorar esta resolução.



Johner Images / Getty Images

Atividade 2

Vamos refletir sobre como Thiago poderá pagar utilizando as cédulas de 20 reais que ele tem em sua carteira. Podemos fazer esse cálculo de duas maneiras diferentes.



Preciso calcular $28 + 28 + 28... + 28$ quinze vezes. Então, posso usar uma multiplicação: $28 \times 15 = 420$.
A compra dos 15 livros vai custar 420 reais.

1ª maneira:

Podemos multiplicar o número 20 por algumas quantidades até obtermos um valor igual ou superior a 420 reais:

$$20 \times \underline{\quad} = 420$$

$$20 \times 10 = 200$$

$$20 \times 20 = 400$$

$$20 \times 21 = 420$$

2ª maneira:

Podemos dividir 420 por 20:

$$420 \div 20 = 21$$



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos que é possível elaborar diferentes estratégias para a resolução de problemas envolvendo multiplicação e divisão de números naturais. Quais estratégias e métodos você utilizou? Registre no caderno e depois compartilhe com a turma.



RAIO X

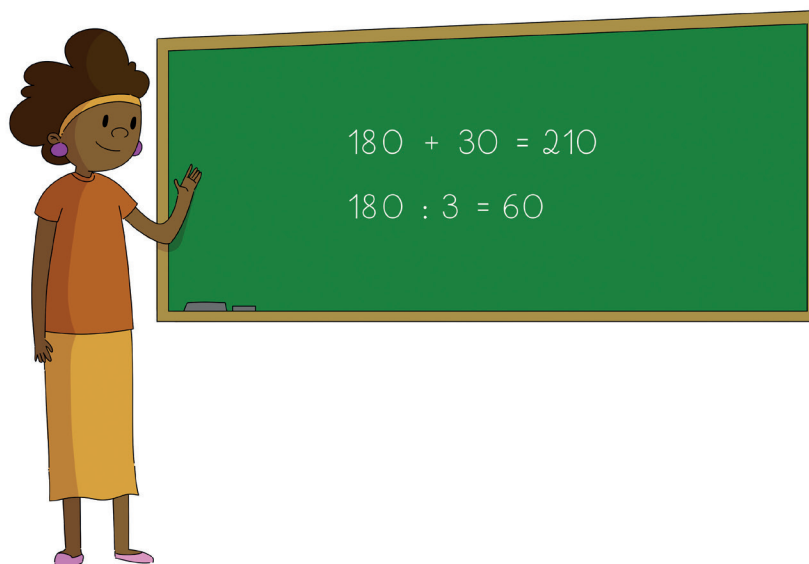
1. Para planejar uma viagem de férias, Jorge precisa calcular quanto gastará de combustível. Sabendo que o carro de Jorge consome um litro de gasolina a cada 12 quilômetros percorridos, que o litro da gasolina custa 3 reais e que o percurso total da viagem, ou seja, a ida e a volta, será de 900 quilômetros, quanto ele gastará abastecendo o carro com combustível suficiente para cumprir o trajeto?



Polyana Ventura/Stock / Getty Images Plus

3. Resolvendo problemas

1. Em uma aula de Matemática, a professora Cleide anotou duas operações no quadro e solicitou que a turma imaginasse algumas situações do cotidiano que as envolvessem.



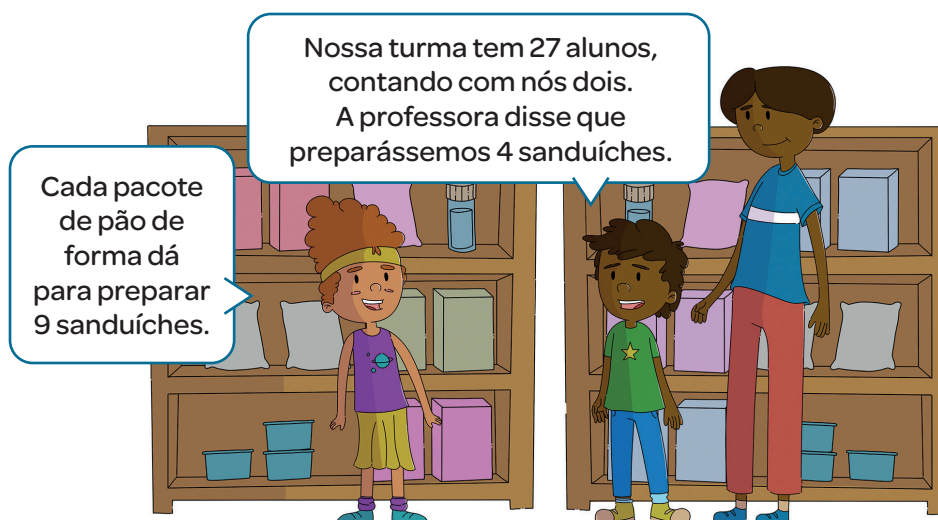
Quais problemas podemos imaginar por meio dessas duas operações? Elabore no caderno um problema e escreva o processo de construção do enunciado.



MÃO NA MASSA

1. Os professores e os alunos do 5º Ano de uma escola vão fazer uma excursão até o Museu de Tecnologia. Ao todo, são 185 alunos e 11 professores, que serão distribuídos igualmente em sete ônibus escolares. Sabendo que a quantidade de passageiros em cada ônibus deve ser sempre igual, como podemos fazer para descobrir quantos deles haverá em cada ônibus?

2. Mariana e Bruno ficaram encarregados de preparar os sanduíches para a hora do lanche da excursão. Considere o diálogo entre eles para responder à pergunta a seguir.



Quantos pacotes de pão de forma eles precisam comprar para preparar os sanduíches?



DISCUTINDO

Atividade 1

Acompanhe as seguintes estratégias de resolução:



Inicialmente, é necessário calcular a quantidade total de passageiros que vão viajar nos ônibus escolares: 185 alunos e 11 professores.

$$185 + 11 = 196$$

Logo, 196 passageiros vão viajar nos ônibus escolares.

Depois, para distribuir todos os passageiros em sete ônibus, basta dividir 196 por essa quantidade de ônibus:

$$196 \div 7 = 28$$

Logo, 28 passageiros vão viajar em cada ônibus.

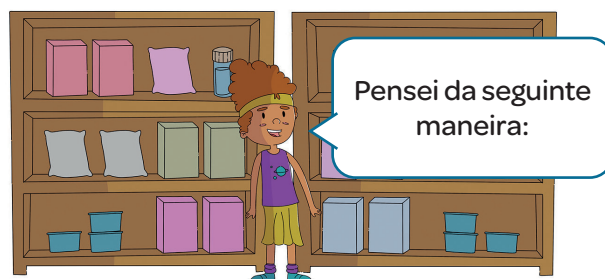
Atividade 2

Veja como Mariana e Bruno pensaram para calcular a quantidade de pacotes de pão de forma que serão necessários para preparar os sanduíches.

► Mariana:

São 27 alunos e cada um deverá comer 4 sanduíches. Assim, posso fazer o seguinte cálculo:

$$27 \times 4 = 108$$



Vamos preparar 108 sanduíches para alimentar a turma.

Se cada pacote de pão de forma permite preparar 9 sanduíches, então posso usar uma divisão para calcular o total de pacotes de pão de forma e que preciso:

$$108 \div 9 = 12$$

Portanto, vamos precisar de 12 pacotes de pão de forma.

► Bruno:

Se cada um dos 27 alunos comer apenas um sanduíche, poderíamos calcular a quantidade total de pacotes assim:

$$27 \div 9 = 3$$



Se cada pacote rende 9 sanduíches, serão necessários 3 pacotes de pão de forma.

Se cada aluno comer 4 sanduíches, então:

$$4 \times 3 = 12$$

Portanto, serão necessários 12 pacotes de pão de forma.



RETOMANDO



Neste capítulo, estudamos um pouco sobre como elaborar e resolver problemas que envolvem as quatro operações com números naturais. Para solucionar alguns problemas, muitas vezes é necessário utilizar mais de um raciocínio, o que pode envolver mais de uma operação: adição, subtração, multiplicação ou divisão.



RAIO X

1. Ana comprou na feira: 10 pacotes de biscoito, 15 pacotes de farinha de milho para cuscuz, 8 pacotes de feijão, 2 pacotes de arroz e 1 pacote de farinha de mandioca. Utilizando essas informações, crie uma situação-problema que envolva, ao menos, duas operações. Apresente uma maneira de resolvê-lo.

ESTUDANDO PROBLEMAS DE CONTAGEM

1. Investigando a resolução de problemas de contagem

1. Imagine dez bolinhas com as seguintes cores - duas cinza, duas amarelas, duas vermelhas, duas azuis e duas marrons - e uma caixa em que cabem apenas duas bolinhas. Considerando que as duas bolinhas a serem colocadas na caixa devem ser de cores diferentes, experimente fazer combinações.

- Represente, por meio de desenhos, diferentes combinações de duas cores em que as bolinhas podem ser agrupadas.

- Agora, represente as diferentes combinações possíveis de duas cores de maneira escrita.



Júlia foi à lanchonete e viu que no cardápio havia duas opções de suco: laranja e limão. Além disso, também viu que havia duas opções de lanche: *hot-dog* e *x-burguer*, e duas opções de sobremesa: torta de chocolate e sorvete de baunilha. Como você poderia fazer para representar as possíveis combinações do cardápio, sendo que Júlia deve escolher um suco, um lanche e uma sobremesa?





Observe a seguir duas maneiras que Júlia escolheu para resolver o problema da seção **Mão na Massa**.



Há muitas maneiras de se resolver um problema de contagem. Aqui está duas delas. Você fez diferente?



Registre outra maneira de resolver o problema.



RETOMANDO



Neste capítulo, você aprendeu sobre a resolução de problemas de contagem por meio de diferentes estratégias. De qual delas você mais gostou? Reflita um pouco e depois compartilhe com a turma. Não esqueça que você deve sempre analisar qual é a melhor estratégia que se adequa ao problema que você tem que resolver.



RAIOS

Resolva a atividade a seguir, considerando todos os conhecimentos que você adquiriu ao longo deste capítulo sobre a construção de diagramas de árvore.

Bruno quer comprar um presente que tenha flores e seja bem colorido para sua mãe. Ele encontrou uma loja que fabrica presentes personalizados de acordo com as escolhas dos clientes. É possível escolher as cores de cada item do presente e o tipo de flor, conforme a lista abaixo:

- ▶ Cor do vaso (marrom).
- ▶ Cor do plástico que cobrirá o vaso (rosa ou verde).
- ▶ Cor do laço (vermelho ou dourado).
- ▶ Tipo de flor (orquídea branca, girassol ou rosa vermelha).

Bruno deseja visualizar por meio de algum esquema todas as possibilidades de escolha que ele tem. Construa, no espaço abaixo, um diagrama de árvore para facilitar a escolha de Bruno.

Agora, contorne de vermelho as opções de presente de que você mais gosta. Depois, contorne de verde as opções de que você menos gosta.

2. Diferentes estratégias para solucionar problemas de contagem











Você se lembra das estratégias que utilizou para resolver problemas de contagem? Vamos recordar algumas delas?

Agora, o desafio é responder às questões a seguir.

1. O que é uma tabela de dupla entrada?

2. De que maneira podemos usá-las?

3. Para construir e pintar as figuras: quadrado, círculo e triângulo, há 3 cores disponíveis: vermelho, azul e amarela. Complete a tabela e em seguida responda ao que se pede.

a. Observe as linhas da tabela. Para construir cada uma das linhas, você usou a mesma:

() cor

() forma

b. Observe as colunas da tabela. Para construir cada uma das colunas, você usou a mesma:

() cor

() forma



Agora, por meio de uma atividade, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre o que é uma tabela de dupla entrada e qual é a utilidade dela.

1. Complete a tabela de dupla entrada a seguir com todas as combinações possíveis de números no lançamento de dois dados. Os números das linhas representam as dezenas e os números das colunas representam as unidades. Veja os exemplos.

Combinação de números

	1	2	3	4	5	6
1	11					
2			23			
3						
4						
5				54		
6						

Agora, responda:

- a. Quantas combinações podem ser feitas?

- b. Na tabela, contorne de vermelho os números que têm algarismos diferentes.

- c. Destaque de cor verde os números maiores que 40.

- d. Como podemos estabelecer uma relação entre o total de números formados por meio da tabela e a quantidade de faces dos dados?

- e. Na tabela, os números formados nas linhas e colunas apresentam um padrão na posição dos algarismos?

Você conseguiu preencher a tabela da seção anterior? Veja a seguir algumas ideias sobre como a atividade poderia ser resolvida. Aproveite para comparar a resolução que você fez com a que está sendo apresentada.

Atividade 1

Observe a tabela preenchida e com os números destacados, conforme solicitado na atividade.

	1	2	3	4	5	6
1	11	12	13	14	15	16
2	21	22	23	24	25	26
3	31	32	33	34	35	36
4	41	42	43	44	45	46
5	51	52	53	54	55	56
6	61	62	63	64	65	66

Converse com os colegas sobre os padrões que podem ser observados na tabela.

Observe que, a partir do 11, percorrendo as linhas, há uma sequência numérica do 11 ao 66.

Observe que as sequências numéricas das linhas aumentam em 1 unidade.

Observe que as sequências numéricas das colunas aumentam em 10 unidades.

Note que, se você multiplicar o total de faces de um dado com o total de faces do outro, você conseguirá obter a quantidade total de combinações possíveis.




RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos a resolver problemas de contagem utilizando tabelas de dupla entrada. A atividade a seguir tem como objetivo promover a reflexão sobre a construção desse tipo de estratégia, uma vez que, dependendo da maneira que a tabela é construída, ela pode ajudar ou não na resolução de um problema.

1. Fernanda deseja testar algumas combinações de cores para pintar um quadro. Ela elaborou uma tabela de dupla entrada para entender melhor as combinações de cores. Observe que ela já preencheu algumas combinações, colocando apenas as letras iniciais de cada cor.

Combinação de cores de Fernanda

	Verde	Azul	Laranja	Rosa
Branco	BV			
Amarelo			AL	
Vermelho		VA		

- a. Preencha os demais espaços da tabela de dupla entrada feita por Fernanda.
-  b. A maneira com que Fernanda organizou os dados da tabela evita confusões entre as cores? Por quê?



RAIO X

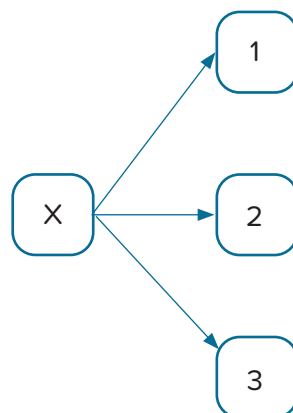
Agora que sabemos construir e utilizar tabelas de dupla entrada, tente resolver individualmente o desafio a seguir, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo deste capítulo.

1. João lançou uma moeda e um dado três vezes e observou que diferentes informações podem ser obtidas por meio desses lançamentos. Então, ele resolveu construir uma tabela de dupla entrada para registrar os resultados alcançados. De que maneira João poderia elaborar e preencher essa tabela? Desenhe no espaço a seguir.

3. Resolvendo problemas

1. O que é um problema de contagem?

	1	2	3
X	X1	X2	X3



2. Quais métodos podem ser utilizados para se organizar a contagem de combinações entre os elementos envolvidos em um problema?



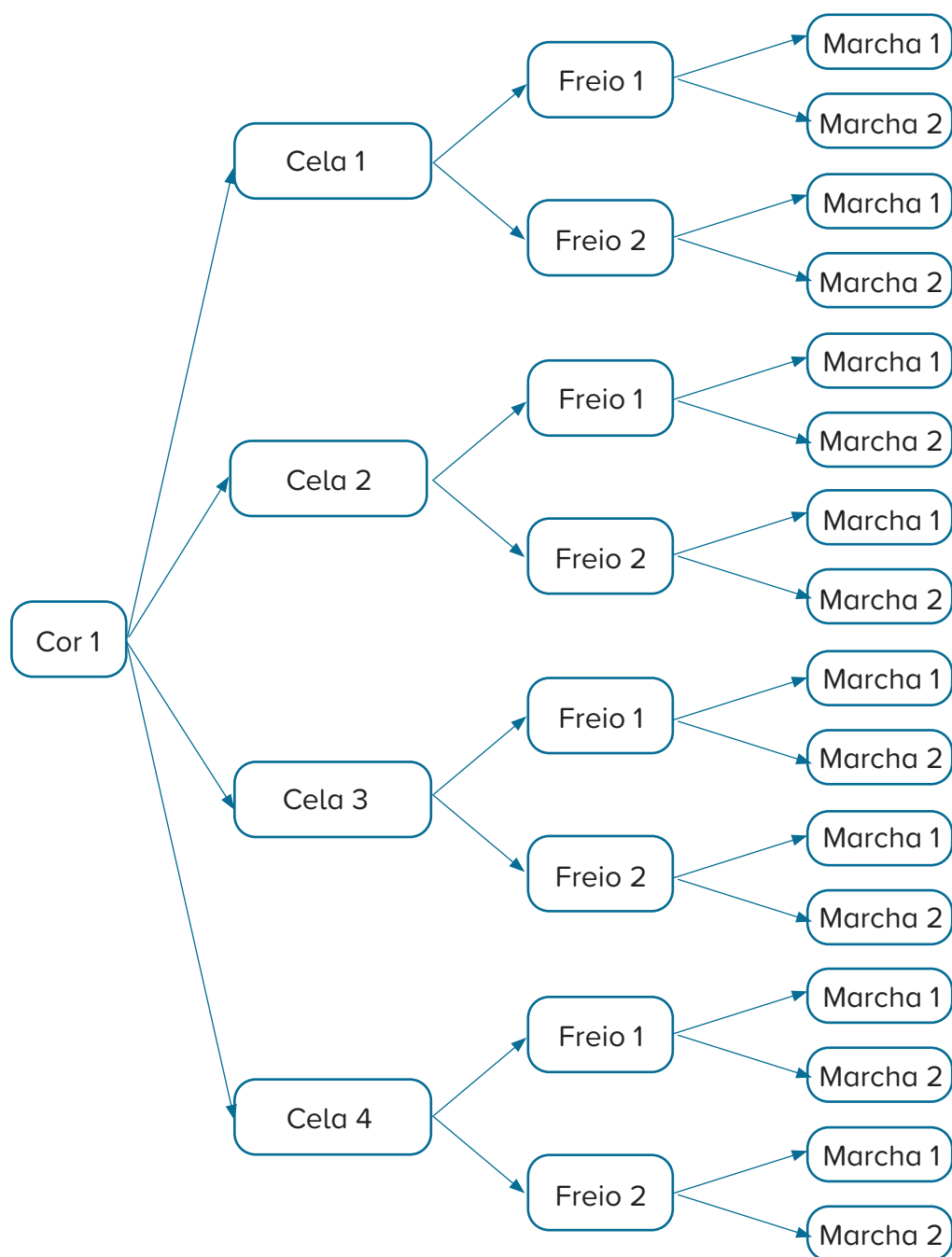
MÃO NA MASSA

Leia os problemas a seguir e resolva-os no caderno utilizando a estratégia que você achar mais adequada.

1. Paulo é dono de uma fábrica de bicicletas. Para o mais novo lançamento da fábrica, ele dispõe de cinco opções de cores, quatro opções de celas, duas opções de freios e duas opções de marchas. Paulo promete exclusividade aos seus clientes, ou seja, cada combinação de itens será vendida uma única vez. Quantos clientes Paulo conseguirá atender oferecendo tal exclusividade?



Acompanhe uma possível maneira de resolver a atividade da seção **Mão na massa**. Nela, é apresentada uma árvore de possibilidades para a cor 1:



Observe que, para a cor 1, há 16 possibilidades de configurações exclusivas para as bicicletas. Já que temos cinco opções de cor, para cada cor, há 16 possibilidades. Você consegue calcular quantas opções de configurações exclusivas há ao todo?

Cor 1: 16 possibilidades
 Cor 2: 16 possibilidades
 Cor 3: 16 possibilidades
 Cor 4: 16 possibilidades
 Cor 5: 16 possibilidades

$$5 \times 16 = 80$$

Portanto, Paulo conseguirá atender 80 clientes.



RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos a escolher diferentes estratégias para resolver problemas de contagem. O mais importante é que o método escolhido proporcione uma resolução adequada do problema.

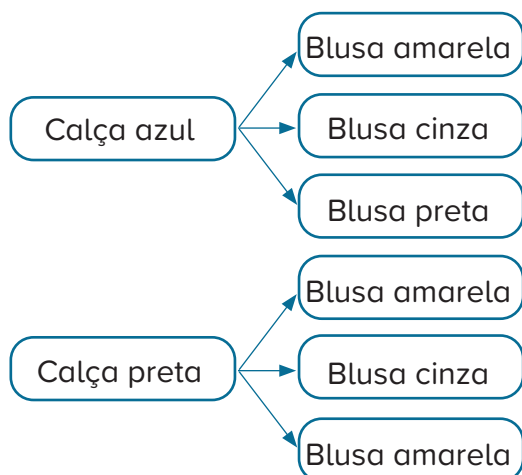
Observe a aplicação dessas estratégias na resolução de um problema.

De quantas maneiras diferentes é possível se vestir usando as seguintes peças:

Calça azul e blusa amarela
 Calça azul e blusa cinza
 Calça azul e blusa preta
 Calça preta e blusa amarela
 Calça preta e blusa cinza
 Calça preta e blusa preta



Diagrama de árvore



Quadro

	Blusa amarela	Blusa cinza	Blusa preta
Calça azul	Calça azul e blusa amarela	Calça azul e blusa cinza	Calça azul e blusa preta
Calça preta	Calça preta e blusa amarela	Calça preta e blusa cinza	Calça preta e blusa preta

Resolva a atividade a seguir, utilizando os conhecimentos que você adquiriu ao longo desta unidade.

1. Para organizar os livros de uma biblioteca, a funcionária utiliza o código HB, que significa História do Brasil. Em cada prateleira, há três divisórias que separam os livros por gêneros literários: conto, crônica e biografia, que utilizam, respectivamente, as siglas CO, CR e BI. As três prateleiras da estante são organizadas pelo ano em que as obras foram escritas, sendo a prateleira 1 (P1) destinada às obras que foram escritas de 2020 a 2000, a prateleira 2 (P2) destinada às obras escritas entre 1999 e 1990 e a prateleira 3 (P3) para as que foram escritas antes de 1989. Supondo que em cada prateleira há um livro, faça uma tabela de dupla entrada contendo todos os códigos dos livros organizados nesta estante. Depois, construa um diagrama de árvore que represente como a nomenclatura é dada aos livros, partindo de HB.

PROPRIEDADES DA IGUALDADE E NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

1. Princípio aditivo

1. Leia a informação dada pelo professor da aldeia indígena Maratoã na cidade de Crateús.

Podemos considerar uma igualdade entre duas ou mais operações quando os resultados têm o mesmo valor.



- a. Complete as lacunas utilizando os símbolos = (igual) ou \neq (diferente).

$$\begin{array}{l} 270 + 337 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 600 + 7 \\ 270 + 337 + 12 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 600 + 7 \\ 270 + 337 + 12 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 600 + 7 + 12 \\ 270 + 337 - 20 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 600 + 7 \\ 270 + 337 - 20 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 600 + 7 - 20 \end{array}$$

- b. Agora, responda:

- O que acontece com uma igualdade quando adicionamos ou subtraímos um número em apenas um dos membros dela?

- O que acontece com uma igualdade quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número em cada um dos membros dela?



MÃO NA MASSA

1. Duas amigas, Cidinha e Eliane, estão participando de uma batalha de cozinheiras. No desafio dessa semana, elas vão fazer tapiocas. Os ingredientes devem totalizar 1200 gramas.

Observe no quadro abaixo os ingredientes escolhidos por elas.

Receita de Cidinha	Receita de Eliane
650 gramas de goma de mandioca 150 gramas de amendoim 200 gramas de coco ralado	800 gramas de goma de mandioca 200 gramas de amendoim 200 gramas de coco ralado

- a. A massa dos ingredientes escolhidos por Cidinha está de acordo com a massa estabelecida no desafio da semana? E por Eliane? Se as massas não estiverem corretas, como podemos corrigir a receita?

- b. Levando em conta o desafio da semana, se acrescentarmos a mesma quantidade de coco ralado na receita de Cidinha, a massa dos ingredientes estará correta?

- c. Se fosse decidido que os ingredientes totalizassem 1 500 gramas e fossem adicionados 300 gramas de goma de mandioca nas receitas, a massa dos ingredientes da receita estaria correta? Justifique sua resposta.



DISCUTINDO

Vamos estabelecer algumas relações?

1. Que estratégia você utilizou para descobrir se, inicialmente, as amigas continham a massa total correta de ingredientes? Escreva uma igualdade para representar a massa dos ingredientes e o total de cada receita.

2. Escreva uma igualdade para representar a massa sem o coco ralado das receitas originais.

3. Escreva uma igualdade para representar a massa com 300 gramas de goma de mandioca a mais nas receitas. Neste casos, qual delas ficará com a massa total de ingredientes igual a 1500 gramas?

4. Que relação podemos estabelecer observando essas igualdades?



RETOMANDO

Nesta aula, retomamos e investigamos igualdades.

Verificamos que há uma igualdade apenas quando os membros têm termos equivalentes.

Por fim, validamos a ideia de que, quando adicionamos ou subtraímos um mesmo valor em ambos os membros de uma igualdade, a equivalência é mantida. Essa estratégia ajuda a determinar valores desconhecidos em uma igualdade.



RAIO X

Agora é a sua vez!

Estão faltando alguns números nas operações a seguir. Descubra quais são.

Exemplo: $24 + \underline{\quad} = 32$, deve ser completada pelo número 8, pois $24 + 8 = 32$

a. $25 + 15 + \underline{\quad} = 70$

b. $25 - \underline{\quad} = 19$

c. $46 + \underline{\quad} = 51$

d. $36 - \underline{\quad} = 26$

e. $22 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$

Utilize o espaço abaixo para os cálculos:

2. Princípio multiplicativo

1. Era véspera de São João e Joana estava resolvendo as contas a seguir em seu caderno.

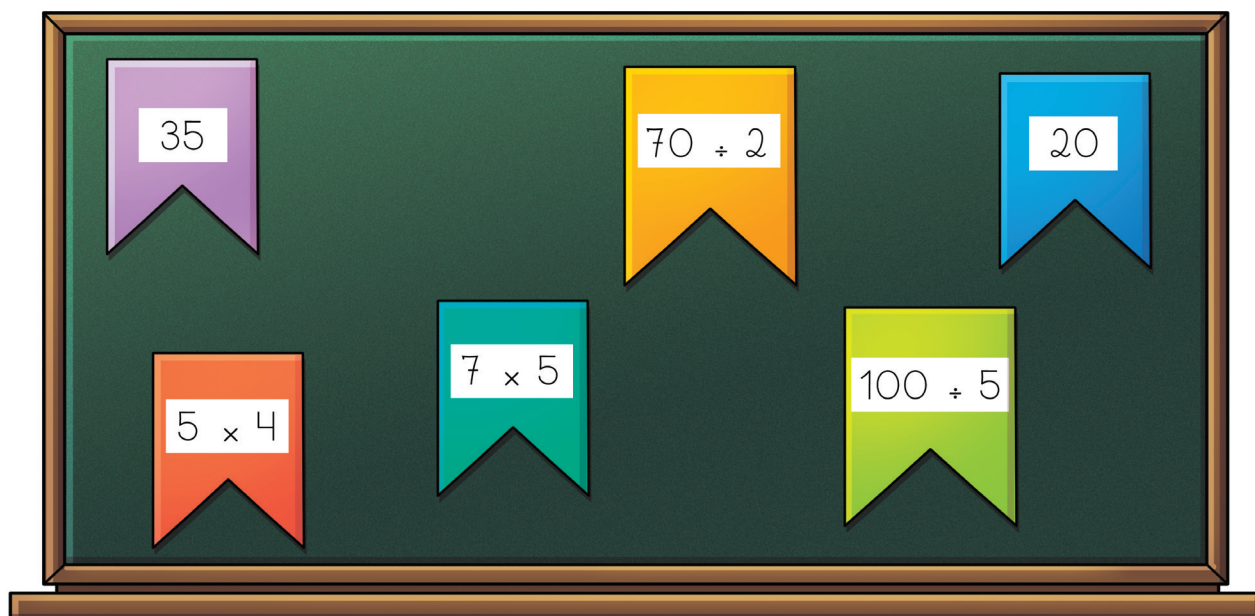
$$24 \div 4 = 6$$

$$2 \times 3 = 6$$

Logo, ela concluiu que:

$$24 \div 4 = 2 \times 3 = 6$$

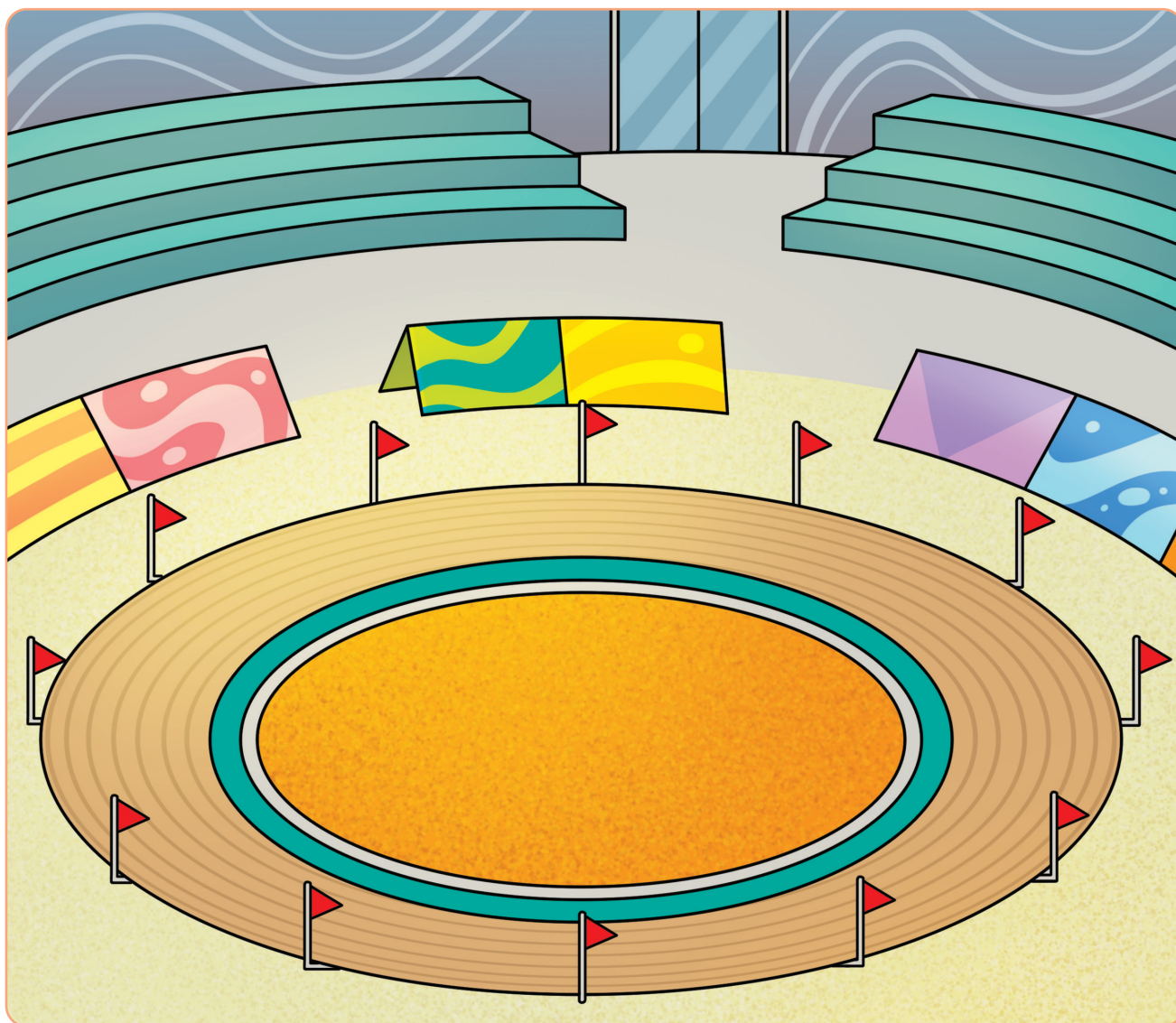
Observe as demais contas.



Faça como Joana. Identifique e organize as informações da imagem escrevendo-as em igualdades.



1. Os amigos João, Pedro e Antônio foram passear de bicicleta em uma pista de ciclismo circular. Essa pista é sinalizada por placas com distância de 130 metros umas das outras.



Leia as informações a seguir:

- ▶ João deu uma volta completa e contou 12 placas no percurso.
 - ▶ Pedro deu algumas voltas, e percorreu uma distância total de 4 680 metros na pista.
 - ▶ Antônio completou meia volta do percurso da pista.
- a. Por que João contou apenas 12 placas no seu percurso?
 - b. Quantas voltas Pedro completou? Quantas placas de sinalização ele contou?
 - c. Por quantas placas de sinalização Antônio passou? Qual foi a distância que ele percorreu?



DISCUTINDO

Vamos estabelecer algumas relações?

Observe o quadro a seguir.

	Distância × quantidade de placas de sinalização × quantidade de voltas	Distância percorrida (em metros)
João	$130 \text{ m} \times 12 \text{ placas} \times 1 \text{ volta}$	
Pedro	$130 \text{ m} \times 12 \text{ placas} \times 3 \text{ voltas}$	4 680
Antônio	$130 \text{ m} \times 12 \text{ placas} \div 2 \text{ (meia volta)}$	

- Complete o quadro com os dados que faltam.
- Organize a distância percorrida por cada pessoa usando igualdades.

João: _____

Pedro: _____

Antônio: _____



RETOMANDO



Que relação você notou nas igualdades da atividade da seção **Discutindo**?

Nesta seção, vimos que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir os dois membros por um mesmo número.

Observe:

Divisão

Antônio

$$130 \times 12 \div 2 = 1\,560 \div 2 \\ 780 = 780$$

Multiplicação

Pedro

$$130 \times 12 \times 3 = 1\,560 \times 3 \\ 4\,680 = 4\,680$$

Usando esse raciocínio, explique como encontrar a distância total percorrida por uma pessoa que deu 5 voltas completas; e de uma que deu 1 volta e meia. Como você pode representar essas situações usando uma igualdade?



1. Um pacote contém 3 caixas de bombom. Cada caixa contém 16 bombons. Ana comeu a metade da quantidade de bombons do pacote.

a. Quantos bombons há no pacote?

b. Quantos bombons Ana comeu?

c. Escreva uma igualdade para representar a quantidade de bombons do pacote.

d. Agora, escreva uma igualdade que represente a quantidade de bombons que Ana comeu.

2. Complete os números que faltam nas igualdades:

a. $42 \times 2 = 21 \times \underline{\hspace{2cm}}$

b. $100 \times 5 = 1500 \div \underline{\hspace{2cm}}$

c. $40 \times 2 \times 7 = 70 \times 4 \times \underline{\hspace{2cm}}$

d. $120 \times 12 \div 4 = 360 \div \underline{\hspace{2cm}}$

3. Resolvendo problemas

1. José foi com sua mãe ao mercado. Chegando lá ele pegou um panfleto de promoção que apresentava as seguintes informações:

Observe os valores e quantidades do *Kit* Leite Gostoso e responda às perguntas a seguir.

Kit Leite Gostoso – 26 reais

6 caixas de leite (3 reais cada)

4 achocolatados (2 reais cada)

- a. A mãe de José comprou 3 caixas de leite e 2 achocolatados. Quanto ela vai pagar pela compra?

- b. Como você calculou o valor da compra da mãe de José? Qual a relação do valor encontrado com o valor inicial do *Kit*?



MÃO NA MASSA

1. A escola Ponte de Pedra quer levar todos os alunos dos 4º e 5º anos para visitar o Museu de Paleontologia no município de Santana do Cariri, no Ceará. As turmas dos 5º anos totalizam 360 alunos; já as turmas dos 4º anos têm a metade dessa quantidade. Pensando nisso, o coordenador da escola consultou uma empresa especializada em transportes escolares.

Veja no quadro a seguir, informações sobre o tipo de transporte e a lotação máxima por veículo:

Veículo	Quantidade de passageiros
Ônibus	30
Van	15

- a. Qual o total de alunos que irá ao passeio?

- b. Se o coordenador escolher o ônibus como meio de transporte, quantos serão contratados? Caso seja escolhida a van como meio de transporte, quantas serão contratadas?

- c. Se no dia do passeio comparecesse somente a metade da quantidade de alunos nas duas turmas, o número de ônibus ou vans necessários para transportar esses alunos seria o mesmo? Explique como você chegou a essa conclusão.



DISCUTINDO

Vamos discutir os resultados obtidos na seção **Mão na Massa** e estabelecer algumas relações?

- a. Que estratégia você utilizou para calcular a quantidade de ônibus ou de vans que serão utilizados? Escreva uma igualdade para representar essa situação.

- b. Escreva uma igualdade para a relação entre quantidade de alunos e quantidade de veículos.



RETOMANDO

Que relação você observou nas igualdades das atividades da seção **Discutindo**? Escreva no espaço a seguir.

Nesta seção, relembramos que em uma igualdade os termos devem ser equivalentes, ou seja, as operações em cada membro da igualdade devem resultar no mesmo valor.

Vimos também que uma igualdade não se altera ao dividir seus dois membros por um mesmo número diferente de zero.



1. Depois que saíram do mercado, José e sua mãe foram a uma loja de frutas e vegetais. Lá eles observaram os preços de duas frutas conforme mostra a imagem abaixo.

**2 graviolas e 4 mangas
por R\$ 30,00**

- a. De acordo com a informação da placa, encontre um valor para cada graviola e para cada manga.

- b. De acordo com os valores que você obteve, quanto a mãe do José vai pagar por 1 graviola e 2 mangas?

- c. Se para comprar graviolas e mangas de acordo com o valor da placa a mãe de José gastou 60 reais, quantas frutas ela comprou?

TABELAS E GRÁFICOS

1. Tipos de variáveis

Leia o trecho a seguir e discuta com sua turma e professor as questões propostas em seguida.

Crianças com excesso de peso tendem a ser adulto obeso e mais propenso a desenvolver diabetes, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio cada vez em idades mais jovens. Segundo uma pesquisa do IBGE, verificou-se que em 2020, 78% das crianças ficam mais do que duas horas por dia na frente da TV, e apenas 43% fazem mais do que 300 minutos de atividade física por semana.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. *Dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD)*, IBGE, 2021. Disponível em: <https://goo.gl/GgANfE>. Acesso em: 21 ago. 2021.



1. Qual é o tema principal desse texto?
2. Qual é o público-alvo dessa pesquisa?
3. Quais perguntas podem ter sido feitas aos participantes para obter esses dados?



Leia o texto a seguir e discuta com seus colegas a importância da prática de atividades físicas.

A importância da atividade física na infância

Já é de entendimento geral que hábitos saudáveis (atividade física, alimentação balanceada, horas de sono, tempo para lazer e tudo o que faz bem para o bem-estar) são benéficos para o organismo humano. Isso, independentemente da faixa etária. Inclusive para as crianças. Crianças que não praticam exercícios físicos tendem a se tornar adultos sedentários, enquanto as que praticam, além de se desenvolver, aprendem a competir e a trabalhar em equipe.

Fonte: A IMPORTÂNCIA da atividade física na infância. *Instituto Endovitta*. Disponível em: <https://institutoendovitta.com.br/a-importancia-da-atividade-fisica-na-infancia/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

E você, pratica alguma atividade física? Vamos conhecer um pouco sobre os hábitos esportivos da sua turma por meio de uma pesquisa.

Elabore algumas questões que possam ser utilizadas para compor um questionário sobre a prática de atividades físicas em sua turma.

Questões de pesquisa sobre prática de atividades físicas



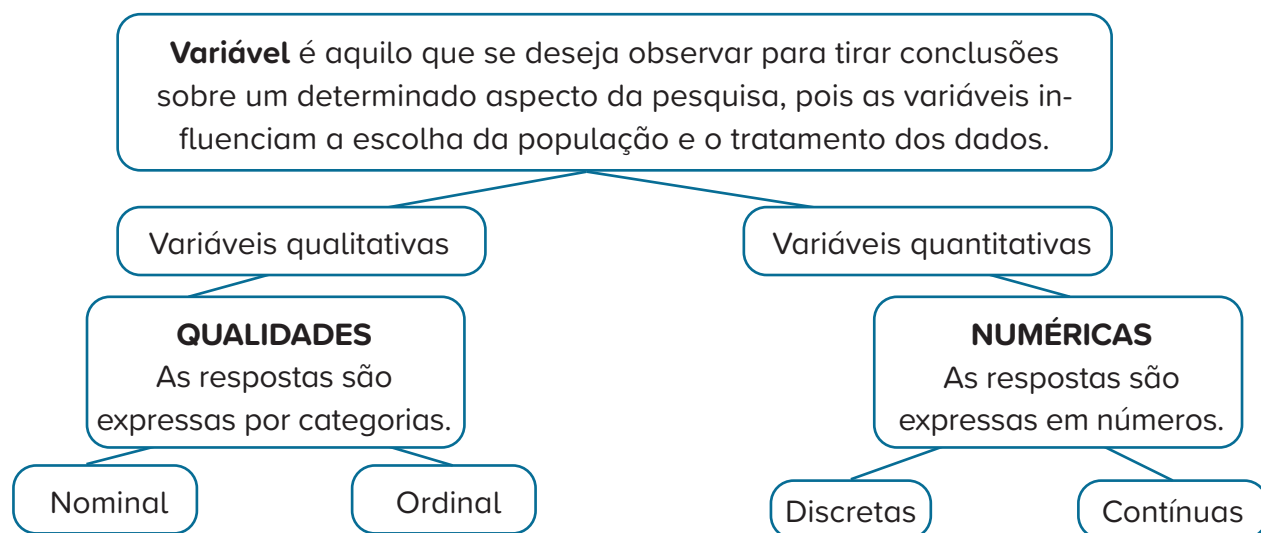
- ▶ **NOMINAL**: variável qualitativa na qual as respostas se enquadram em categorias.
Exemplo: nome, esporte que pratica etc.
- ▶ **ORDINAL**: variável qualitativa em que as respostas têm ordenação.
Exemplo: frequência com que pratica atividades, nível de atividade (intensa, moderada, leve) etc.
- ▶ **NUMÉRICA**: variável quantitativa na qual as respostas são expressas em números.
Exemplo: idade, tempo de prática, peso, altura etc.

[illegible]

RETOMANDO

Neste capítulo, você observou que existe um grupo formado por todas as pessoas envolvidas em uma pesquisa, esse grupo é chamado de **população da pesquisa**. Aprendeu que conhecer as variáveis de uma pesquisa auxilia na escolha da população e na definição de questionamentos que vão assegurar a coleta de dados sobre um determinado tema.

Ao planejar uma pesquisa devemos elaborar questionamentos e levar em conta as características das respostas que vamos obter, ou seja, as variáveis.



Para pesquisar práticas esportivas das crianças, por exemplo, não poderemos escolher uma população de adultos. Além disso, se pensarmos em todas as crianças, meninas e meninos de uma cidade, por exemplo, teremos um grupo muito grande para investigar, nesse caso, selecionamos um grupo dentro de toda a população de crianças dessa cidade, esse é chamado de **Amostra**.

RAIO X

Carolina está realizando uma pesquisa sobre práticas esportivas com alguns colegas da escola. O seu questionário traz as seguintes perguntas:

Quanto anos você tem?
Qual é o seu esporte favorito?
Você pratica esporte?
Com que frequência você o pratica?

Com base nas perguntas realizadas por Carolina, como podemos classificar as variáveis que serão obtidas nessa pesquisa?

2. Coleta, leitura e interpretação de dados

Uma pesquisa é um conjunto de ações investigativas que têm como objetivo estudar diversos temas. Ela pode ser realizada com dados numéricos, sendo considerada **quantitativa**, e também de maneira descritiva, conhecida como pesquisa **qualitativa**. Veja a seguir alguns exemplos de questionários utilizados para organizar uma pesquisa.



Ao coletar dados em uma pesquisa por meio de um questionário, por exemplo, como podemos agrupar e organizar as informações obtidas?



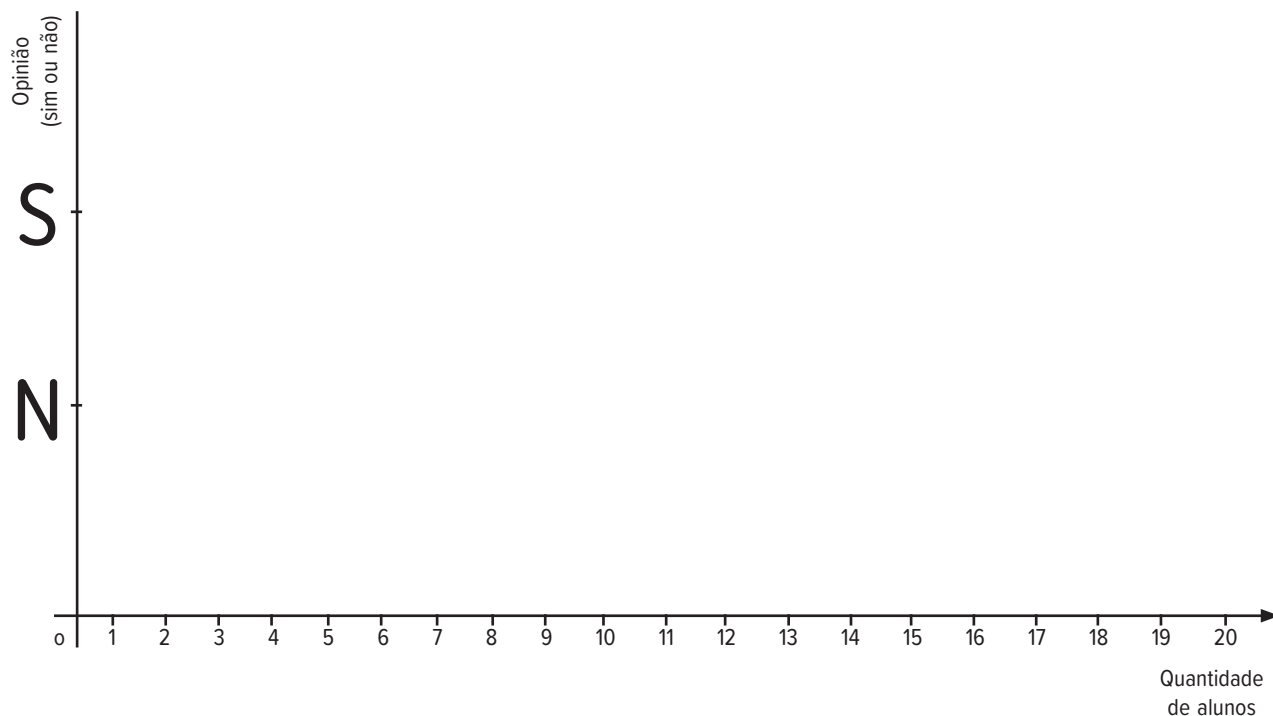
Você gosta de ler? Vamos investigar um pouco mais seus hábitos de leitura e os de seus colegas. Para isso, responda às questões a seguir.

1. A leitura é um hábito prazeroso e divertido para você?
☐ sim ☐ não
2. Quantos livros costuma ler em uma semana?
☐ nenhum ☐ 3 ou mais livros
☐ 1 a 2 livros
3. Quais são os gêneros textuais que você mais aprecia?
☐ poema ☐ história em quadrinhos
☐ narrativa ☐ outros
☐ texto científico

Agora que você já respondeu ao questionário, compartilhe suas respostas com a professora e com os colegas. Em seguida, após reunir as respostas da turma, vamos organizar as informações em tabelas ou gráficos.

- a. Para a primeira questão, organize os dados na forma de um gráfico pictórico.

Opinião sobre o hábito da leitura



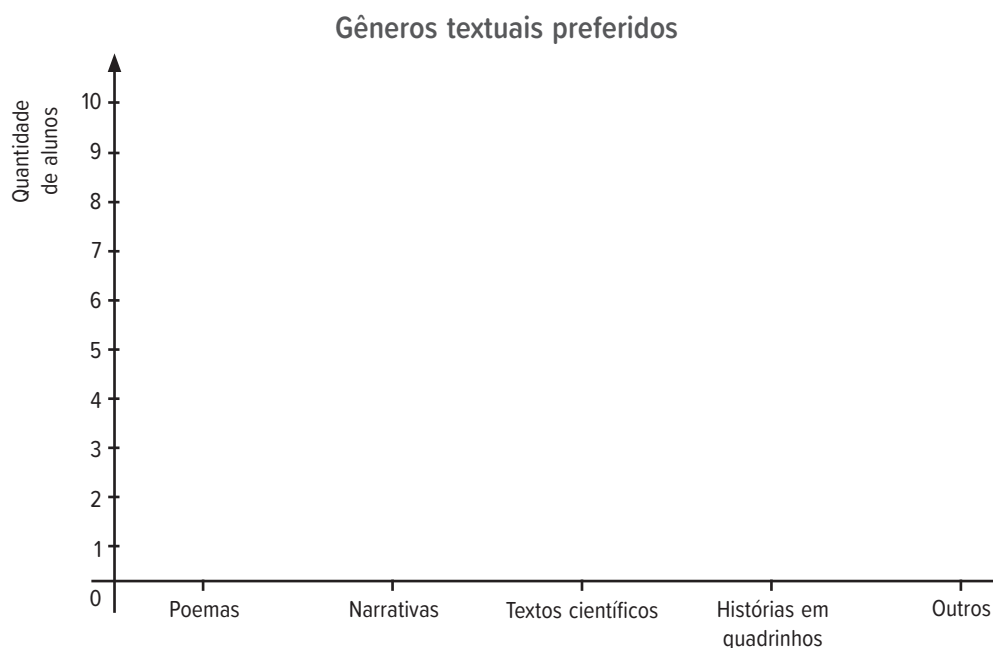
Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.

- b. Para a questão 2, resuma as respostas em uma tabela de frequência.

Quantidade de livros	Frequência
Nenhum	
1 a 2 livros	
3 ou mais livros	

Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.

- c. Organize as respostas da questão 3 na forma de um gráfico de barras.



Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.



DISCUTINDO



Na elaboração de uma pesquisa, precisamos tratar os dados obtidos usando instrumentos de pesquisa. Esse processo é importante para resumir e organizar as informações coletadas, que podem ser representadas, por exemplo, na forma de gráficos de barras, gráficos pictóricos, tabelas simples de frequência.

A quais conclusões podemos chegar com a síntese desses dados?



RETOMANDO

Neste capítulo, respondemos a um instrumento de coleta de dados, reunimos as informações de nossa turma e representamos as informações coletadas de diferentes formas.

Aprendemos que, ao elaborar gráficos e tabelas, tratamos os dados de uma pesquisa, tornando sua compreensão mais fácil e sua apresentação mais organizada.

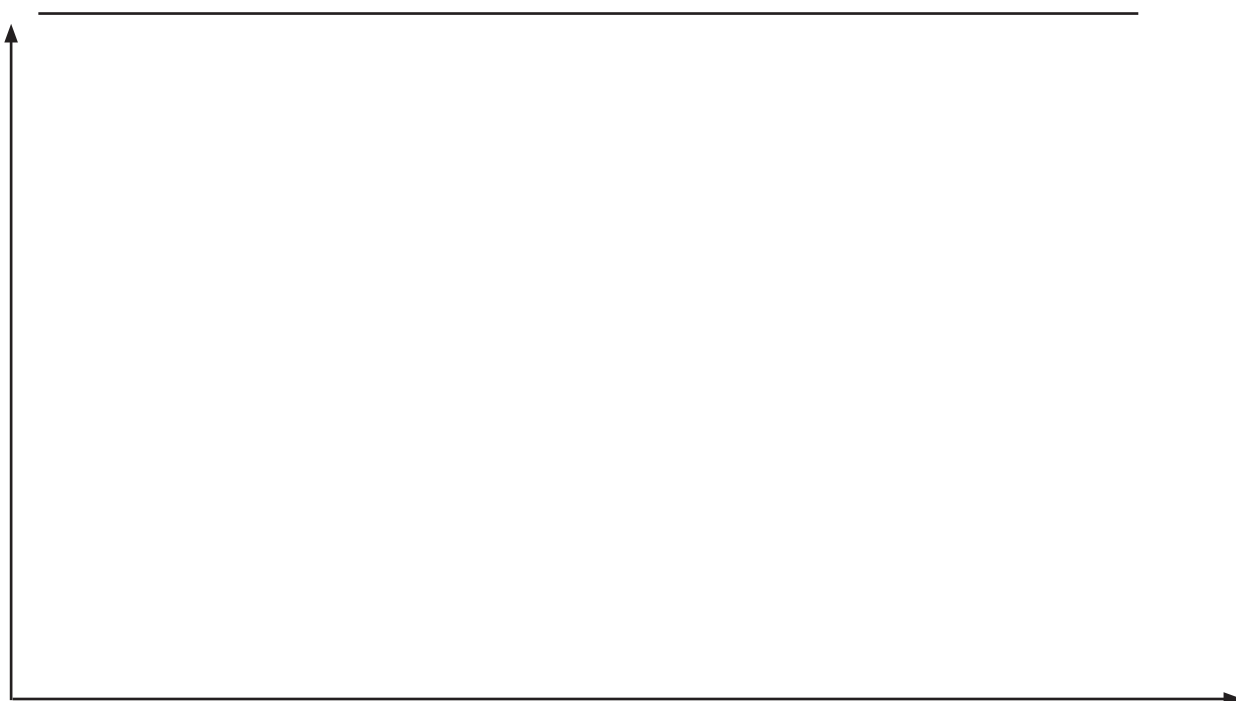
Qual diferença você observa entre representar informações em um gráfico e em uma tabela?

Vamos ajudar o dono de uma pizzeria a investigar o gosto de seus clientes para lançar uma promoção. O dono da pizzeria realizou uma pesquisa sobre os sabores de *pizza* preferidos dos clientes. Ele organizou a frequência dos votos dos clientes da seguinte forma:

Sabores de <i>pizza</i> mais votados	
Sabor de <i>pizza</i>	Frequência dos votos
Muçarela	18
Palmito	21
Portuguesa	33
Milho	12
Calabresa	15

Fonte: Pesquisa realizada com os clientes da pizzeria.

Com base na tabela, represente os dados dessa pesquisa em um gráfico de barras ou colunas.



Fonte: _____

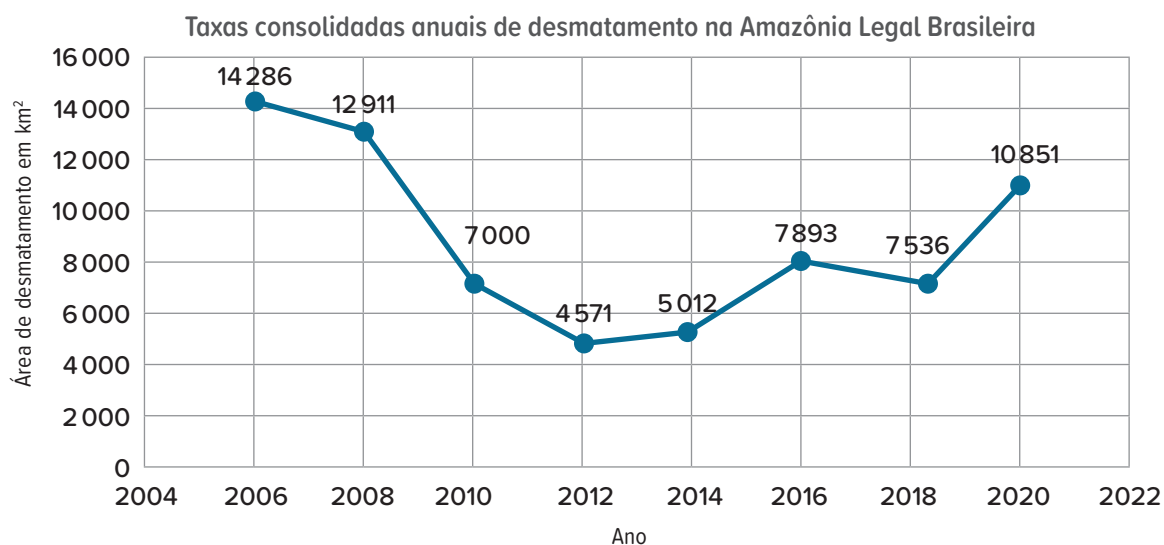
Após a construção do gráfico, responda às perguntas a seguir:

- Qual é o sabor de *pizza* preferido dos clientes?
- Quantos clientes participaram da pesquisa?

3. Organizando os dados



O desmatamento no Brasil é algo que preocupa autoridades e muitas entidades sem fins lucrativos, que monitoram e divulgam campanhas para combater crimes ambientais. No gráfico da pesquisa a seguir é possível verificar os índices de desmatamento nos últimos anos.



1. Com base nas informações apresentadas nesse gráfico, quais aspectos poderiam ser investigados? A quais conclusões se pode chegar com relação às informações apresentadas?



MÃO NA MASSA

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulga pesquisas sobre a população brasileira em variados aspectos. Apresentamos a seguir dados referentes à expectativa de vida do brasileiro. Essas informações representam uma média de idade ao longo dos anos.

Tabela 1: Expectativa de vida do brasileiro (1940-2020)

Ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2010	2016	2018	2019	2020
Média de idade	45,5	48,0	52,5	57,6	62,5	66,9	73,9	75,2	76,3	76,6	76,9

Fonte: Dados do IBGE, adaptado para fins didáticos.

Vamos representar graficamente esses dados?

Veja algumas dicas na utilização de planilhas eletrônicas para construir gráficos de linhas.

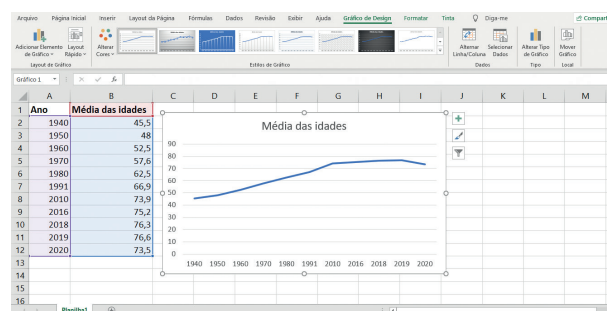
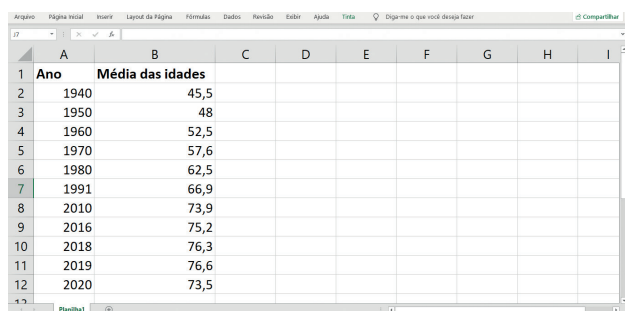
1. Para elaborar um gráfico de linhas que represente os dados da pesquisa sobre a expectativa de vida do brasileiro, precisamos inicialmente abrir o editor de planilhas e transpor os dados da tabela para a planilha.
2. Na segunda etapa, podemos utilizar as ferramentas de construção gráfica disponíveis no editor de planilhas.
3. Para isso, você deve selecionar os dados e, em seguida, clicar em “Inserir” e escolher a opção “Gráfico”.
4. Feito isso, é possível editar o gráfico pré-elaborado pelo programa. Para esta situação, escolha a opção “Gráfico de linhas”.
5. Você pode fazer alterações no gráfico pré-elaborado, nos rótulos e no título da construção. A escala também poderá ser redimensionada de modo a favorecer a compreensão dos dados.



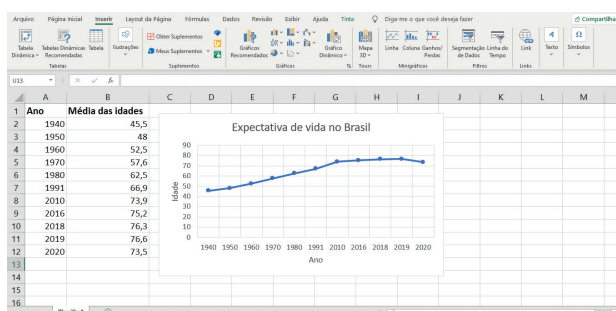
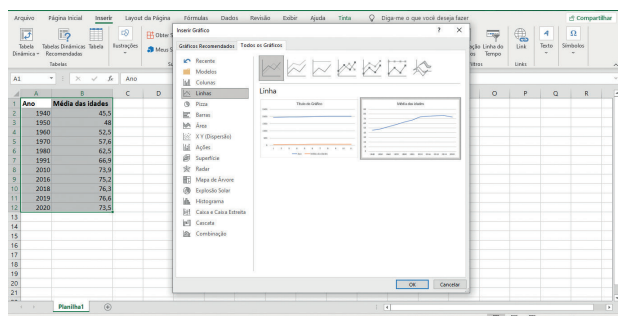
DISCUTINDO

Vamos acompanhar o passo a passo da construção do gráfico de linhas proposto na seção **Mão na Massa**?

1. Registrar os dados da tabela no editor de planilha eletrônica.
3. Editar o gráfico pré-elaborado na planilha eletrônica.

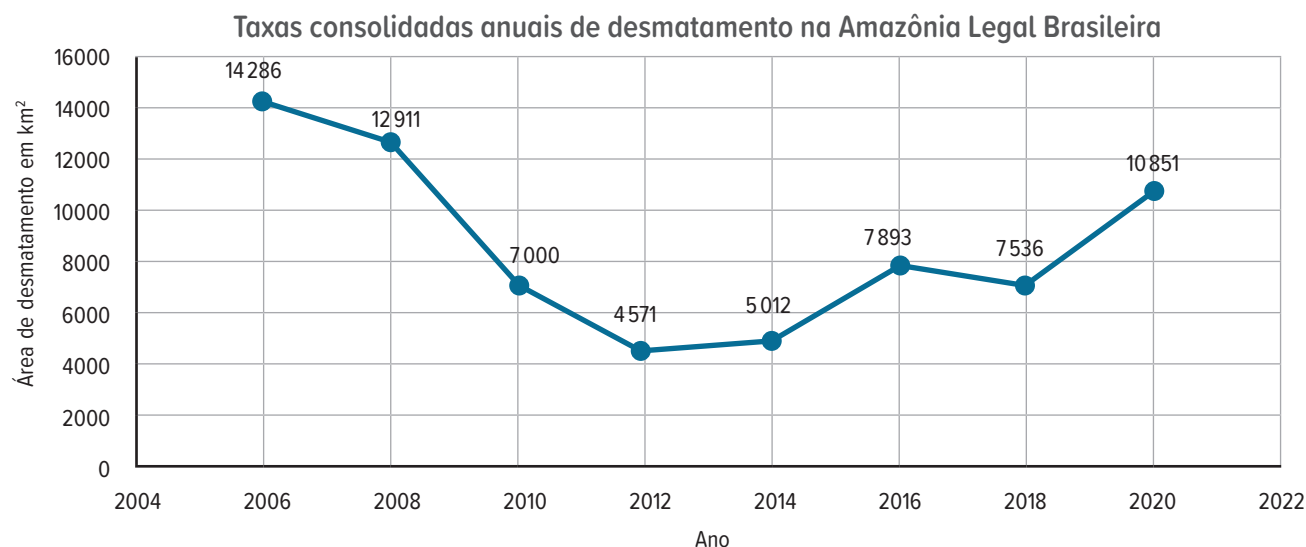


2. Utilizar as ferramentas de construção gráfica disponíveis no editor de planilhas.
4. O gráfico está concluído e pode ser utilizado para facilitar a compreensão dos dados da pesquisa.





Neste capítulo trabalhamos com representações gráficas dos dados na forma de **gráficos de linhas**. Os gráficos de linhas representam uma série de dados, ligados por uma linha que mostra a frequência de valores. Esses gráficos são utilizados para representar dados que ocorrem em um determinado período.



Assim como as outras representações gráficas, eles também apresentam elementos importantes que auxiliam na identificação e na compreensão da informação: título, rótulo dos dados, fonte, valores e legenda.

Observando o gráfico, identifique as informações:

Título: _____

Fonte: _____

Rótulos do eixo “Anos”, ou seja, os anos nos quais as informações foram apresentadas no eixo horizontal:

Rótulos do eixo da “Área de desmatamento”, ou seja, as áreas nos quais as informações foram apresentadas no eixo vertical:



1. O Brasil participa de Jogos Olímpicos desde 1920, na edição da Bélgica. De lá para cá, nossos atletas já participaram de mais 18 edições dos jogos. Veja abaixo o quadro de medalhas obtidas ao longo das últimas edições:

Medalhas olímpicas brasileiras conquistadas nas 3 últimas edições			
Ano	Total de medalhas		
	Ouro	Prata	Bronze
2012	3	5	9
2016	7	6	6
2020	7	6	8

Fonte: Comitê Olímpico Brasileiro.

- a. Usando os dados da tabela, faça um gráfico no espaço a seguir.

- b. Com base no gráfico que você construiu complete as informações:

Título: _____

Dados do eixo horizontal: _____

Dados do eixo vertical: _____

The background is a solid gray color covered with a dense, repeating pattern of various white and dark gray geometric shapes. These shapes include circles, squares, triangles, lines, and more complex forms like speech bubbles and stylized figures. Some areas feature a grid of small dots. The overall aesthetic is modern and minimalist.

ANEXO



Os anos passaram. Sua mãe já estava bem velhinha e seus irmãos também já estavam com a idade bem avançada; só Ossain contava com dezoito anos de idade.

Um dia, sem ninguém esperar, Ossain pegou um *apó okê* (saco grande), juntou todos os seus *adôs kekerê* (cabaças pequenas) com seus *ixés* (trabalhos), suas roupas e todos os seus demais ingredientes; depois de tudo arrumadinho, despediu-se de sua mãe, seus irmãos e todos, saindo pelo mundo afora.

Todo lugar por onde ele passava, era bem recebido pelo Obá Laiyê (rei da terra), e todas as pessoas que tinham parentes doentes iam à sua procura e ele imediatamente, confiado no seu poder, dava a atenção precisa àquela pessoa, fazendo com que ficasse boa o mais depressa possível.

Antes de eu subir para a forca, rei meu senhor morrerá; no corpo de vossa majestade está o meu sangue e a minha vila; sou tão poderoso quanto vossa majestade; basta que eu diga três palavras, para que rei meu senhor deixe de viver para sempre.

O rei, muito espantado com toda aquela arrogância de Ossain para com ele, perguntou:

— Quanto custa o seu trabalho, Ossain?

— Rei meu senhor paga meu trabalho com dezesseis cauris (búzios furados e enfiados em forma de rosário).

Daí cada um tomou para um lado, a fim de encontrar Ossain, pois eles nada sabiam, e tudo o que faziam, em vez de melhorar, piorava a saúde da velha.

Em todos os lugares por onde passavam ouviam falar de Ossain com muita reverência e dedicação. Perguntavam para onde ele tinha ido, se sabiam onde ele estava; até que, finalmente, um deles chegou na cidade onde Ossain morava com o rei, e, bem-dito, era quase o rei do lugar.

Aí ele foi ao palácio, levaram ele à presença de Ossain, que muito admirado perguntou:

— Você por aqui é novidade, o que deseja de mim?

Ele foi logo preparando os ingredientes. Quando estava tudo pronto, justamente nesta hora, chegou o outro seu irmão que tinha saído à sua procura.

Ossain disse:

— Estou pronto, porém está faltando o principal que é o dinheiro.

Todos os que se encontravam ali por perto, menos o rei, estranharam aquela atitude tomada por Ossain. Disseram os dois irmãos:

— Você vai cobrar o trabalho que é preciso fazer para a saúde de nossa mãe?

— Sim. Se, porventura, vocês não providenciarem bolar agora, aí no chão, sete cauris, ela morrerá, porque não posso trabalhar para ninguém no mundo, que não seja pago. Caso contrário, o que eu fizer não surtirá o efeito esperado.

Havia uma cidade onde o rei estava às portas da morte e dizia sempre para todos que arranjassem uma pessoa que o fizesse ficar bom, homem ou mulher, que ele dava o seu trono.

Aconteceu que Ossain tinha chegado nesta cidade e imediatamente foi falar com o rei para arranjar uma hospedagem. Quando foi chegando à porta do palácio, disse para o guarda:

— Desejo falar com sua real majestade.

— Sua real majestade está acamado e não pode atender pessoa alguma — respondeu o guarda.

— A mim ele atende, diga que é Ossain Obá Igbô (rei do mato).



ANEXO 1

FICHAS



1000 000	100 000	10 000	1 000	100	10	1
2000 000	200 000	20 000	2 000	200	20	2
3000 000	300 000	30 000	3 000	300	30	3
4000 000	400 000	40 000	4 000	400	40	4
5000 000	500 000	50 000	5 000	500	50	5
6000 000	600 000	60 000	6 000	600	60	6
7000 000	700 000	70 000	7 000	700	70	7
8000 000	800 000	80 000	8 000	800	80	8
9000 000	900 000	90 000	9 000	900	90	9
	000 000	00 000	0 000	000	00	0



Realização

NOVA | escola
material educacional



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

978-65-5965-060-6

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio



UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

Parceiros do Estado do Ceará



UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais
de Educação do Ceará

